



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**RODRIGO NOGUEIRA MACHADO**

**EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NA LIBRAS:  
PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UFSC**

**FLORIANÓPOLIS**

**2016**

**RODRIGO NOGUEIRA MACHADO**

**EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NA LIBRAS:  
PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UFSC**

Dissertação submetida ao Programa de  
Pós-Graduação em Linguística da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina, como requisito à obtenção do  
título de Mestre em Linguística.

**Orientadora:** Profa. Dra. Ronice Muller de Quadros

**FLORIANÓPOLIS**

**2016**



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Machado, Rodrigo Nogueira

Empréstimos Linguísticos na LIBRAS : Primeira Turma do  
Curso de Letras Libras da UFSC / Rodrigo Nogueira Machado  
; orientadora, Ronice Muller de Quadros - Florianópolis,  
SC, 2016.

135 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós  
Graduação em Linguística.

Inclui referências

1. Linguística. 2. Contato de Línguas. 3. Empréstimos  
Linguísticos. 4. Línguas de Sinais. 5. LIBRAS. I. Quadros,  
Ronice Muller de. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. III.  
Título.

## **RODRIGO NOGUEIRA MACHADO**

### **Empréstimos Linguísticos na Libras: Primeira turma do curso de letras Libras da UFSC**

Essa dissertação foi julgada adequada para obtenção de título de “Mestre em Linguística”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Florianópolis, 20 de abril de 2016.

---

Prof. Dr. Heronides Maurílio de Melo Moura  
Coordenador do Curso

### **Banca Examinadora**

---

Profa. Dra. Audrei Gesser (Presidente da Banca)  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa. Dra. Ronice Muller de Quadros (orientadora)  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa. Dra. Sandra Patrícia de Faria do Nascimento  
Universidade de Brasília

---

Prof. Dr. Tarcísio de Arantes Leite  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa Dra. Marianne Rossi Stumpf  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa Dra. Janine Soares de Oliveira  
Universidade Federal de Santa Catarina

*Esta dissertação é dedicada à  
comunidade surda cearense e gaúcha.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, por minha capacidade de luta nos momentos difíceis, e por me ensinar a amar os semelhantes.

Aos meus queridos e amados pais, Antônio Almeida Machado e Maria Aldenora Nogueira Machado, que me ensinaram a lutar por minhas conquistas, pelo incentivo e pela confiança em mim depositados.

À querida amada Vanessa Lima Vidal Machado, pelo companheirismo e paciência, e pelo carinho, amor e compreensão, principalmente nos momentos em que estive ausente.

Aos meus familiares e amigos, que embora muitas vezes não compreendessem o motivo de tanto estudo, acreditaram em mim.

Aos colegas do Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos/DELLES, Centro de Humanidades/CH da Universidade Federal do Ceará/UFC, que me apoiaram e incentivaram meu estudo, permitindo o meu afastamento.

À Secretaria de Acessibilidade da UFC, que disponibilizou os técnicos Eurijunior Sales de Souza e Laerte Santos Moura, que me auxiliaram na pesquisa, na tecnologia de informática, e aos intérpretes e tradutores Mariana Farias Lima, Jonathan Sousa de Oliveira e Josenilson da Silva Mendes, que traduziram o projeto de pesquisa.

Aos 8 sujeitos de pesquisa, brasileiros, Ana Regina, Deonísio Schmitt, Fabiano Rosa, Flaviane Reis, Letícia Fernandes, Marianne Stumpf, Nelson Pimenta e Ronice Quadros, e aos 6 sujeitos de pesquisa, estrangeiros, Aaron Rudner, Brigitte Francois, Eric Lawrin, Juan Druetta, Pascal Marceau e Steven Collins, que se disponibilizaram em participar da minha pesquisa, quero agradecer de maneira muito especial, pois me permitiram aprofundar minhas questões de pesquisa em nossas conversas (entrevistas), momentos que muito me ajudaram nas reflexões.

À minha orientadora, professora Ronice Muller de Quadros, que estimulou os meus estudos e, com muita sabedoria, me deu segurança, e tornou possível realizar este trabalho. À minha amiga e tradutora Andréa Michiles Lemos que acompanhou e colaborou em todos os momentos no desenvolvimento da minha pesquisa.

Aos professores da banca examinadora, Sandra Patrícia de Faria do Nascimento, Tarcísio de Arantes Leite, Marianne Rossi Stumpf e Janine Soares de Oliveira, pelas orientações, para que esta pesquisa fosse concretizada. Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho.

## RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo verificar a ocorrência do fenômeno linguístico “Empréstimos Linguísticos” de diferentes línguas de sinais para a língua brasileira de sinais – Libras – em videoaulas das disciplinas do curso de Letras Libras (turma de 2006). A pesquisa procura mostrar que os Empréstimos Linguísticos acontecem em todas as línguas naturais e que, como língua natural, a Libras também está sujeita a ser afetada por este fenômeno. Dessa forma, espera-se encontrar nos vídeos das disciplinas do curso de Letras Libras a presença de Empréstimos Linguísticos advindos de outras línguas de sinais. São poucas as pesquisas relacionadas ao empréstimo linguístico nas línguas de sinais, o que torna esse estudo relevante e possibilita importantes contribuições para uma melhor compreensão desse processo linguístico. Como metodologia de pesquisa foi feita uma comparação dos sinais encontrados nos vídeos com os sites de dicionários *on-line* de outras línguas de sinais, além de realizadas entrevistas com sinalizantes dos DVDs e sinalizantes estrangeiros. O objetivo foi verificar e convalidar quais sinais poderiam ser empréstimos de outras línguas. A pesquisa foi composta de um *corpus* de léxicos considerados Empréstimos Linguísticos entre línguas de sinais. Este *corpus* foi analisado com o suporte do programa *Elan*, que foi utilizado nesta pesquisa para identificar os sinais, coletados nos vídeos, considerados Empréstimos Linguísticos. A partir da descrição e análise desses sinais foi proposta uma classificação dos Empréstimos Linguísticos das línguas de sinais, mais especificamente na direção de uma língua de sinais estrangeira para a Libras, organizados em duas tipologias: Quanto à origem: íntimo, dialetal (regional) e externo; Quanto a fase de adoção: estrangeirismo, empréstimo e xenismo. A tipologia foi baseada na proposta de Carvalho (2009). Conclui-se esse trabalho afirmando que há necessidade de novos estudos nessa perspectiva, para o fortalecimento e enriquecimento dos Estudos Linguísticos na área das línguas de sinais.

**Palavras-Chave:** 1. Contato de línguas 2. Empréstimos Linguísticos 3. Libras 4. Línguas de Sinais

## ABSTRACT

This work aims to verify the occurrence of the linguistic phenomenon known as “language borrowing”, “loanwords” or, for the purpose of this study, “*loan signs*” from different sign languages into the Brazilian Sign Language - *Libras* – in video classes from the disciplines of the Brazilian Sign Language and Literature program (class of 2006). The research seeks to show that the linguistic borrowings occur in all natural languages and, as a natural language, *Libras* is also liable to be affected by this phenomenon. Therefore, we expect to find the presence of *loan signs* coming from foreign Sign Languages into the Brazilian Sign Language videos of the program. There are few researches related to language borrowing in Sign Languages, which brings relevance to this study and provides important contributions to a better understanding of this linguistic process. The methodology of this research consists in a comparison of the signs found in the videos with the ones found in foreign Sign Language online dictionaries, as well as interviews with the signers who produced the DVDs and foreign signers, the aim was to verify and validate which signs could be loans from other sign languages. The research was composed by a lexical corpus of signs apparently borrowed from other sign languages. This corpus was analyzed with the support of a Linguistic Annotator software (ELAN), which was used in this study to identify the signs collected in the videos, considered *loan signs*. From the description and analysis of these signs, we propose a classification of sign language Linguistic Borrowing, more specifically from foreign sign languages into the Brazilian one, it is organized into two typologies: Regarding the origin: intimate, dialectal (regional) and external; Regarding the phase of adoption: foreignness, loan and xenism. The typology was based on the proposal of Carvalho (2009). We conclude this work by demonstrating the need for further research, in this perspective, in order to the strengthen and enrich Linguistics studies in the field of sign languages.

**Keywords:** 1. Contact languages 2. Language Borrowing 3. Brazilian Sign Language 4. Sign Languages

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Alguns sinais da Iconographia em comparação nas três línguas de sinais de hoje.....	42
Figura 2   Formação do Léxico da Libras. ....	45
Figura 3   Empréstimos da SI na AlbSL .....	51
Figura 4   Resumo dos resultados do contato no uso da língua entre as pessoas surdas na Albânia.....	52
Figura 5   Sistema do ELAN sobre anotações de sinais considerados empréstimos .....	62
Figura 6   Exemplo de Vocabulário Controlado - Fase de Adoção com 3 tipos.....	63
Figura 7   Sinal PUXA-SACO. ....	74
Figura 8   Morfema utilizado na criação de novos sinais.....	89
Figura 9   Mudança lexical relacionada ao conceito de “café” .....	96

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1		Tipos de Empréstimos Linguísticos.....	48
Quadro 2		Eixo de Formação Básica.....	57
Quadro 3		Eixo de Formação Específica.....	57
Quadro 4		Eixo de Formação Pedagógica.....	59



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Exemplos de variação em Fortaleza e Porto Alegre .....	18
Tabela 2	Exemplos de adaptação .....	75
Tabela 3	Exemplo de conotativo .....	76
Tabela 4	Exemplos de empréstimo íntimo entre as línguas de sinais ..	78
Tabela 5	Três sinais de empréstimo regional.....	80
Tabela 6	Exemplos de empréstimo externo .....	82
Tabela 7	Exemplos de estrangeirismo 1 .....	84
Tabela 8	Exemplos de estrangeirismo 2 .....	86
Tabela 9	Exemplos de empréstimos.....	87
Tabela 10	Exemplos de xenismo .....	93
Tabela 11	Exemplo de empréstimo equivocado de sinal .....	94
Tabela 12	Evolução diacrônica do sinal de ‘ÁGUA’ .....	95

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ASL -	Língua de Sinais Americana (American Sign Language)
BSL -	Língua de Sinais Britânica (British Sign Language)
ELAN -	Eudico - Anotador Linguístico
INES -	Instituto Nacional de Educação de Surdos
Libras -	Língua Brasileira de Sinais
LIS -	Língua de Sinais Italiana (Lingua dei Segni Italiana)
LSA -	Língua de Sinais Argentina (Lengua de Señas Argentina)
LSE -	Língua de Sinais Espanhola (Lengua de Signos Española)
LSF -	Língua de Sinais Francesa (Langue des Signes Française)
LSJ -	Língua de Sinais Japonesa (日本手話)
LSU -	Língua de Sinais Uruguai (Lengua de Señas Uruguay)
SI -	Língua de Sinais Internacionais (International Sign)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	14
<b>1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA</b>	17
1.1 Introdução	17
1.2 Contextualização e Justificativa	17
1.3 Objetivos	25
1.4 Fechamento da Introdução da Pesquisa	25
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA I: EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS</b>	27
2.1 Introdução	27
2.2 Sociolinguística	28
2.3 Línguas em Contato: Interferências e Empréstimos Linguísticos	30
2.4 Conceitualização de Empréstimos Linguísticos	31
2.5 Tipologia dos Empréstimos Linguísticos	33
2.6 Alternância de Código	37
2.7 Fechamento da Fundamentação Teórica: Empréstimos Linguísticos	38
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA II: EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS EM LÍNGUAS DE SINAIS</b>	39
3.1 Introdução	39
3.2 Língua Brasileira de Sinais	39
3.2.1 Dados Históricos	40
3.2.2 Dados linguísticos	44
3.3 Tipologia dos Empréstimos Linguísticos na Libras	47
3.4 Empréstimos Linguísticos de outras Línguas de Sinais	49
3.5 Fechamento da Fundamentação Teórica: Empréstimos Linguísticos nas Línguas de Sinais	53
<b>4 METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	54
4.1 Introdução	54
4.2 Pressupostos Metodológicos	55
4.3 Videoaulas do Letras Libras da Turma de 2006	55
4.4 Escolha da tipologia proposta por Carvalho (2009)	60
4.5 Análise e identificação no programa Elan	61
4.6 Dicionários On-Line de outras Línguas de Sinais	64

4.7 Entrevistas para convalidar os Sinais .....	67
4.8 Fechamento da Metodologia da Pesquisa .....	69
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>70</b>
5.1 Introdução.....	70
5.2 Delimitação da análise e do corpus .....	70
5.3 Resultado da Análise dos Dados - Tipologia .....	71
5.4 Dificuldade de Classificação.....	72
5.4.1 Forma de derivação.....	72
5.4.2 A fase de adoção .....	74
5.4.3 Função, intenção ou necessidade de uso.....	76
5.5 Classificação em duas categorias .....	76
5.5.1 Quanto à origem .....	77
5.5.2 A fase de adoção .....	83
5.6 Outros Fenômenos Linguísticos de Empréstimos .....	95
5.7 Reflexão sobre a importância do Empréstimo Linguístico na Libras.....	97
5.8 Fechamento da Análise dos Dados.....	101
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>102</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>112</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>120</b>

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem a finalidade de analisar e discutir o fenômeno linguístico do trânsito de léxicos de línguas de sinais estrangeiras para a Língua Brasileira de Sinais – Libras, considerados Empréstimos Linguísticos. Este estudo é aportado na Sociolinguística e seu foco dá-se no contato linguístico entre línguas, ou seja, nas Línguas em Contato. Esta pesquisa foca apenas línguas de mesma modalidade de realização, neste caso, línguas de modalidade viso-espacial, como as línguas de sinais.

O tema deste estudo é “Empréstimos Linguísticos na Libras: primeira turma do Curso de Letras Libras da UFSC<sup>1</sup>”. Para entender o porquê da escolha deste campo de investigação precisa-se compreender a importância que esse curso teve para o enriquecimento, valorização e divulgação da Libras, além do quê, este curso de Letras Libras foi o primeiro curso acadêmico<sup>2</sup> do Brasil voltado a área da linguística que estuda a língua de sinais brasileira. Este curso possui videoaulas, em Libras (L1), produzidas para cada uma de suas disciplinas. Este material foi utilizado nessa pesquisa para se verificar os processos de incorporação lexical entre línguas de sinais.

Esta pesquisa indaga e procura investigar a existência de Empréstimos Linguísticos de línguas de sinais estrangeiras para a Libras. Para isso foi utilizado como parâmetro de investigação o modelo de classificação dos tipos de Empréstimos Linguísticos organizado por Carvalho (2009). A pesquisa de Carvalho (2009) foi sobre os Empréstimos Linguísticos de itens lexicais estrangeiros para a língua portuguesa. Na presente pesquisa, verifica-se a possibilidade de aplicação desta classificação na Libras. Esta investigação tem como foco central verificar e confirmar os Empréstimos Linguísticos de outras línguas de sinais para a Libras, além de tentar classificá-los na proposta tipológica de Carvalho (2009).

Para a organização deste estudo, a dissertação foi dividida em cinco capítulos, para além da Introdução, Considerações Finais, Referências Bibliográficas, Apêndice e Anexos. A discussão teórica desta pesquisa se dará nos capítulos 2 e 3.

Na introdução, apresenta-se o objeto de estudo e a delimitação do tema proposto para esta dissertação. Explana-se o motivo de interesse

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Curso realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

do pesquisador no tema e justifica-se a importância da investigação, contextualizando o fenômeno dos Empréstimos Linguísticos.

No segundo capítulo inicia-se uma discussão acerca dos Empréstimos Linguísticos aportados em uma fundamentação teórica originada em estudos da Sociolinguística. Há um ramo da Sociolinguística que estuda as Línguas em Contato, e busca compreender e conceitualizar esses Empréstimos Linguísticos. Este capítulo segue com a revisão de literatura e apresenta a tipologia dos empréstimos proposta por Carvalho (2009). Ainda traz uma apresentação teórica sobre a alternância de código. Finaliza-se o capítulo mostrando que os Empréstimos Linguísticos ocorrem em quaisquer línguas. Neste momento da dissertação o foco ainda não é o empréstimo linguístico nas línguas de sinais.

No terceiro capítulo faz-se uma explanação sobre a Libras e os seus dados históricos e linguísticos, e faz-se também a explanação sobre a tipologia dos Empréstimos Linguísticos no contexto da Libras. Aborda-se a discussão acerca do fenômeno a partir da exploração de léxicos estrangeiros entre línguas de sinais e, também, entre línguas orais e línguas de sinais. Buscam-se outras pesquisas existentes que possam apontar essas relações de contatos entre línguas.

No quarto capítulo desta dissertação encontra-se a metodologia de trabalho, na qual se apresenta o passo a passo do desenvolvimento da pesquisa. Inicialmente explanam-se os pressupostos metodológicos. Em seguida, explica-se o porquê da escolha dos vídeos do curso de Letras Libras da turma 2006, e justifica-se a adoção da tipologia de Carvalho (2009) para os empréstimos encontrados. Posteriormente, apresenta-se o programa *Elan*, que será utilizado na identificação e na análise do *corpus* de pesquisa. Os próximos passos foram averiguação e conferência dos sinais encontrados. Isto se deu por meio de dicionários *on-line* de outras línguas de sinais. Na sequência, o *corpus* de análise foi convalidado pelas entrevistas realizadas com os sujeitos participantes do estudo.

No quinto capítulo apresenta-se o resultado da análise dos dados. Apresenta-se a classificação proposta por Carvalho (2009) para os Empréstimos Linguísticos e o recorte feito pelo pesquisador dessa mesma proposta para classificar o *corpus* encontrado na Libras. São apresentadas as dificuldades encontradas para a classificação de alguns empréstimos encontrados, faz-se a convalidação do *corpus* da pesquisa e em seguida encerra-se o capítulo fazendo uma reflexão acerca da importância dos Empréstimos Linguísticos na Libras.

A dissertação encerra-se com as considerações finais sintetizando os principais pontos discutidos ao longo da pesquisa. Apresentam-se os Empréstimos Linguísticos na Libras presentes nas videoaulas do curso de Letras Libras e a classificação realizada destes empréstimos, a partir da proposta de classificação de Carvalho (2009).

# 1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

## 1.1 Introdução

Este capítulo inicia-se apresentando o interesse do pesquisador pelo tema, interesse esse motivado pelo seu percurso de vida pessoal. Foi pela relação com o estudo, o lazer e uma trajetória de convivência com várias línguas de sinais, que o pesquisador despertou e se envolveu com o tema dos Empréstimos Linguísticos. A partir desse interesse, veio a necessidade de iniciar uma investigação sobre os léxicos das línguas de sinais estrangeiras para Libras.

Em seguida, apresenta-se a exposição dos objetivos aspirados nesta investigação. Objetivos que dizem respeito às relações dos Empréstimos Linguísticos de outras línguas de sinais com a Libras. Finaliza-se apresentando o caminho percorrido por esta pesquisa.

## 1.2 Contextualização e Justificativa

O autor desta pesquisa é natural de Fortaleza, Ceará. Em 2002, mudou-se para Porto Alegre no Rio Grande do Sul, onde passou a conhecer as variações linguísticas e regionais da Libras do sul do país. O pesquisador estudou o último ano do ensino médio na escola de Unidade de Ensino Especial Concórdia<sup>3</sup>. Após a conclusão do ensino médio, ingressou no curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)<sup>4</sup>. A partir dessas experiências passou a ter uma trajetória de convivência e contatos linguísticos diversos, fato que lhe levou a perceber as diferenças entre os sinais cearenses e gaúchos. Assim, por exemplo, seguem-se os sinais da variação regional<sup>5</sup> de

---

<sup>3</sup> A Unidade de Ensino Especial Concórdia, na cidade de Porto Alegre/RS, é uma escola especializada na Educação de Surdos desde a Estimulação Precoce, a partir do diagnóstico de surdez, até a Educação Profissional. Em 1985, a escola passou a ser a única instituição particular no Brasil a oferecer estudos completos até o 2º Grau para pessoas surdas.

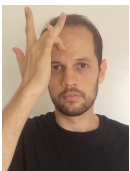

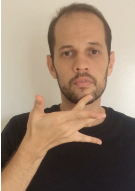

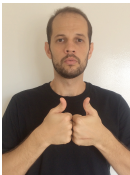
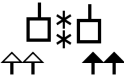


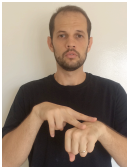

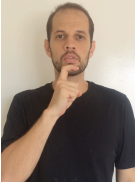

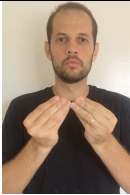



<sup>4</sup> Na década de 2000, a Universidade Luterana do Brasil, na cidade de Canoas/RS, recebeu o maior número de alunos surdos do Brasil. A universidade disponibilizava intérpretes de Libras na sala de aula.

<sup>5</sup> Sobre variação regional, o tema será explicado no capítulo da análise dos dados.



Fortaleza, Ceará, e os sinais da variação regional de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, veja a tabela:

Tabela 1 | Exemplos de variação em Fortaleza e Porto Alegre

	VARIAÇÃO REGIONAL DE FORTALEZA		VARIAÇÃO REGIONAL DE PORTO ALEGRE	
ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS
FÁCIL				
ÔNIBUS				
VERDE				
CLUBE				

Fonte: Elaboração Própria

Por essa razão, o autor começou a despertar para o entendimento dos fenômenos linguísticos da Libras, tais como a

variação regional e a variação linguística. De acordo com Gesser (2009: 40), “a língua de sinais, ao passar, literalmente, ‘de mão em mão’, adquire novos ‘sotaques’, empresta e incorpora novos sinais, mescla-se com outras línguas em contato, adquire novas roupagens.” O Brasil possui uma enorme área geográfica, o que propicia uma diversidade de variedades linguísticas. Não há uma uniformidade nem homogeneidade na língua, e isto vale tanto para o Português como para a Libras. Não existe uma língua única. De acordo com Bagno:

O fato é que, como a ciência linguística moderna já provou e comprovou, não existe nenhuma língua no mundo que seja “una”, uniforme e homogênea. O monolinguismo é uma ficção. Toda e qualquer língua humana viva é, intrinsecamente e inevitavelmente, *heterogênea*, ou seja, apresenta *variação* em todos os seus níveis estruturais (fonologia, morfologia, sintaxe, léxico etc) e em todos os seus níveis de uso social (variação regional, social, etária, estilística etc) (BAGNO, 2013: 27).

A partir dessa primeira experiência com as variantes da língua e entre as línguas, das percepções e entendimento acerca do seu uso social e movimento, o pesquisador despertou para esse tema.

Em 2005, o pesquisador ficou dois meses na Europa, onde passou a ter relação com outras línguas de sinais. A partir desse contato com surdos europeus, aprendeu algumas línguas de sinais, como a Língua de Sinais Francesa (LSF), a Língua de Sinais Britânica (BSL) e a Língua de Sinais Internacionais (SI)<sup>6</sup>. Anos depois, em 2007, foi estudar

---

<sup>6</sup> Há uma discussão entre pesquisadores se a Língua de Sinais Internacionais é uma língua de fato ou se é uma espécie de *pidgin*. Isso porque parece não ser uma língua tão complexa como as línguas de sinais naturais e tem um léxico limitado. É uma língua formada por várias línguas de sinais em contato e é usada em diversos contextos, principalmente em encontros internacionais, tais como: os da Federação Mundial de Surdos (FMS), em congressos, em eventos como os Surdolímpicos (*Deaflympics*), em vídeos produzidos por pessoas surdas e assistidos por outras pessoas surdas em todo o mundo e em viagens mundo a fora. Neste trabalho a língua de Sinais Internacionais será concebida com o mesmo status das línguas de sinais genuínas.

no curso de *Frontrunners*<sup>7</sup>, na Dinamarca, durante quatro meses, onde teve contato com jovens surdos de vários países. Assistiu a palestras de surdos e ouvintes, de países diferentes, em Língua de Sinais Internacionais. Logo se tornou um bom conhecedor desta língua. Por causa dessas experiências, o pesquisador passou a compreender os fenômenos linguísticos como as variações dentro da Libras e as influências exteriores sofridas por ela, advindas de outras línguas de sinais.

Além das experiências citadas acima, o pesquisador frequentou eventos esportivos internacionais para surdos – em duas modalidades esportivas, vôlei e vôlei de praia –, como os Jogos Pan-americanos e a Copa Sul-Americana. Participou em 2009, em Taipei – Taiwan e em 2013, em Sófia – Bulgária de duas Surdolimpiadas<sup>8</sup>, o mais importante evento esportivo mundial para surdos. Nestes eventos esportivos há encontros de muitos surdos de vários países, e conseqüentemente, de diversas línguas de sinais. Nesse encontro se utiliza a Língua de Sinais Internacionais para a comunicação geral.

O pesquisador participou também de eventos ligados à educação, à política e aos direitos humanos, tais como o Congresso Mundial realizado pela Federação Mundial de Surdos<sup>9</sup> (FMS), em

---

<sup>7</sup> *Frontrunners* é um programa de treinamento internacional sobre liderança de jovens surdos, com foco na gerência de projetos internacionais. O objetivo é verificar as habilidades que cada indivíduo tem, tais como as habilidades de liderança para a luta nas causas do povo surdo. O curso foi sediado na cidade de Urlev, na Dinamarca. Mais informações no site: [www.frontrunners.dk](http://www.frontrunners.dk)

<sup>8</sup> Surdolimpiada é a denominação dos Jogos Surdolímpicos, tradução livre de *Deaflympics* para o português. Surdolimpiada é um evento internacional multidesportivo, organizado pelo Comitê Internacional de Desportos de Surdos – ICSD. Nas últimas edições de inverno, em 2007 nos Estados Unidos, 298 atletas de 23 países participaram da 16º Surdolimpiada em Salt Lake City, e em 2015 na Rússia, em Khanty-Mansiysk, participaram da 17º Surdolimpiada mais de 336 atletas de 27 países. Nas últimas edições de verão, em Taipei (Taiwan), no ano de 2009, 2.493 atletas surdos de 77 países participaram do 21º Surdolimpiada de Verão; e no ano de 2013, em Sófia (Bulgária) 2.711 atletas surdos de 83 países participaram da 22º Surdolimpiada de Verão. Os próximos jogos surdolímpicos serão na Turquia em 2017. Fonte: <http://www.deaflympics.com>

<sup>9</sup> A Federação Mundial de Surdos (World Federation of the Deaf - WFD) é uma organização internacional não governamental, sem fins lucrativos que representa aproximadamente 70 milhões de pessoas surdas em 127 países.

Durban, África do Sul, em 2011. Também participou de diversos encontros de jovens surdos da América do Sul. Apesar de conhecer e ter experiências com algumas línguas de sinais, tais como: a Língua de Sinais Francesa (LSF) e a Língua de Sinais Americana (ASL), o pesquisador percebeu que compreende e domina melhor a Língua de Sinais Internacionais (SI).

Além de cursos (noções básicas), oficinas e palestras ministradas sobre a Língua de Sinais Internacionais, o pesquisador também ministrou o curso virtual de SI, juntamente com 3 professores de outras universidades. As aulas ocorreram através de videoconferências entre 4 instituições superiores: a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Gallaudet (GU) – Washington/EUA, e a Faculdade Comunitária Kapi'olani (KCC) – Havaí/EUA. A parceria foi estabelecida pelo projeto 4321<sup>10</sup>.

O interesse do pesquisador é focado em entender como é o movimento de léxicos de outras línguas de sinais para a Libras. Para ele é importante mostrar que a língua é viva e está em expansão na área acadêmica, política, educacional, cultural etc.

Dessa forma, esta dissertação vai buscar compreender o trânsito dos léxicos, considerados estrangeirismos<sup>11</sup>, na língua. Para isso, se valerá do processo de coleta e análise dos dados, buscando identificar

Foi estabelecida em Roma, em 1951. A Feneis – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos é filiada à FMS.

<sup>10</sup> O projeto 4-3-2-1 inclui 4 Universidades, 3 Línguas de Sinais, 2 Países, 1 Visão. A Universidade Gallaudet (GU), em conjunto com a sua parceira americana Faculdade Comunitária Kapi'olani (KCC), e duas universidades brasileiras, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em conjunto com sua parceira brasileira, Universidade Federal do Ceará (UFC), iniciou um consórcio de quatro anos para aprimorar e expandir esforços cooperativos na educação em uma nova área para agregar atividades no campo da Educação de Surdos, a fim de fortalecer e expandir os programas existentes. O projeto proposto foi para propiciar trocas educacionais diversificadas entre os alunos dos Estados Unidos e do Brasil, através de intercâmbios de alunos nas áreas relacionadas com a Educação de Surdos, Ensino de Língua Americana de Sinais (ASL) e Língua Brasileira de Sinais (Libras), Estudos Surdos, Tradução e Interpretação e Linguística. O curso foi de 60 horas, no período de outubro até dezembro de 2012.

<sup>11</sup> No Próximo capítulo será melhor explicado o conceito de estrangeirismos e empréstimos.

esses léxicos e classificando-os em uma tipologia apresentada por Carvalho (2009)<sup>12</sup>.

Esta pesquisa foi motivada pelo interesse do pesquisador na área da sociolinguística, mais especificamente no tocante aos “Empréstimos Linguísticos”, assunto que envolve as influências entre as várias línguas em contato. No caso desta pesquisa serão considerados os Empréstimos Linguísticos existentes na Libras. Trata-se da entrada de léxicos de outras línguas de sinais para a língua de sinais da comunidade surda brasileira.

Em relação à Libras, no que se refere especialmente aos Empréstimos Linguísticos, as pesquisas são escassas, principalmente quando se refere a empréstimos entre línguas de sinais. A maior parte das pesquisas existentes é voltada às influências lexicais que se originam no cotidiano das línguas em contato, por estarem no mesmo território nacional, neste caso, a língua portuguesa e a Libras. A língua portuguesa é reconhecida pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 13, como o idioma oficial da República Federativa do Brasil; a Libras, por sua vez, é reconhecida pela lei 10.436 de 24 de abril de 2002, porém não tem o mesmo status da língua portuguesa como idioma oficial do país, apenas o reconhecimento como a língua utilizada pela comunidade surda do Brasil.

Como dito anteriormente por Faria (2009) e Nascimento (2010), os Empréstimos Linguísticos na Libras, especificamente relacionados à Língua Portuguesa, são mais investigados academicamente no Brasil. Os empréstimos entre línguas de sinais, porém, não têm sido pesquisados. Neste sentido, o fenômeno do contato linguístico entre a Libras, de modalidade visual-espacial, e a Língua Portuguesa, de modalidade oral-auditiva, não é o foco principal desta pesquisa. Dessa forma, esta pesquisa focou apenas o fenômeno linguístico que compreende a entrada de léxicos de outras línguas de sinais, de mesma modalidade visual-espacial, na Libras. Portanto, a presente pesquisa visa contribuir para a expansão desses estudos que são quase inexistentes no Brasil.

Ao mesmo tempo em que este trabalho poderá auxiliar nas investigações sobre o processo de incorporação lexical de Empréstimos Linguísticos na Libras, também poderá apontar um método para registro

---

<sup>12</sup>

A tipologia apresentada nessa pesquisa foi proposta por Carvalho (2009). O trabalho da autora focou nos Empréstimos Linguísticos existentes no Português. Os próximos capítulos trarão mais informações.

de tais ocorrências. Assim pode-se perceber e melhor compreender como acontece o processo de incorporação lexical em relação ao empréstimo linguístico advindo de outras línguas de sinais, permitindo desenvolver-se uma categorização para este fenômeno nas línguas de sinais. Eis a função acadêmica da pesquisa.

Para o estudo e descrição da tipologia de Empréstimos Linguísticos é importante entender como acontece o processo de transferência de léxicos a partir dos contatos linguísticos entre usuários de língua de sinais distintas. Além de compreender a situação da própria língua como viva, que não é estática e sim dinâmica, esta pesquisa almeja a organização de categorias de Empréstimos Linguísticos. Baseando-se na proposta feita por Carvalho (2009), este estudo tentará categorizar os Empréstimos Linguísticos percebidos na Libras e mostrará como acontece o trânsito de léxicos, estrangeirismos, que podem vir a ser Empréstimos Linguísticos nesta língua.

De modo particular, esse assunto interessa ao pesquisador pelo fato dele trabalhar como tradutor e intérprete de Libras/SI, trabalhou nos vários eventos importantes como: *The 5th Deaf Academics and Researchers Conference*<sup>13</sup>, em 2010; Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20, em 2012; XIII Congresso Internacional do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), em 2014; e Conferência Latinoamericana da Aliança Internacional da Pessoa com Deficiência (*International Disability Alliance* – IDA), em 2015. Interessa ainda pelo fato de o autor manter contato com vários surdos brasileiros e de outros países com as línguas de sinais distintas, tais como a Língua de Sinais Americana (ASL) e a Língua de Sinais Francesa (LSF), e ter conhecimento elementar em outras línguas de sinais, como Língua de Sinais Argentina (LSA). O contato com os falantes dessas línguas permite perceber a maneira peculiar de se expressar em cada língua, o que torna essa investigação merecedora de atenção. Esses contatos se dão em eventos ou encontros internacionais.

Durante o percurso acadêmico deste pesquisador, foram observados, inicialmente, os ‘empréstimos’ de léxico advindo da própria língua, como as variantes regionais e, posteriormente, os Empréstimos Linguísticos decorrentes do contato de pessoas que conhecem e usam mais de uma língua de sinais.

---

<sup>13</sup>

A missão da organização *Deaf Academics* é promover a interação entre surdos em carreiras acadêmicas ou de pesquisas. Ocorreu em Florianópolis, na UFSC, de 21 a 24 de novembro de 2010.

A coleta de dados deste trabalho centra-se na observação de videoaulas de produções sinalizadas em Libras por apresentadores e atores do curso de Letras Libras, da primeira turma de 2006. É importante frisar que a entrada de léxicos na Libras pode acontecer a partir da influência de qualquer contato linguístico ocorrido em eventos internacionais, congressos, cursos, viagens, mídias, redes sociais etc. Não é exclusivamente das videoaulas do curso de Letras Libras. Porém, nesta pesquisa, a metodologia seguida para o processo de registrar as ocorrências foca as videoaulas do curso. Os sinais usados nesse contexto são, em grande parte, sinais do meio acadêmico. Buscou-se, dessa forma, identificar se alguns dos sinais utilizados são léxicos que vieram de outras línguas de sinais. A partir da identificação foi estabelecida uma tipologia para mostrar como se dá o processo de transferência desses léxicos de uma língua para outra, se acontece uma “cópia” do léxico ou se acontecem adaptações. Os vídeos foram coletados e anotados no programa *Elan*, que tornou possível fazer o registro dos dados para organização da tipologia dos empréstimos.

A partir da análise e descrição dos dados, procurou-se identificar como se dá a entrada do léxico de outras línguas de sinais na Libras. Isso acontece pela influência de alguém que tem status de pesquisador e referência para a comunidade surda brasileira? Se sim, o porquê dessa influência. Acontece por ausência de sinais específicos na língua de sinais do Brasil? Por influência da tecnologia? Ou pela globalização? Essas são algumas das hipóteses, entre outros fatores que levaram à ocorrência dos Empréstimos Linguísticos.

A escolha pela temática deste trabalho se justifica pela carência científica no que diz respeito a Empréstimos Linguísticos de outras línguas de sinais para Libras. Dessa forma, procurou-se entender como é o movimento de transição de léxicos dessas línguas de sinais para a Libras e organizar uma tipologia de empréstimos de léxicos na Libras.

Pretendeu-se ao final deste estudo ter uma compreensão de como acontecem as transições de léxicos de outras línguas de sinais para a Libras. Após o processo de coleta e análise, considerou-se a tipologia de Carvalho (2009) para a classificação dos Empréstimos Linguísticos encontrados. Para a discussão e análise desse fenômeno linguístico foram adotados pressupostos teóricos da Sociolinguística, principalmente no que concerne ao contato linguístico entre línguas. Espera-se que os resultados deste trabalho possam retratar a complexidade do fenômeno do empréstimo linguístico presente na fala de sinalizantes, empréstimos que podem ocorrer naturalmente ou

intencionalmente nos diversos discursos, em interações comunicacionais situadas no tempo e espaço.

### **1.3 Objetivos**

Procurou-se constatar neste estudo se os léxicos de línguas de sinais estrangeiras têm entrada na Libras. A modalidade de realização das línguas de sinais é a mesma, ou seja, todas fazem uso do espaço e do visual para se realizarem. Dessa forma, pode haver influência nas situações de contato linguístico.

Para se chegar ao objetivo, foram analisados itens lexicais emprestados das línguas de sinais estrangeiras para Libras, identificadas as características desses sinais importados, classificados os tipos de sinais emprestados, e descritos os tipos de empréstimos que ocorrem na passagem das línguas de sinais estrangeiras para a Libras, tendo em vista que o léxico de outras línguas de sinais pode ser semelhante ao da língua receptora.

O objetivo geral foi identificar e descrever os processos de empréstimos lexicais de outras línguas de sinais para Libras a partir das videoaulas das disciplinas do Curso de Letras Libras (turma 2006). Os principais objetivos específicos:

- Identificar e descrever os processos de empréstimo lexical de outras línguas de sinais para Libras;
- Categorizar os processos de empréstimo lexical entre as línguas de sinais identificadas;
- Refletir sobre a importância de Empréstimos Linguísticos na Libras.

### **1.4 Fechamento da Introdução da Pesquisa**

Ao final deste estudo pretendeu-se ter uma compreensão de como acontece a entrada dos Empréstimos Linguísticos na Libras. Sabe-se que os falantes das várias línguas de sinais, das diversas regiões do mundo, hoje, possuem maior facilidade de estarem em contato. Este é o século da tecnologia avançada, no qual quebram-se barreiras e as fronteiras da comunicação, substituindo o contato físico direto. Assim sendo, é importante que haja reflexões acerca de como outras línguas de sinais podem influenciar a Libras no seu desenvolvimento. Porém, são escassas as pesquisas, no Brasil, em relação a isso. Por isso esta pesquisa pretende iniciar esse registro.



Ao finalizar, mostramos os Empréstimos Linguísticos de outras línguas de sinais nos textos produzidos em Libras para o curso de Letras Libras da UFSC.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA I: EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS

### 2.1 Introdução

Atualmente, há no mundo em torno de seis a sete mil línguas<sup>14</sup>, dessas línguas, aproximadamente 141 são línguas de sinais<sup>15</sup>. Essas línguas estão espalhadas em comunidades linguísticas, ou países, diferentes, podendo, inclusive, muitas delas coexistirem em um mesmo país. O fato é que as línguas existentes no mundo mantêm e desenvolvem algum nível de interação, ou seja, os falantes de uma determinada língua mantêm contato com falantes de outras línguas, seja pelas relações políticas, pelas relações comerciais, culturais e/ou étnicas, por meio do uso das tecnologias ou por meio dos processos de globalização, e isso ocorre numa crescente cada vez maior.

Diante desse fato social e linguístico, que se dá entre povos e línguas diferentes, surge a ciência que busca, entre outras coisas, compreender e analisar os processos linguísticos, levando em consideração fatores sociais – de contatos e influências – que podem acontecer entre línguas diferentes. Essa ciência chama-se Sociolinguística, que é o estudo da relação entre a língua e a sociedade. Um dos ramos de estudo da Sociolinguística é o das Línguas em Contato, no qual se detém essa pesquisa.

Estudar o ramo da Sociolinguística, Línguas em Contato, implica falar em Interferência e Empréstimos Linguísticos entre línguas, além de entender a importância do conceito de Alternância de Código, que ocorre quando o falante de uma língua nativa, em sua fala espontânea, produz elementos de outra língua – itens lexicais ou estruturas sintáticas – que podem se transformar em empréstimo ou não. Este estudo é focado em compreender todo esse processo linguístico que ocorre entre Línguas em Contato. Para analisar esse processo entre diferentes línguas de sinais foi trazida e utilizada a tipologia proposta

---

<sup>14</sup> No mundo, de acordo com o compêndio *Ethnologue*, considerado o maior inventário de línguas do planeta, existe em média 6.912 línguas (BORTONI-RICARDO, 2014).

<sup>15</sup> De acordo com o mesmo compêndio *Ethnologue*, no site: <http://www.ethnologue.com/subgroups/sign-language>

por Carvalho (2009), de modo a categorizar as ocorrências percebidas na análise das videoaulas.

## 2.2 Sociolinguística

O importante precursor das pesquisas sobre as línguas, o suíço Ferdinand Saussure [1857-1913], considerado o pai da Linguística, declara que a língua é uma convenção social:

Para nós, ela não se confunde com linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos (SAUSSURE, 2006: 17).

Saussure admite interesse sobre a língua em si mesma e como sistema dos signos linguísticos, ou seja, admite o estudo da língua de uma perspectiva estruturalista, e não se preocupa com os fatores externos como fatores históricos e sociais. Por outro lado, o americano Noam Chomsky acredita que a língua é um sistema abstrato de princípios universais, inato ao ser humano. Essa visão defendida por Chomsky recebeu a denominação de Gerativismo. O Gerativismo, de acordo com Kenedy (2013: 129), constitui “um modelo teórico capaz de descrever e explicar a natureza e o funcionamento dessa faculdade, o que significa procurar compreender um dos aspectos mais importantes da mente humana”.

Como se pode observar, as duas abordagens consideradas mais importantes no campo da Linguística, o Estruturalismo e o Gerativismo, consideram a língua como uma realidade abstrata e não se ocuparam diretamente com a relação entre a língua e a sociedade.

Dessa forma, como forma de reação e progresso para os novos estudos relacionados ao uso da língua, surge a Sociolinguística, nos Estados Unidos, na década de 1960, tendo como um dos seus maiores expoentes o linguista americano William Labov.

A Sociolinguística começou a ser reconhecida como uma ciência autônoma e interdisciplinar na metade do século XX, porém, de acordo com Bortoni-Ricardo (2014), antes, já havia trabalhos que desenvolviam teorias de natureza claramente sociolinguísticas, como é o

caso do francês Meillet [1866-1975], do russo Bakhtin [1895-1975] e dos membros do Círculo Linguístico de Praga. Foram autores que se preocuparam e estudaram o contexto sociocultural e a comunidade de fala em suas pesquisas linguísticas.

No entanto, a circunscrição do panorama étnico-social nas discussões acerca dos estudos linguísticos é importante e crucial para a compreensão dos fatores sociais que podem influenciar no processo de desenvolvimento e uso de uma língua pelos falantes, ou seja, considerar os fatores étnico-sociais numa discussão linguística pode evidenciar de que forma as interferências dos falantes (seres sociais) acontecem na produção dos textos/enunciados, pois “as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes” (CALVET 2002: 12).

A Sociolinguística é um ramo da Linguística que estuda os fatos linguísticos e sociais na relação língua e sociedade, com o interesse em compreender, analisar e avaliar a língua no seio da comunidade linguística. Além de ter interesse por outros fenômenos linguísticos, tais como: o contato entre línguas, o surgimento e o desaparecimento de uma língua e as variações e mudanças que nela acontecem.

Para desenvolver pesquisa em Sociolinguística é necessário compreender a origem e a visão adotada por essa vertente da Linguística, compreensão que facilitará o entendimento da relação “língua e sociedade”. Dois dos mais importantes estudos nesta área são a Variação Linguística e a Mudança Linguística, processos que são inerentes às línguas. De acordo com Cezario e Votre (2013), para a Sociolinguística:

Um dos seus objetivos é entender quais são os principais fatores que motivam a variação linguística, e qual a importância de cada um desses fatores na configuração de um quadro que se apresenta variável. O estudo procura verificar o grau de estabilidade de um fenômeno, se está em seu início ou se completou uma trajetória que aponta para mudança (CEZARIO e VOTRE, 2013: 141).

Observa-se que os destaques da Sociolinguística são os estudos da variação linguística e da mudança linguística; além de se ocupar de questões relacionadas ao bilinguismo, ao contato linguístico, às línguas minoritárias, à política e planejamento linguístico e outras áreas que

estejam ligadas ao envolvimento entre a língua e a sociedade. Em relação a esta pesquisa, a ramificação da sociolinguística que mais se aplica é a das Línguas em Contato, que é um dos principais objetos de investigação neste estudo.

## 2.3 Línguas em Contato: Interferências e Empréstimos Linguísticos

O contato entre línguas ocorre quando línguas diferentes interagem ou se alternam no uso, ou entre dialetos que estão em constante contato no mesmo território, seja pela colonização, por invasões ou guerras de conquista, por migrações, ou em localidades situadas em fronteiras. As línguas interagem também por meio de viajantes, da ciência e tecnologia, das relações industriais e comerciais internacionais, dos intercâmbios de estudos científicos, dos meios de comunicação, da globalização etc. O contato entre as línguas pode promover a produção e o aumento das palavras/sinais que se tornarão Empréstimos Linguísticos por meio de alterações fonológicas, morfológicas e ortográficas nas línguas de chegada. Este contato, entre duas ou mais línguas, pode também originar *pidgins*<sup>16</sup>, que podem posteriormente tornar-se línguas crioulas e propiciar o surgimento do bilinguismo de vários tipos, individual ou de comunidade.

De acordo com Muhvić-Dimanovski (2005), as obras de Haugen e Weinreich (1953) podem ser consideradas como o início de uma abordagem sociolinguística para diferentes problemas estudados dentro do escopo do contato linguístico. Weinreich (apud CALVET, 2002) utilizou o conceito de interferência em seu livro *Language in Contact*, no ano de 1953, aplicando-o ao problema das línguas em contato na sociedade, mas a pesquisa focava apenas no indivíduo bilíngue. Calvet (2002: 36) “considerava que as línguas estavam em contato quando eram utilizadas alternadamente pela mesma pessoa”.

A interferência linguística pode ser considerada como uma prática comum a pessoas bilíngues no uso de suas línguas, sendo importante nos estudos relacionados a pesquisa de ensino de L1 (língua materna) e de L2 (segunda língua). De acordo com Crystal (2000), em seu dicionário de linguística e fonética, interferência é:

---

<sup>16</sup> *Pidgins* não são línguas maternas de nenhum grupo, são ‘línguas’ bastante simplificadas em sua estrutura, usadas na intercompreensão de comunidades linguísticas diferentes. O termo teria origem em *business* (CARVALHO, 2009).

Termo usado na Sociolinguística e no ensino de língua estrangeira, com relação aos erros que um falante introduz em uma língua como consequência de seu contato com outra língua. A fonte mais comum de erro é o processo de aprender uma língua estrangeira, quando há interferência da língua materna; mas a interferência pode ocorrer em outras situações de contato (CRYSTAL, 2000:149).

De acordo com Silva (2003), inicialmente a divulgação do termo empréstimo (*borrowing*) foi feita por Sapir e Bloomfield. Posteriormente, diversas pesquisas sobre transferências de léxicos de uma língua de origem para outra foram realizadas. Leonard Bloomfield concebe o empréstimo como “a adoção de traços linguísticos diversos daqueles pertencentes ao sistema tradicional” (BLOOMFIELD 1961, apud CARVALHO, 2009:47).

## 2.4 Conceitualização de Empréstimos Linguísticos

É inerente ao homem a capacidade e o uso da linguagem e da língua. As línguas são utilizadas pelos falantes com criatividade e dinamicidade, o que permite o crescimento e o enriquecimento do léxico; a língua é viva a partir dos seus falantes. O fluxo linguístico e os fatores sociais, entre outros, contribuem para as diversas ocorrências de variação e mudança em uma língua. Carvalho (2009: 22) considera que “a mudança linguística em todas as áreas é algo que pertence à própria essência da língua”. Dessa forma, os usuários de uma língua estão sempre criando ou introduzindo novos léxicos ou termos para cumprir as necessidades de nomeação. McCleary (2008) comenta sobre a importância da mudança na língua:

As línguas também podem mudar – e precisam mudar – rapidamente, sem tanta demora! Não na gramática, mas sim no vocabulário. Ou seja, a gramática de uma língua não deve mudar rapidamente, mas o vocabulário – o conjunto de palavras – pode, e deve, mudar. A mudança lexical é muito importante, principalmente em culturas dinâmicas, como a nossa, em que o conhecimento científico e tecnológico cresce dia a dia. Não se

pode esperar que a língua que era perfeita para falar sobre os fatos e os objetos do mundo de 1800 seja igual à língua de que precisamos para falar sobre os fatos e os objetos do mundo de hoje! Quando a sociedade muda, quando a tecnologia muda e quando as ideias mudam, a língua tem que acompanhar (McCLEARY, 2008: 32).

As atividades humanas e as mudanças sociais podem provocar a criação de novos léxicos, os chamados neologismos, ou importar de outras línguas palavras que supram a necessidade de expressão, são os chamados Empréstimos Linguísticos. Estes dois fenômenos podem tanto criar novos sentidos para as palavras como podem gerar mudanças no sentido de palavras já existentes.

A origem do empréstimo linguístico veio em decorrência do contato linguístico entre falantes de línguas diferentes. Esse contato pode ser face a face, tais como o contato de territórios entre fronteiras, contato entre falantes de línguas diferentes em congressos, relações comerciais, eventos turísticos e ou culturais; ou pode ser através do acesso a livros estrangeiros, *internet*, filmes, etc. Os Empréstimos Linguísticos podem acontecer também através do desenvolvimento de novas ciências e tecnologias. Ele preenche as lacunas lexicais existentes em uma língua receptora, pode enriquecer o vocabulário da língua e ajudá-la a desenvolver-se na interação social.

Algumas pesquisas pretendem definir as relações e conceitos entre Empréstimos Linguísticos e estrangeirismos, dessa forma, vários autores divergem acerca dos conceitos de empréstimo linguístico e de estrangeirismo; alguns têm concepções diferentes destes dois fenômenos e alguns os tratam como sinônimos.

Para os autores Garcez e Zilles (2001), o termo “empréstimo” pode ser relacionado ao termo “estrangeirismo”:

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo. A noção de estrangeirismo, contudo, confere ao empréstimo uma suspeita de identidade alienígena, carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da

língua que originou o empréstimo (GARCEZ; ZILLES, 2001: 15).

Como dito anteriormente, diversos linguistas discutem os conceitos dos termos “empréstimo” e “estrangeirismo”. Alguns acreditam que sejam sinônimos e outros defendem que há diferença de significação entre eles.

Nesta pesquisa encontra-se o termo ‘empréstimo’ em duas perspectivas. Primeiramente emprega-se o termo empréstimo linguístico em um sentido mais amplo, ou seja, considera-se o sistema linguístico de uma língua e a incorporação ou adoção que essa língua pode fazer de itens lexicais estrangeiros, pode-se ver esse uso mais geral do termo na classificação de Carvalho (2009) apresentada no próximo item. Ainda nesta mesma classificação tem-se o uso do termo em uma perspectiva mais restrita, ou seja, o termo ‘empréstimo’ é utilizado em uma das fases da classificação – a fase de adoção – que é a fase que adota os itens lexicais estrangeiros e os transforma em itens naturalizados à língua receptora através de processos de adaptações que podem ser de ordem gráfica, fonológica, morfológica e/ou sintática.

A pesquisa aqui delineada optou por utilizar o termo ‘empréstimo’, de uma forma mais geral, para nomear todos os léxicos estrangeiros adotados em uma língua. E na fase de adoção, dentro da classificação, ter o ‘estrangeirismo’ como uma etapa dos Empréstimos Linguísticos. Estrangeirismos são aqueles léxicos que não mudam ou não sofrem adaptações na língua receptora, ou seja, esta foi a nomenclatura utilizada para o léxico importado de uma língua a outra, mas que se mantém como na língua de origem. O estrangeirismo pode ter entrada ou não em uma determinada língua, depende do uso que a comunidade linguística fará desse estrangeirismo. Disso vai depender a aceitação ou não desses vocabulários na língua receptora.

O próximo tópico aborda sobre a tipologia dos Empréstimos Linguísticos desenvolvida por Carvalho (2009). Essa classificação foi utilizada na elaboração deste trabalho acerca da Libras.

## **2.5 Tipologia dos Empréstimos Linguísticos**

Um item lexical importado de uma língua para outra poderá se tornar um elemento da língua dependendo do seu uso corrente pelos falantes. A frequência no uso de determinada palavra importada



determinará se a palavra é um empréstimo, com uso socializado, ou apenas um estrangeirismo, com uso, de certa forma, individualizado.

Há várias maneiras de classificar os Empréstimos Linguísticos dentro de uma língua. Carvalho (2009: 66), em sua pesquisa com a língua portuguesa, apresenta a seguinte sistematização quanto à tipologia dos empréstimos:

- I. Quanto à **origem**: íntimo, dialetal e externo;
- II. Segundo a **fase de adoção**: estrangeirismo, empréstimo e xenismo;
- III. Segundo a **forma de derivação**: direto e indireto;
- IV. Segundo a **forma de adoção**: calque, adaptação e incorporação;
- V. Segundo sua **função, intenção ou necessidade de uso**: conotativo e denotativo.

A autora estabelece a tipologia dos empréstimos apresentada acima e explica o conceito de cada um dos tipos para se entender como é o processo de entrada de léxicos externos na língua importadora, neste caso a língua portuguesa. Nesta dissertação será mostrado, no capítulo da análise dos dados, como essa classificação pode ser adaptada aos empréstimos à Libras.

Na primeira categoria da classificação, quanto à **origem**, como o próprio nome indica, o intuito é a identificação da origem do léxico, esse grupo tem três tipos diferentes, são eles: íntimo, dialetal e externo. O empréstimo íntimo é proveniente da convivência de duas línguas no mesmo território, por exemplo: no Paraguai que tem duas línguas cotidianas como o Espanhol e o Guaraní, assim como aqui, no Brasil, o Português e a Libras. O empréstimo dialetal é o tipo que ocorre com o léxico de uma mesma língua entre os diferentes dialetos. Por exemplo: pelas variantes sociais, variantes regionais, variantes linguísticas, jargões, termos técnicos etc. Este tipo não inclui o léxico de outra língua. O empréstimo externo ou cultural é originado nos contatos individuais ou de grupos políticos, sociais, comerciais e até militares, entre os povos. O último tipo, quanto à origem, o externo, é o mais encontrado dos empréstimos. Os empréstimos íntimos, dialetais ou externos têm uma grande importância na inovação vocabular. As classes

mais abertas para a possibilidade de mudança de natureza lexical são os substantivos e os adjetivos, os mais frequentes, e os verbos, os mais difíceis de encontrar.

Na segunda categoria: a **fase de adoção**, temos o processo de entrada de léxico na língua, dividida em três tipos: estrangeirismo, empréstimo e xenismo. Considera-se estrangeirismo o termo que não perde a sua forma original e significado da língua importadora e que pode ter uso prolongado ou mais curto, vindo a sumir com o tempo. Tem sua classificação como anglicismo, galicismo, latinismo, helenismo etc. Este tipo de uso é mais individualizado. O empréstimo tem sua identidade naturalizada na língua de chegada. Primeiramente o termo é aceito e a sua incorporação sofre adaptações de ordem linguística para entrar na língua. Assim o termo pode ser adotado, rejeitado ou substituído. Carvalho (2009: 54) afirma que “os empréstimos pressupõem uma interpretação e uma adaptação à estrutura da língua importadora”. A natureza das adaptações pode ser de ordem: gráfica, fonológica, morfológica e sintática. Pode-se comparar, por exemplo, utilizando a dicotomia saussuriana *langue/parole*. Enquanto o estrangeirismo faz parte da *parole* (uso individual), o empréstimo passa a ser um elemento da *langue*, já socializado. De acordo com Bastarrica (2009:12), “como se observa, o estrangeirismo parece fazer parte da escolha individual do falante; o empréstimo, por sua vez, é de natureza social e deve ser reconhecido como tal pela comunidade linguística”. O último tipo deste grupo, o xenismo, designa a palavra cuja forma gráfica permanece a mesma da língua original, o que tem grande frequência. Por exemplo, os nomes próprios como Mary, Giovanni, George, Margot, Janette; os lugares como Washington, Tel-Aviv, Houston; nomes das coisas ou objetos como software, show etc. Estes continuam com aparência estrangeira. Um exemplo é a igreja de Paris, França, que se chama *Notre-Dame* de Paris e não se traduz como Nossa Senhora de Paris. Também têm as siglas como AIDS, Laser, Radar, VIP, CD, DVD, iPod, MSN. De acordo com Carvalho (2009), o empréstimo é o estrangeirismo adaptado de várias formas.

A terceira categoria, quanto à **forma de derivação**, visa saber como o léxico veio da língua fonte, se diretamente ou se de forma intermediada. Tem dois tipos: direto e indireto. O primeiro é derivado diretamente da língua fonte, e o segundo acontece quando o termo passou por outra língua antes de ser importada da língua fonte, ou seja, há uma língua intermediária no processo de adoção. Um exemplo de empréstimo direto: de *football* (inglês) para futebol (português); e de

indireto: de *parlament* (francês) passou para *parliament* (inglês) até passar à língua portuguesa como parlamento.

A penúltima categoria da classificação de Carvalho (2009) é a **forma de adoção**, que mostra como é o processo de recepção dos léxicos, com três tipos: calque, adaptação e incorporação. O calque é a tradução literal do termo da língua fonte para a língua receptora com mudança na forma, mas mantendo mesmo significado. Por exemplo, a palavra em inglês *weekend* para português fim de semana, ou ainda, *hot-dog* do inglês para cachorro-quente no português. Os falantes da língua importadora, neste caso, não conseguem perceber o termo como estrangeiro, pois já perdeu a resistência à forma de origem que foi traduzida e ganhou forma própria da língua importadora, como um disfarce, sem que os falantes nativos percebam. O segundo tipo, adaptação, é um modo de “consertar” as palavras estrangeiras, através de mudanças fonéticas, morfológicas e ortográficas, para adequá-las à língua importadora. Sobre adaptação fonética, Nascimento (2010: 25) explica com o exemplo a seguir: a palavra *internet* é emprestada da língua inglesa, entretanto, no Português do Brasil (PB) as sílabas são fechadas por vogais. Por isso, para ajustar esta palavra à língua receptora, a sílaba deve terminar por uma vogal fonética “e” ou “i”, mesmo que não seja evidenciada na ortografia, adequando-se ao padrão silábico da Língua Portuguesa do Brasil. Quanto à adaptação morfológica, Nascimento (2010) mostra as palavras emprestadas cujos radicais podem servir de base para derivações e composições dentro da língua receptora. Sobre a incorporação ortográfica, a palavra permanece com a mesma forma original e só sofre a consequente adaptação fonética, por exemplo: *show*, *shopping*, *socialite*.

A última categoria da classificação, de acordo com sua **função, intenção ou necessidade de uso**, pode se apresentar em dois tipos: denotativo e conotativo. O primeiro tem função referencial e introduz um objeto ou conceito novo em outra cultura, de acordo com a cultura exportadora. No segundo, conotativo é o jeito de expressar um recurso estilístico usado como imposição de expressividade. Carvalho (2009: 67) diz que “os empréstimos denotativos, com função referencial, provêm geralmente das culturas dominantes, no tema de que trata o termo. O empréstimo conotativo é um recurso estilístico, da fala, podendo ser social, adotado pela comunidade, ou individual, pertencente ao idioleto de determinado falante”.

## 2.6 Alternância de Código

É comum acontecer na produção de língua por indivíduos bilíngues um fenômeno linguístico chamado de alternância de código<sup>17</sup>, há uma semelhança desse processo com a interferência linguística, explicitada anteriormente, porém o foco é diferente, nesse caso têm-se falantes bilíngues no uso e aprendizagem individual da língua. Em uma sociedade bilíngue, ou na formação de um sujeito bilíngue, é normal a ocorrência deste fenômeno linguístico. De acordo com Quadros, Lillo-Martin e Pichler, a alternância de código:

No nível fonológico, tanto elementos de uma ou outra língua podem ser inseridos como itens do vocabulário, se os traços coincidem (ou seja, se não houver conflito de traços entre as línguas selecionadas). Isso pode gerar a alternância de línguas (*code-switch*) ou a transferência interlinguística (QUADROS; LILLO-MARTIN; PICHLER, 2013: 385).

Em um processo de formação de léxico por empréstimo linguístico, em uma língua receptora, pode ser frequente a origem de vocabulário que se dê pela alternância de código. A alternância de código pode acontecer tanto de forma natural, quando o sujeito bilíngue naturalmente alterna, em seu discurso, entre suas duas línguas; como de forma intencional, quando o sujeito bilíngue tem a intenção de alternar seu discurso entre as suas duas línguas. Essa alternância pode acontecer por motivações retóricas ou emocionais, dependendo do contexto e intenção do falante em seu discurso.

Outro fenômeno recorrente a um falante bilíngue é a sobreposição de códigos<sup>18</sup> (*code-blending*) que é um fenômeno que se assemelha à alternância de códigos. No entanto, sobreposição de códigos, ou sobreposição de línguas, trata exclusivamente de casos em que as línguas envolvidas sejam línguas de modalidades diferentes. De acordo com Sousa e Quadros (2012: 329): “enquanto no *code-switching*

---

<sup>17</sup> Em inglês *code-switching*, quando o falante alterna sua fala entre diferentes línguas.

<sup>18</sup> Em inglês *code-blending*, quando um falante utiliza duas línguas ao mesmo tempo durante uma fala.

há a alternância de uma língua para outra, no *code-blending* as duas línguas são produzidas simultaneamente, há uma sobreposição de línguas”.

Em um contexto de bilinguismo ou multilinguismo, como dito anteriormente, é comum que os interlocutores, em uma interação, façam uso de empréstimos de uma língua para outra, ou seja, que os falantes utilizem, em seu discurso, léxicos que possam expressar melhor a sua intenção de fala.

Pode-se dizer que os falantes bilíngues fazem uso da alternância de código para a utilização e para o desenvolvimento de Empréstimos Linguísticos.

## **2.7 Fechamento da Fundamentação Teórica: Empréstimos Linguísticos**

Neste capítulo foram introduzidos os aspectos teóricos e os conceitos envolvidos no fenômeno sociolinguístico “Empréstimos Linguísticos”. O objetivo foi situar o leitor quanto ao fenômeno em si e as discussões existentes relativas aos termos utilizados para referir-se aos “empréstimos”. A partir disso, foi delimitada a abordagem teórica que norteou o trabalho, ou seja, a visão linguística que tem a perspectiva social histórica da constituição da língua, seguindo a tipologia de empréstimos desenvolvida por Carvalho (2009).

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA II: EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS EM LÍNGUAS DE SINAIS**

#### **3.1 Introdução**

Na seção anterior explorou-se a Sociolinguística, mais especificamente os estudos de Línguas em Contato, com o enfoque nos Empréstimos Linguísticos. A partir de agora, explica-se o fenômeno do Empréstimo Linguístico com foco nas Línguas de Sinais. É importante frisar que levou-se em consideração a história de pesquisa dos Empréstimos Linguísticos relacionada às línguas de sinais, além de observar e apresentar uma síntese da observação feita dos Empréstimos Linguísticos da língua oral para a língua visual-espacial e a influência que os mesmos exercem.

Neste capítulo, assim, aborda-se a Libras, iniciando com uma introdução da língua de sinais e seus Empréstimos Linguísticos; seguindo com a seção de Tipologia dos Empréstimos Linguísticos na Libras com objetivo de mostrar a classificação já existente no Brasil antes desta pesquisa; por fim, tem-se a seção que trata de empréstimos de outras línguas de sinais, ou seja, apresentam-se pesquisas sobre Empréstimos Linguísticos entre línguas de sinais de outros países.

#### **3.2 Língua Brasileira de Sinais**

Depois do início do primeiro curso de Letras Libras da UFSC, a Libras concretizou, significativamente, a sua importância nos estudos relacionados à educação de surdos, à tradução e interpretação em línguas de sinais e aos estudos da linguística no campo acadêmico. Como disse Quadros (2013: 30),

as pesquisas com a Libras têm se fortalecido com a política que a reconhece como língua nacional no Brasil. Além disso, o fato de dispormos de ferramentas tecnológicas que favorecem a análise de produções em sinais também se tornou um aliado na produção de pesquisas com Libras.

A autora tem razão ao afirmar o fortalecimento da Libras, percebe-se um verdadeiro crescimento nos números de pesquisadores e

pesquisas com o foco nesta área. Logo a seguir, nos próximos subtópicos, explicar-se-á a importância da Libras e o seu desenvolvimento histórico e linguístico.

### 3.2.1 Dados Históricos

Os primeiros registros em relação à Libras e seu uso estão historicamente ligados à criação do Imperial Instituto de Surdos-Mudos em 1857, pelo professor surdo francês Edward Huet<sup>19</sup>. O professor Huet era um sinalizante da Língua de Sinais Francesa (LSF), cuja formação foi na corrente educacional proposta por Abade L'Epée, portanto a influência da língua na escola e na língua de sinais produzida por surdos brasileiros à época estabelece a relação histórica entre a Libras e a LSF (LEITE e QUADROS, 2014). Mesmo sem um registro quanto à língua de sinais utilizada pelos surdos anteriormente a essa fase, infere-se a existência da mesma, segundo os mesmos autores:

É plausível supor que, previamente à instituição da antiga língua de sinais francesa no Brasil, os surdos brasileiros já dispunham de uma língua de sinais original e que,..., a atual Libras seja produto de um processo histórico de crioulização entre as línguas de sinais originais do Brasil e língua de sinais trazida pelos educadores franceses (LEITE e QUADROS, 2014: 20).

As línguas de sinais nomeadas como originais<sup>20</sup> eram as línguas sinalizadas por pequenas comunidades de surdos, anteriormente à organização e difusão de uma língua de sinais nacional. Essa língua ou línguas não dispõem de um registro sobre si e mantêm semelhança com a evolução histórica de outras línguas de sinais no mundo.

Encontrar registros em línguas de sinais sobre a Libras sempre foi difícil, como disse Campello em seu artigo intitulado A Constituição

---

<sup>19</sup> Edward Huet veio ao Rio de Janeiro em 1855 com a intenção de fundar uma escola para surdos e, com o apoio do Imperador D. Pedro II, fundou o Instituto Imperial de Surdos-Mudos em 1857, o atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), na capital do Rio de Janeiro (DINIZ, 2010).

<sup>20</sup> Leite e Quadros (2014:17) apresentam esse conceito em seu artigo “Língua de sinais do Brasil: reflexões sobre o seu estatuto de risco e a importância da documentação”.

Histórica da Língua de Sinais Brasileira: Século XVIII a XXI, no qual sugere que

A base da língua de sinais brasileira foi a Língua de Sinais Francesa, antes disso não se pode afirmar a pré-existência da LSB<sup>21</sup> nos territórios brasileiros devido à ausência de registro dessa língua que é visual-espacial (CAMPELLO, 2011:12).

A mesma autora fala sobre o estabelecimento do “povo surdo” e seu desenvolvimento com a Libras:

É possível notar a existência de outros surdos aqui no Brasil, antes do ingresso escolar. A criação do Instituto e outros instrumentos determinam a forma e a necessidade da comunidade surda, já que, para definir a língua de sinais brasileira com a influência da Língua de Sinais Francesa, dão um sentido de estabelecimento e de existência de uma nação ou “povo surdo” e discriminar e dar representatividade ao lugar do sujeito surdo no espaço gesto-visual (CAMPELLO, 2011: 12).

Um processo similar ocorreu com a Língua de Sinais Americana (ASL), quando o professor francês Laurent Clerc [1785-1869] foi convidado pelo americano Thomas Gallaudet [1787-1851] para os Estados Unidos. Tanto Clerc como Huet eram egressos do Instituto de Jovens Surdos-Mudos<sup>22</sup> em Paris, e o convite feito aos dois foi com a intenção de criar escolas de surdos na América. Segundo Diniz (2010: 24) “é fundamental tomar conhecimento da existência da

---

<sup>21</sup> LSB é a sigla que denomina a Língua de Sinais dos Surdos do Brasil, por uma questão de adequação às regras internacionais. Esta pesquisa utiliza o termo Libras, que foi a nomenclatura reconhecida por lei no contexto nacional, e é o termo mais conhecido.

<sup>22</sup> Em 1755, L’Epée fundou a primeira escola para ensino de surdos, que chegou a ter 60 alunos de todas as classes sociais. Em seu trabalho, utilizava os sinais pelos quais os surdos se comunicavam entre si e também criou outros, que denominava de sinais metódicos, usados para o desenvolvimento da linguagem escrita. Essa escola foi de natureza privada e gratuita até 1791, quando foi transformada no Instituto Nacional dos Surdos-Mudos de Paris, tendo como primeiro diretor o abade Sicard [1742-1822] (ROCHA, 2007).



relação entre as línguas de sinais de três países, a França, o Brasil e os Estados Unidos”.

O vínculo entre os países Brasil, Estados Unidos e França no que se refere à herança linguística entre as línguas de sinais demonstra que houve ocorrências de contatos entre essas línguas, independente da situação geográfica entre os países. Esse contato gerou mudanças linguísticas para as línguas, sob a influência nesse caso da LSF (DINIZ, 2010).

A pesquisa de viés sociolinguístico realizada por Diniz (2010) foi uma análise de três dicionários de Libras pertencentes a três épocas diferentes (1875, 1969 e 2006). Na análise dos dados, os sinais levantados foram descritos para a classificação entre três categorias de sinais: os sinais idênticos, sinais em mudança fonológica e sinais em mudança lexical do mesmo significado.

Nos itens lexicais abaixo, dispostos na figura 1, é possível observar as semelhanças entre os sinais nas três línguas em questão:

Figura 1 | Alguns sinais do dicionário *Iconographia* em comparação com as três línguas de sinais contemporâneas

GLOSA ICONOGRAFIA	Libras	ASL	.LSF
 COMER	 COMER	 COMER/EAT	 COMER/ MANGER
 LIVRO	 LIVRO	 LIVRO/BOOK	 LIVRO/LIVRE



Fonte: Diniz (2010: 100).

Para Diniz (2010) as comparações entre a LSF, ASL e Libras são fundamentais para comprovar a relação histórica que se estabelece com essas línguas de sinais. Um dado relevante encontrado na pesquisa é que alguns sinais no dicionário *Iconographia*<sup>23</sup> são sinais idênticos aos equivalentes nas duas outras línguas, ASL e LSF, porém no dicionário de Libras mais recente, o de 2006, estes sinais sofreram mudança fonológica.

Fica evidenciado com a pesquisa produzida por Diniz (2010) que a Libras esteve sob grande influência da LSF no século XIX, e que essa língua já sofreu alterações com o tempo, pois os dicionários analisados foram produzidos em momentos diferentes e o mais recente já apresenta o registro das mudanças. Deve-se também considerar que os surdos da comunidade local do Rio de Janeiro – como também de outros estados, já que a maioria dos alunos do Imperial Instituto de Surdos-Mudos vinha de toda parte do país –, utilizavam uma língua de sinais como meio de interação anteriormente à criação do Instituto (BERNIERI-SOUZA e SEGALA, 2009). Esses autores reconhecem a Libras como um *puzzle* linguístico:

Com esses dados, podemos identificar o *puzzle* linguístico que originou a Língua Brasileira de Sinais, inferindo que ela não só sofreu influência da LSF, mas também de vários outros sistemas primários de sinais e outras línguas providas de outros países durante a colonização do Brasil pelos imigrantes que aqui se instalaram (BERNIERI-SOUZA e SEGALA, 2009: 34).

<sup>23</sup> É um dicionário iconográfico que foi criado em 1875, contendo o registro dos sinais praticados pelos surdos, na segunda metade do século XIX, na província do Rio de Janeiro, onde sempre funcionou o Instituto. A ideia da realização dessa obra partira do aluno Flausino José da Gama, ao tomar conhecimento de um exemplar da biblioteca do Instituto dos Surdos de Paris.

Em referência à língua ou às línguas de sinais que eram compartilhadas por surdos no Brasil, no período anterior ao Imperial Instituto de Surdos-Mudos, não se sabe qual volume de itens lexicais permanece ou foi incorporado à língua de sinais que se estabeleceu na instituição e influenciou toda a comunidade surda brasileira, posteriormente, devido à ausência de dados linguísticos registrados sobre o tema.

### 3.2.2 Dados linguísticos

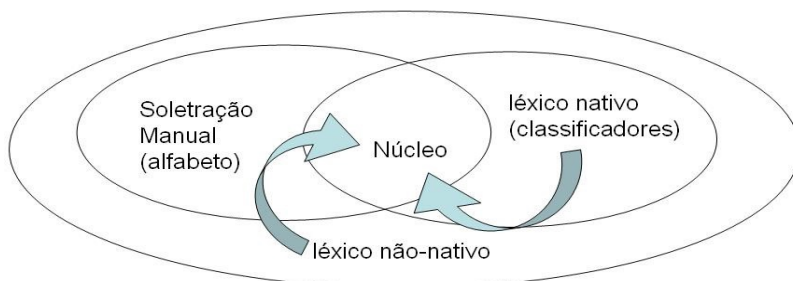
A Libras é a língua de sinais utilizada pela comunidade surda brasileira dos centros urbanos. Há ainda o registro de outras línguas de sinais no Brasil, a Língua de Sinais Kaapor Brasileira (LSKB), de índios surdos Urubus-Kaapor da Floresta Amazônica (FERREIRA, 2010) e a Língua de Sinais Cena, de uma comunidade do sertão do Piauí (PEREIRA, 2013). No Brasil, as primeiras pesquisas sobre a estrutura linguística da Libras foram iniciadas por Ferreira<sup>24</sup> na década de 1980 e por Quadros (1995, 1999) e Karnopp (1994, 1999), na década de 1990, sobre os aspectos da sintaxe e da fonologia da Libras, respectivamente, e da aquisição da Libras.

Quanto ao grupo lexical, as linguistas brasileiras Quadros e Karnopp (2004) sugerem a seguinte composição para o léxico da Libras, conforme figura 2:

---

<sup>24</sup> Ferreira ou Ferreira-Brito (é possível encontrar duas referências nominais da mesma autora) é uma expoente brasileira que iniciou as pesquisas na década de oitenta e publicou em 1995 a primeira edição do livro “Por uma gramática de língua de sinais”, sob o nome Ferreira-Brito. Em 2010 a editora Tempo Brasileiro republicou sua obra somente utilizando o sobrenome Ferreira.

*Figura 2 | Formação do Léxico da Libras*



Fonte: Quadros e Karnopp (2004: 88).

Na figura 2 observa-se que o léxico não-nativo contém também palavras em português que são soletradas manualmente, e essas formas podem ser consideradas a periferia do léxico da Língua de Sinais Brasileira. De um modo geral, todas as línguas, orais ou de sinais, incorporam em seu vocabulário palavras estrangeiras que são consideradas Empréstimos Linguísticos.

No núcleo estão os sinais nativos que obedecem às restrições de formação dos sinais, e em direção à periferia estão os sinais estrangeiros, sendo que alguns obedecem a algumas restrições de formação dos sinais, mas não a todas as regras. O empréstimo é tomado por uma língua e visto como elemento nativo dentro da mesma.

Faria (2009) mostrou em sua pesquisa a ocorrência de Empréstimos Linguísticos entre língua de sinais (LS) e língua oral (LO), como é o caso da língua portuguesa (LP) e da Libras que estão em contato linguístico. De acordo com a pesquisadora:

No contexto específico de contato entre uma língua oral e uma língua de sinais, é fundamental entender que todo e qualquer empréstimo terá uma natureza estritamente visual, pois mesmo a cópia fonoarticulatória da sílaba tônica da palavra da LO é manifestada visualmente. Os empréstimos lingüísticos para a LSB podem ocorrer tanto a partir de outra língua de mesma modalidade (víscuo-espacial) quanto a partir de uma língua de outra modalidade (oral-auditiva). Em decorrência da proximidade geográfica entre falantes de línguas de sinais e falantes de línguas orais, essas parecem emprestar um maior número de termos a

uma língua de sinais, apesar da diferença de modalidade de ambas, especialmente no que diz respeito à terminologia. Esse empréstimo está preponderantemente relacionado à parte visual da língua oral, ou seja, à forma visual dos lábios e à representação gráfica da língua (FARIA, 2009:60).

Na pesquisa de Faria (2009), o trânsito de léxico da língua portuguesa para a Libras foi intenso. Isso se justifica pelo constante contato entre as duas línguas que estão no mesmo espaço físico. Nessas situações é comum encontrar membros da comunidade linguística minoritária que tenham resistência a Empréstimos Linguísticos. De acordo com Faria (2009), “essa resistência é muito comum como meio de proteger a face, a língua, a cultura da comunidade linguística minoritária. Na Comunidade Surda ocorre o mesmo”.

Nascimento (2010: 23) discorre que os “Empréstimos Linguísticos são incorporações de determinados elementos de uma língua em outra, ou de uma variedade para outra”. Na Libras, a partir de vários processos de incorporação, os Empréstimos Linguísticos podem ser oriundos de línguas orais ou de línguas de sinais. De acordo com Adam (2012:842), *“Borrowing can also be extensive, primarily from the dominant spoken/written language to the sign language, or where two sign languages are in contact, between sign languages”*.

Os estudos sobre Empréstimos Linguísticos entre línguas de sinais são escassos na literatura, por serem encontrados e registrados em menor escala se comparado aos empréstimos entre uma língua de sinais e uma língua oral que coabitem o mesmo território, sendo consideradas línguas em contato (NASCIMENTO, 2010).

Conforme dito anteriormente, Carvalho (2009) apresentou uma sistematização quanto à tipologia dos Empréstimos Linguísticos entre línguas orais. No entanto, em relação aos Empréstimos Linguísticos entre línguas de sinais, não há registros de tipologias semelhantes. O registro de pesquisas em torno desse fenômeno linguístico nas línguas de sinais é ínfimo, e isso pode ser justificado pela situação de contato entre essas línguas. Os empréstimos são mais frequentes entre línguas em contato, e isto só ocorre entre as línguas de sinais quando há um contexto de fronteira envolvendo o contato entre grupos de línguas de sinais diferentes, ou ainda quando o contato é referente a encontros entre sinalizantes de diferentes línguas de sinais em eventos e congressos internacionais constantes.

### 3.3 Tipologia dos Empréstimos Linguísticos na Libras

A primeira sistematização de Empréstimos Linguísticos na Libras foi feita por Ferreira em 1995. A pesquisadora classificou os tipos de empréstimos utilizados pelos usuários da língua, tais como: lexical, inicialização, sinais de outras línguas dos sinais, domínios semânticos, e até mesmo empréstimos de ordem fonética (FERREIRA, 2010). Dos tipos de empréstimos citados acima, o único que interessa a esta pesquisa é o denominado de “sinais de outras línguas dos sinais”, no qual a autora mostra um exemplo simplificado. Os demais tipos de empréstimos estão relacionados à influência da língua oral, no caso o português.

Posteriormente à pesquisa de Ferreira, o estudo de Quadros e Karnopp (2004) nos apresenta apenas o conceito de Empréstimos Linguísticos. De acordo com as autoras: “de um modo geral todas as línguas, orais ou de sinais, incorporam em seu vocabulário palavras estrangeiras que são consideradas Empréstimos Linguísticos” (QUADROS e KARNOPP, 2004: 89).

Mais recentemente, tem-se a pesquisa feita por Faria (2009), que apresenta uma tipologia de empréstimo linguístico na Libras. Segue a classificação por ela apresentada: empréstimos datilológicos, por transliteração; empréstimos por transliteração pragmática; empréstimos por transliteração lexicalizada (semi-datilológicos); empréstimos por transliteração da letra inicial; empréstimos da ‘configuração’ visual dos lábios; empréstimos semânticos; empréstimos estereotipados; empréstimos cruzados. Ainda assim, não se identificam os Empréstimos Linguísticos de outras línguas de sinais.

Observa-se que, na maioria das pesquisas elencadas até agora, o foco principal na sistematização dos tipos de Empréstimos Linguísticos é a influência dos léxicos importados de uma língua oral, nesse caso o português, para a língua de sinais. Isto se justifica pela proximidade das línguas que estão no mesmo território, com contato cotidiano constante. Nascimento (2010) elabora um quadro dos tipos de Empréstimos Linguísticos baseado nas tipologias de Ferreira (2010) e de Faria (2009).

*Quadro 1 | Tipos de Empréstimos Linguísticos*

<b>Brito (1995)</b>	<b>Faria (2009)</b>
a) Empréstimos Lexicais	a) Empréstimo por Transliteração <ul style="list-style-type: none"> <li>• Transliteração Pragmática</li> <li>• Transliteração Lexicalizada</li> </ul>
b) Inicialização	b) Empréstimo por Transliteração de Letra Inicial, Inicialização (initialized signs)
c) Empréstimos de Itens Lexicais de outras Línguas de Sinais	
d) Empréstimos de Domínio Semântico	
e) Empréstimos de Ordem Fonética	c) Empréstimo da Configuração Visual dos Lábios
	d) Empréstimos Semânticos (decalques)
	e) Empréstimos Estereotipados
	f) Empréstimos Cruzados

Fonte: Nascimento (2010).

Observa-se no quadro acima que as tipologias propostas envolvem Empréstimos Linguísticos, em sua maioria, entre línguas de modalidades diferentes, língua oral-auditiva e língua visual-espacial. Mostra-se a importância de compreender a relação de contato e de Empréstimos Linguísticos entre essas línguas, no caso o português e a Libras. As pesquisas relatadas acima demonstraram a existência de trânsito de léxicos da língua oral (Língua Portuguesa) para Libras. A importância dos trabalhos citados para esta pesquisa foi, principalmente, a base teórica percorrida pelas autoras, porém este trabalho tem foco nas línguas de sinais que, como já foi dito, têm carência de pesquisa acerca dos Empréstimos Linguísticos. Adam (2012) pesquisou as ocorrências de contatos entre línguas de sinais, ele diz: “*a few studies of borrowing between two sign languages exist*” (ADAM, 2012:852).

Nesta dissertação apresentam-se Empréstimos Linguísticos entre línguas de mesma modalidade, especificamente entre línguas de sinais, no caso, a Libras (também as variedades e regionalismos dessa língua) e outras línguas de sinais. Tenta-se entender como acontecem esses contatos linguísticos e as consequências de tais contatos. Foi proposta uma tipologia de classificação dos Empréstimos Linguísticos,

baseada na proposta de Carvalho (2009), fazendo um recorte da tipologia por ela apresentada. Organizou-se uma sistematização de Empréstimos Linguísticos dentro de uma mesma modalidade de língua, ou seja, entre Libras e outras línguas de sinais.

### 3.4 Empréstimos Linguísticos de outras Línguas de Sinais

O processo de evolução das línguas como um todo, e em específico das línguas de sinais, decorre de uma série de circunstâncias, entre elas os fatores sociais, estudados pela Sociolinguística, que são processos comuns a todas as línguas naturais, por exemplo, aqueles provenientes de línguas em contato. Nesta seção são apresentados alguns casos encontrados na literatura.

Druetta (2000) mostrou interesse no processo da história da Língua de Sinais Argentina (LSA). Esta língua ganhou status de língua, aproximadamente, entre os anos de 1880 a 1910, quando fundaram a escola Bartolomé Ayrolo (*Devoto*), que era uma escola somente para homens, e a escola Osvaldo Magnasco (*Áustria*), que era só para mulheres.

Los de *Devoto*, tenían la impronta de la lengua de señas italiana, porque esa escuela fue fundada por un profesor italiano y los celadores hablaban de esa forma. Pero los de *Austria*, eran inculcados por la lengua de señas española. Con el tiempo, esas lenguas se fueron transformando en una lengua de señas autóctona. La lengua de los hombres y la de las mujeres, se fueron fundiendo y conformaron una lengua de señas argentina (DRUETTA, 2000).

Nas palavras de Druetta (2000), a Língua de Sinais Argentina (LSA) originou-se a partir do contato entre duas línguas de sinais: a Língua de Sinais Espanhola (LSE) e a Língua de Sinais Italiana (LSI). Com o tempo e o uso dessas línguas em um mesmo espaço, nasceu a LSA.

McKee, McKee e Major (2008) apresentaram um breve histórico sobre a língua de sinais da comunidade surda da Nova Zelândia (NZSL), esta língua faz parte da família da Língua de Sinais Britânica (BSL) e estudos empíricos têm demonstrado que ela está intimamente relacionada à Língua de Sinais Australiana (Auslan)



contemporânea à BSL<sup>25</sup>, línguas das quais sinais continuam a ser livremente tomados emprestados.

Hoyer (2007) investigou sobre a situação da Língua de Sinais da Albânia (AlbSL), pois essa comunidade teve acesso limitado ao mundo, em decorrência do período comunista de longa duração, liderado por Enver Hoxha<sup>26</sup>. Após o fim do regime comunista, a comunidade surda albanesa obteve acesso à informação, o que propiciou o desenvolvimento da língua. Assim, observa-se que muitos dos sinais em uso foram advindos de gestos emblemáticos<sup>27</sup> da comunidade de pessoas ouvintes, de acordo de Hoyer (2007: 218): *“it seems that the AlbSL signs that resemble conventional gestures have their origins in the exposure deaf people have had to these gestures in the hearing community”*. Ocorreram, também, empréstimos oriundos de SI, conforme Hoyer (2007):

In AlbSL, lexical borrowing is quite visible, whereas the problem of estimating the extent of structural borrowing has to do with the fact that the grammatical features of AlbSL have not been studied; to some extent, they may also be in a developmental stage (HOYER, 2007: 208).

A pesquisa de Hoyer relata que os empréstimos decorridos de SI para a AlbSL foram recentes, e estão relacionados ao contato entre a Associação Nacional de Surdos da Albânia (ANAD) e a Associação de Surdos da Finlândia (FAD)<sup>28</sup>. Em 2000, a ANAD recebeu apoio da FAD em um projeto de treinamento de lideranças surdas.

Durante o treinamento de lideranças em que participaram

---

<sup>25</sup> Esta pesquisa está relacionada ao movimento da língua BSL e AUSLAN na NZSL. Autores Johnston 2000; McKee e Kennedy 2000.

<sup>26</sup> Após a segunda guerra mundial, o regime comunista sob a liderança do partido de longa data de Enver Hoxha foi caracterizado por isolamento do resto do mundo, propaganda e perseguição política.

<sup>27</sup> Os emblemas são aqueles determinados culturalmente. Esse tipo gestual é caracterizado em nossa cultura como gesto, por exemplo, que envolve a mão fechada e polegar levantado significando aprovação ou o balançar da cabeça negando ou afirmando algo. Também pode tratar-se de um gesto usado convencionalmente na sociedade.

<sup>28</sup> Em 2000, um Projeto de Apoio Organizacional, financiado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia foi lançado dentro da ANAD, para treinamento de lideranças. Em 2000, um grupo de cinco albaneses surdos visitou a Finlândia e FAD por duas semanas (HOYER, 2007: 197).

surdos albaneses e representantes da FAD, foi observado um movimento de usar sinais pertencentes a SI, devido a alguma lacuna no vocabulário da língua de sinais albanesa; esse léxico tomado faz parte de um vocabulário específico e não do núcleo da língua. Veja exemplos de sinais que compõe a SI, sinalizado por Liisa Kauppinen, presidente emérita da Federação Mundial de Surdos.

Figura 3 | Empréstimos da SI na AlbSL

	
Presidente “President”. A mão se curva para baixo a partir do pulso com um movimento de rotação do antebraço repetido	Governo “Government”
	
Orçamento “Budget”. O sinal tem um movimento repetido imediatamente do sinalizante.	Programa “Pogram”. Como a mão dominante se move para baixo ele bate repetidamente na palma da mão não dominante.
	
Parlamento “Parliament”	

Fonte: Hoyer (2007: 233).

Dessa maneira, é difícil afirmar se os empréstimos irão de fato se estabelecer na língua de chegada através de uma incorporação lexical, ou se serão temporários, de alternância de código ou mistura de código.

A conclusão do trabalho da Hoyer sobre a situação da AlbSL demonstrou que a ocorrência dos empréstimos se deu em relação aos Sinais Internacionais, gestos produzidos pela comunidade de ouvintes do país e soletração de alfabeto manual da escrita da língua albanesa. Foi organizada uma tabela com antes e depois de 1990:

*Figura 4 | Resumo dos resultados do contato no uso da língua entre as pessoas surdas na Albânia*

Source of Contact	Examples of Outcome of Contact
Before 1990	
Gestures in use in the Albanian hearing society	Emblematic gestures became signs
Fingerspelling words from the Albanian language	Lexicalized fingerspellings and initialized signs
After 1990	
International Sign (from deaf Albanians visiting Finland in 2000 and foreign advisors visiting Albania)	Signs borrowed into AlbSL for concepts that previously lacked signs. New signs were also coined parallel to indigenous signs that existed earlier.
<i>Libër me Shenja</i> [Book with Signs]	Nonindigenous ways of coining initialized signs
Other sign languages (from signing foreigners visiting the country and Albanian deaf people who went abroad after the collapse of Communism)	A sign for a city based on the two-handed alphabet used in Auslan; the use of foreign signs by deaf individuals who return to visit Albania after moving abroad

Fonte: Hoyer (2007: 227).

Percebe-se assim que há a ocorrência desse fenômeno linguístico quando há contato entre línguas de sinais diferentes, motivado seja pela situação geográfica, pelo avanço tecnológico, ou por outros fatores, tais como as condições sociais, culturais, econômicas ou políticas que afetam a comunidade sinalizante de cada país.

A partir desta pesquisa, é possível inferir, através do

conhecimento empírico do pesquisador, por meio de contatos com surdos de outros países da América do Sul em eventos políticos, esportivos e culturais, que as línguas de sinais de alguns países como Bolívia (Língua de Sinais Boliviana), Peru (Língua de Sinais Peruana), Equador (Língua de Sinais do Equador) e Colômbia (Língua de Sinais Colombiana) tem influência da ASL. Sobre esse fato, algumas hipóteses podem ser levantadas, como adoção de sinais usados por antigos alunos da Universidade Gallaudet, ou missionários falantes da ASL. Contudo, essa origem necessita ser verificada.

### **3.5 Fechamento da Fundamentação Teórica: Empréstimos Linguísticos nas Línguas de Sinais**

Foi analisado, até aqui, o fenômeno dos Empréstimos Linguísticos entre línguas de sinais. Ainda que escassa, ou mesmo quase inexistente, a investigação científica sobre a influência de outras línguas de sinais na Libras, observa-se que há evidências na Libras de Empréstimos Linguísticos nesse sentido. Por isso, esta pesquisa elencou e analisou os léxicos considerados Empréstimos Linguísticos de outras línguas de sinais para Libras, para mostrar que ocorre com as línguas de sinais o mesmo fenômeno linguístico das línguas orais.

O próximo capítulo mostrará o delineamento desta pesquisa, quais os passos realizados para a compreensão de como ocorrem os Empréstimos Linguísticos de outras línguas de sinais para a Libras.

## 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

### 4.1 Introdução

O presente capítulo tem o objetivo de apresentar o percurso metodológico realizado nesta pesquisa. Logo abaixo, descreve-se, de forma sintetizada, como o capítulo está estruturado e quais os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste trabalho. Segue:

- Inicia-se com a apresentação dos pressupostos metodológicos;
- Em seguida, apresentam-se os vídeos do Letras Libras, que foram escolhidos da turma de 2006;
- Posteriormente, apresenta-se a tipologia dos Empréstimos Linguísticos, proposta por Carvalho (2009), porém este estudo limitou-se a exploração de duas categorias dessa tipologia, relacionando-as aos Empréstimos Linguísticos entre a Libras e as outras línguas de sinais;
- Em seguida, apresenta-se o programa *Elan*, utilizado nesta pesquisa para perceber e identificar os sinais coletados nos vídeos que são Empréstimos Linguísticos;
- No ponto seguinte apresenta-se o critério de seleção na escolha dos sites de dicionários *on-line* de outras línguas de sinais, com o intuito de se verificar quais sinais podem ser empréstimos de outras línguas;
- A etapa seguinte foi dividida em dois momentos: o primeiro foi uma entrevista com os sinalizantes dos DVDs para verificar os sinais considerados Empréstimos Linguísticos pelo pesquisador e também para identificar quais são os campos semânticos dos sinais em seus contextos de uso; o segundo foi uma entrevista de validação, feita com surdos estrangeiros, com a finalidade de convalidar as informações obtidas nas entrevistas realizadas com os sinalizantes dos DVDs;
- Por fim, apresenta-se como são categorizados os Empréstimos Linguísticos identificados nos vídeos, entre as línguas de sinais analisadas, isto de acordo com a tipologia proposta por

Carvalho, levando em consideração o recorte feito pelo pesquisador<sup>29</sup>.

## 4.2 Pressupostos Metodológicos

Este estudo que se apresenta é de abordagem qualitativa e se insere no grupo das investigações descritivas. De acordo com Gil (1996): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Esta pesquisa, assim como definido por Gil (1996), tenta descrever o fenômeno linguístico das ocorrências de Empréstimos Linguísticos das Línguas em Contato. Uma estratégia marcante deste estudo foi o levantamento dos vídeos do Curso de Letras Libras (turma 2006) para a construção do *corpus* de pesquisa, neste *corpus* deve estar contido o léxico que pode ser considerado empréstimo linguístico entre línguas de sinais.

Este trabalho tem como objetivo principal a descrição dos aspectos do processo e fases de adoção dos Empréstimos Linguísticos de unidades lexicais entre línguas de sinais, para isso a pesquisa tomou como base a classificação e tipos de Empréstimos Linguísticos propostos por Carvalho (2009), estudo realizado com a Língua Portuguesa. Nesta pesquisa com a Libras, o pesquisador selecionou apenas as duas primeiras categorias da classificação de Carvalho (2009), as categorias de origem e da fase de adoção. O motivo desse recorte será explicitado no capítulo 5 na análise dos dados.

## 4.3 Videoaulas do Letras Libras da Turma de 2006

A coleta de dados foi feita por meio dos vídeos utilizados no material didático disponível aos alunos, as videoaulas do Curso de Letras Libras, na modalidade educação à distância, da turma de 2006. O olhar sob o material teve o objetivo de identificar, nas narrativas sinalizadas, de atores ou apresentadores, e nos materiais disponíveis em

---

29

Resultado completo da pesquisa encontra-se no apêndice desta dissertação.

línguas de sinais, o uso ou o registro dos possíveis sinais que caracterizam Empréstimos Linguísticos de outras línguas sinalizadas.

Os DVDs contendo as videoaulas foram distribuídos aos alunos do Curso de Letras Libras durante a graduação, no período de 2006 a 2010, por iniciativa e sob a responsabilidade de organização da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que promoveu o Curso de Licenciatura em Letras Libras, na modalidade de Educação à Distância. Foram instituídos 9 polos em todo o Brasil e já se formaram 389 alunos (no ano de 2010), hoje licenciados para o ensino de Libras. Posteriormente, vieram novas turmas de Licenciatura (2008) e, também de modo inédito, o Curso de Bacharelado em Letras Libras (2008) para formar intérpretes e tradutores de Libras.

O Curso de Letras Libras, Licenciatura e Bacharelado tornou a Universidade Federal de Santa Catarina em um centro de referência na área de Libras, pois criou o primeiro Curso de Letras Libras do país e tem formado pesquisadores nas áreas da Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística, dos Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, com pesquisas específicas envolvendo a Libras e educação de surdos (QUADROS e STUMPF, 2014: 11).

Desta forma, os materiais produzidos nestes cursos são, atualmente, uma das principais e maiores referências de pesquisa na área com línguas de sinais.

Esta pesquisa centrou-se somente nos vídeos produzidos para a turma de 2006, pois foram as primeiras produções acadêmicas registradas em Libras no Brasil. Essas produções foram consideradas importantes por se entender que elas cooperaram para o desenvolvimento lexical da Libras e porque revelaram para todo o país a variação linguística e os Empréstimos Linguísticos existentes na língua.

A organização curricular do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras Libras da UFSC possui 37 disciplinas organizadas em três eixos: Eixo de Formação Básica – 10 disciplinas com DVs; Eixo de Formação Específica - 17 disciplinas, das quais 3 não possuem videoaulas (Escrita de Sinais III, História da Educação de

Surdos e Teorias da Educação e Estudos Surdos); e Eixo de Formação Pedagógica - 10 disciplinas, sendo que 3 são de estágio e não possuem DVDs, assim como outras 2 também não possuem (Didática e Educação de Surdos; e Metodologia de Ensino em Literatura Visual). Segue a distribuição das videoaulas das disciplinas nos quadros abaixo<sup>30</sup>:

Quadro 2 | *Eixo de Formação Básica*

<b>Disciplina</b>	<b>Período/Material</b>	<b>Apresentador</b>	<b>Tempo</b>
Estudos Linguísticos	1 / DVD e link	Ronice de Quadros	45min
Introdução aos Estudos de Literatura	1 / DVD	Fabiano Rosa	25min
Introdução aos Estudos da Tradução	1 / DVD	Fabiano Rosa	32m
Fonética e Fonologia	2 / DVD e link	Nelson Pimentel	1h14min
Morfologia	2 / DVD e link	Flaviane Reis	41min
Sintaxe	3 / DVD e link	Ana Regina	47min
Sociolinguística	3 / DVD e link	Letícia Fernandes	48min
Semântica e Pragmática	5 / DVD	Rimar Ramalho	42min
Leitura e Produção de Textos	5 / DVD	Heloise Gripp	51min
Análise do Discurso	6 / DVD	Rimar Ramalho	49min

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 3 | *Eixo de Formação Específica*

<b>Disciplina</b>	<b>Período/Material</b>	<b>Apresentador</b>	<b>Tempo</b>
Fundamentos da Educação de Surdos	1 / DVD	Flaviane Reis	23min
Linguística Aplicada ao	2 / DVD e	Ana Regina	30min

<sup>30</sup>

Informações extraídas do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras-LIBRAS em fevereiro de 2006. Foram incluídas informações tais como: disciplina, período/material, apresentador e tempo.



Ensino de Línguas	link		
Escrita de Sinais I	2 / DVD e link	Leticia Fernandes	24min
Língua Brasileira de Sinais I	2 / DVD e link	Leticia Fernandes	55min
Língua Brasileira de Sinais II	3 / DVD	Ana Regina	56min
Aquisição da linguagem	3 / DVD e link	Flaviane Reis	26min
Escrita de Sinais II	3 / DVD e link	Rodrigo Rosso	24min
Escrita de Sinais III	4	-----	----- -
Ensino de língua materna	4 / DVD	Flaviane Reis	44min
História da Educação dos Surdos	4	-----	----- -
Teorias da educação e estudos surdos	4	-----	----- -
Língua Brasileira de Sinais III	4 / DVD	Ana Regina	48min
Língua Brasileira de Sinais IV	5 / DVD	Heloise Gripp	40min
Literatura Visual (Surda)	5 / DVD	Ana Regina	40min
Língua Brasileira de Sinais V	6 / DVD	Germano Dutra	37min
Tradução e interpretação da língua de sinais	6 / DVD	Rimar Ramalho	33min
Língua Brasileira de Sinais VI	7 / DVD	Ana Regina	1h11min

Fonte: Elaboração própria.

*Quadro 4* | Eixo de Formação Pedagógica

<b>Disciplina</b>	<b>Período/ Material</b>	<b>Apresentador</b>	<b>Tempo</b>
Introdução a Educação a Distância	1 / DVD	Flaviane Reis	24min
Educação de Surdos e Novas Tecnologias	5 / DVD	Heloise Gripp	35min
Didática e Educação de Surdos	6	-----	-----
Psicologia da Educação de Surdos	6 / DVD	Ana Regina	1h03min
Metodologia de Ensino em Libras como L1	7 / DVD	Germano Dutra	48min
Metodologia de Ensino em Libras como L2	7 / DVD	Germano Dutra	41min
Metodologia de Ensino em Literatura Visual	7	-----	-----
Estágio em Literatura Visual	8	-----	-----
Estágio em Língua Brasileira de Sinais como L1	8	-----	-----
Estágio em Língua Brasileira de Sinais como L2	8	-----	-----

Fonte: Elaboração própria.

Somente foi possível a observação das videoaulas de 6 disciplinas, são elas: Fundamentos da Educação de Surdos; Estudos Linguísticos; Introdução aos Estudos da Tradução; Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas; Fonética e Fonologia; Escrita de Sinais I. A seleção dessas disciplinas se deu de maneira aleatória, foram selecionadas disciplinas do primeiro e do segundo semestre. Esse foi o recorte possível para uma pesquisa em nível de mestrado. Para perceber e identificar no léxico sinalizado o que era empréstimo linguístico de outras línguas de sinais, foi feita uma observação de forma bem natural e levando em consideração a intuição do pesquisador. A observação não foi extremamente detalhada, o objetivo não foi encontrar a quantidade exata das ocorrências, mas de percebê-las no material gravado.

#### 4.4 Escolha da tipologia proposta por Carvalho (2009)

A análise teve como base a categorização dos sinais (verbetes) considerados como “Empréstimos Linguísticos” para a descrição dos processos de incorporação e influência desses empréstimos. Após essa identificação, a análise também trouxe referências da tipologia proposta por Carvalho (2009), o mapeamento, categorização e conceituação, tendo em vista que o estudo de empréstimos entre línguas de sinais pode gerar outras categorias não estabelecidas pelas pesquisas supracitadas.

Os Empréstimos Linguísticos podem constituir classificações das mais variadas formas como Weinreich (1953), Bloomfield (1961) e outros autores apontam, dependendo do recorte a que a análise se propõe. Como já apresentado anteriormente, a análise da tipologia de empréstimos identificados na Libras seguiu a sistematização de Carvalho (2009: 66) repetida aqui:

- I. Quanto à origem: íntimo, dialetal e externo;
- II. Segundo a fase de adoção: estrangeirismo, empréstimo e xenismo;
- III. Segundo a forma de derivação: direto e indireto;
- IV. Segundo a forma de adoção: calque, adaptação e incorporação;
- V. Segundo sua função, intenção ou necessidade de uso: conotativo e denotativo.

Porém, como será explicitado no capítulo 5, neste estudo o pesquisador fez um recorte da classificação de Carvalho (2009) e limitou-se a explorar as duas primeiras categorias da tipologia proposta, como se observa a seguir:

- I. Quanto à origem: íntimo, dialetal<sup>31</sup> e externo;
- II. Segundo a fase de adoção: estrangeirismo, empréstimo e xenismo.

Esta pesquisa identificou o máximo de sinais considerados Empréstimos Linguísticos, para isso considerou-se as categorias elencadas nos estudos citados anteriormente. No entanto, houve a

---

<sup>31</sup> Dialeto é o termo utilizado por Carvalho (2009). Nesta pesquisa foi utilizado o termo regional. O motivo da escolha deste termo em detrimento a dialetal será explicado no capítulo Análise dos Dados.

necessidade de retirar algumas das categorias elencadas, pois elas não se adequaram ao levantamento do *corpus* feito nas línguas de sinais, uma vez que a pesquisa e classificação feita por Carvalho (2009) foi acerca da Língua Portuguesa, enquanto língua oral.

#### 4.5 Análise e identificação no programa Elan

Para a coleta e transcrição de todas as videoaulas, utilizou-se o programa de notação *ELAN*, *Eudico - Anotador Linguístico*, encontrado no site <https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/>. O *ELAN* é um programa desenvolvido pelo *Max Planck Institute for Psycholinguistics*, Nijmegen, da Holanda, com objetivo de facilitar as anotações de sinais relacionadas às gravações em vídeo, pois traz a possibilidade de se criar uma linha de tempo para cada entrada de transcrição, com a localização exata, no vídeo, dos Empréstimos Linguísticos de outras línguas de sinais.

Sobre as vantagens do uso deste programa para esta pesquisa, têm-se, de acordo com Leite (2008):

i) a compatibilidade com PCs; ii) a sua distribuição gratuita na internet; iii) a sua crescente utilização em pesquisas com diversas línguas no mundo; iv) o fato de ter sido projetado para viabilizar uma transcrição mais eficiente das LSs; v) as atualizações contínuas e a abertura dos desenvolvedores do programa a sugestões e dúvidas dos usuários; e vi) funcionalidades específicas tal como a sincronização do vídeo com as transcrições” (LEITE, 2008: 142).

Essas vantagens tornam o *ELAN* um programa imprescindível para a viabilização deste estudo.

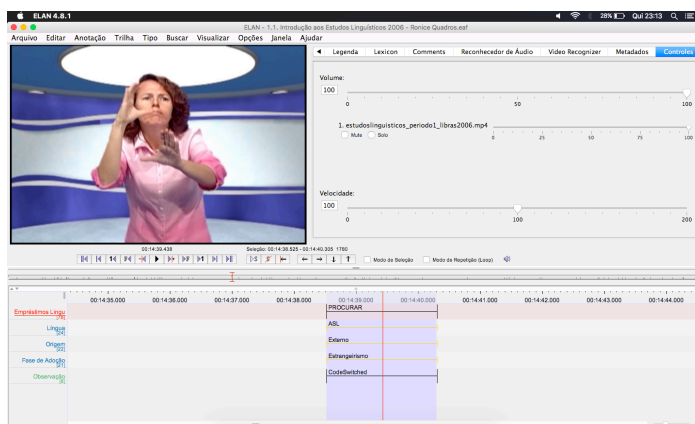
O uso do programa facilita a criação de trilhas hierarquizadas de acordo com o interesse da pesquisa. A edição dos vídeos e a organização dos tipos de empréstimos com seu vocabulário controlado (VC)<sup>32</sup> pode adequar-se à proposta de Carvalho (2009). Ainda de acordo

<sup>32</sup>

A maior parte das trilhas é constituída por um repertório fechado e/ou restrito de possibilidades de anotação – exceto quando a trilha apresenta uma gama muito grande de possibilidades, como é o caso das glosas. Esse repertório de entrada é denominado “vocabulário controlado” no *ELAN*. (LEITE, 2008).



*Figura 6 | Exemplo de Vocabulário Controlado  
– Fase de Adoção com 3 tipos.*



Fonte: Captura do vídeo selecionado para a pesquisa.

Na primeira trilha está o “EMPRÉSTIMO LINGÜÍSTICO”, o objetivo é registrar as glosas<sup>33</sup> de léxico considerados empréstimos.

Na segunda trilha está o “LÍNGUA”, nesta trilha se identifica qual é a língua de origem, ou seja, de onde vem o léxico considerado empréstimo. O vocabulário controlado desta linha apresenta as opções a seguir: Libras (variação regional), LSF, ASL, SI e outras línguas de sinais.

Na terceira trilha, na qual se inicia a classificação de Carvalho (2009), tem-se o tipo “ORIGEM”, o objetivo é identificar qual é o tipo de empréstimo, o vocabulário controlado tem as opções: íntimo, dialetal (regional) e externo.

Na quarta trilha está a “FASE DE ADOÇÃO”, o objetivo desta trilha é verificar qual é o processo de entrada do léxico na língua, para

<sup>33</sup>

Utiliza-se o termo glosa para designar um sistema de notação linguística que utiliza, no caso do Brasil, a língua portuguesa – em letras maiúsculas – para representar o enunciado feito em Libras, mantendo a estrutura gramatical da língua de sinais. Tendo em vista que a Libras não possui uma escrita própria, os sinais são aqui apresentados na forma de glosas. Importante não confundir a glosa com o significado semântico em português, ela é apenas um recurso metodológico para ajudar na transcrição da Libras.

isso foi estabelecido o vocabulário controlado com as seguintes opções: estrangeirismo, empréstimo e xenismo.

A última trilha, chamada de “OBSERVAÇÃO”, é destinada aos casos que fogem à classificação proposta de empréstimo linguístico. Serve para anotações de outras informações linguísticas, se forem necessárias, tais como: sinais diacrônicos, equívoco de empréstimo, entre outros.

As cinco trilhas facilitaram e contribuíram bastante na análise dos dados e se pode perceber isso nos resultados finais desta pesquisa.

#### **4.6 Dicionários On-Line de outras Línguas de Sinais**

Após os dados encontrados nos vídeos com a ajuda da ferramenta *ELAN*, para verificar se os sinais encontrados eram empréstimos ou não, seguiu-se com a pesquisa nos dicionários e com as entrevistas para validação dos itens lexicais considerados Empréstimos Linguísticos na Libras. Assim, a seleção dos dicionários de línguas de sinais de outros países seguiu o critério de serem materiais disponíveis *on-line* e de serem das línguas que, supostamente, são as que mais servem de fonte de Empréstimos Linguísticos para a Libras.

Os dicionários selecionados foram de Língua de Sinais Internacionais (SI), de Língua Francesa de Sinais (LSF), de Língua Americana de Sinais (ASL) – que se supõe ser a de maior ocorrência de empréstimos.

A seleção das línguas citadas acima se justifica por serem estas as línguas de sinais que estabelecem relações singulares com a Libras. A LSF é a língua que historicamente estabelece vínculo de herança linguística, pois a primeira escola de surdos no Brasil foi organizada por um professor surdo convidado pela corte imperial, o professor E. Huet, conforme explicitado anteriormente no capítulo teórico (ROCHA, 2007; CAMPELLO, 2011).

A ASL é considerada uma língua “irmã” da Libras, pois o processo de influência linguística ocorreu de modo semelhante, as duas pertencem à mesma família linguística (McCleary, 2008) e na atualidade a ASL é uma das línguas de sinais de maior influência no mundo, não somente pelo fato dos Estados Unidos abrigarem a Universidade Gallaudet, reconhecida mundialmente como universidade de surdos, e suas publicações terem grande influência no campo de investigação que envolve línguas de sinais, mas por deterem um poder político e econômico que os transforma em uma potência mundial.

E por último, a Língua de Sinais Internacionais tem se estabelecido como meio de comunicação em grandes eventos de surdos, tanto culturais e esportivos, quanto em eventos acadêmicos. Soma-se ainda o conhecimento que o pesquisador tem em relação às três línguas, o que poderia tornar o processo de identificação dos estrangeirismos na Libras mais fácil, possibilitando, desta forma, o reconhecimento e a identificação do léxico que pode ser de origem de outras línguas de sinais.

Outras línguas de sinais<sup>34</sup> não foram efetivamente consideradas nesse estudo, por não serem línguas conhecidas pelo pesquisador, o que poderia ser fator complicador no reconhecimento dos possíveis estrangeirismos provenientes destas línguas. Esse fato, entretanto, não descarta, em absoluto, a existência de Empréstimos Linguísticos de outras línguas de sinais para a Libras.

No caso da Língua de Sinais Internacionais, esta língua possui um léxico básico para a comunicação, com o objetivo principal de contato entre falantes de línguas de sinais diferentes, principalmente em eventos internacionais, mas essa língua não possui registro de sinais mais acadêmicos. Porém, é possível fazer uso dessa língua em eventos de cunho acadêmico, nos quais se exige o uso de um léxico mais elaborado. Percebem-se essas ocorrências em produções de fala dos conferencistas, palestrantes, intérpretes, que têm fluência em expressar-se na Língua de Sinais Internacionais, embora esses usos não estejam registrados formalmente em dicionários. Então, como os dicionários existentes desta língua são bastante simplificados e possuem uma entrada de verbetes reduzida, nesta pesquisa, para o reconhecimento e a identificação dos Empréstimos Linguísticos na Libras provenientes da SI, se contou mais com a intuição, a fluência e experiência profissional do pesquisador na área da interpretação nesta língua. De acordo com Moody (2008), é importante se compreender que:

IS is probably not a language, but rather, an extraordinarily flexible and adaptable pidgin which has evolved over a period of at least 200

---

<sup>34</sup>

Eventualmente foram observados e registrados, nesta pesquisa, Empréstimos Linguísticos de outras línguas de sinais. Os registros desses empréstimos lexicais foram realizados quando possível identificar a língua de sinais de origem. Além das três línguas em foco na pesquisa, foram identificados sinais da LSU (Língua de Sinais do Uruguai) e da LSA (Língua de Sinais da Argentina).



years and is used in international Deaf meetings, varying with the participants, location and context of the Deaf meetings. The IS vocabulary is highly variable (MOODY, 2008).

A organização, enquanto língua, da Língua de Sinais Internacionais, se dá por sinais selecionados de diferentes línguas de sinais, e pela apropriação de estruturas linguísticas também de diferentes línguas de sinais. São exemplos destas estruturas os classificadores, a descrição visual, entre outros. Esta língua é usada principalmente quando pessoas surdas de diferentes países se reúnem. Há um dicionário básico no site: <http://www.handspeak.com/world/isl/>. Este dicionário foi utilizado pelo pesquisador para verificação e confirmação dos sinais encontrados e classificados como Empréstimo Linguístico.

As duas outras línguas pesquisadas para comprovar a existência dos Empréstimos Linguísticos serão: a LSF e ASL<sup>35</sup>.

Como dito anteriormente, também a escolha destas duas línguas de sinais nacionais, além dos SI, se deu por causa do conhecimento do pesquisador acerca das mesmas. Reforçando que isso não significa dizer que os empréstimos em Libras são decorrentes apenas dessas três línguas (SI, LSF e ASL), ao contrário, o pesquisador acredita que a Libras tenha Empréstimos Linguísticos de línguas de sinais de outros países.

O conhecimento do pesquisador acerca das línguas de sinais pesquisadas neste estudo e os dicionários *on-line* dessas línguas de sinais foram importantes para a verificação e identificação dos sinais coletados, proporcionando a verificação de que realmente os léxicos encontrados se tratavam de Empréstimos Linguísticos.

Os itens lexicais considerados empréstimos que não puderam ser confirmados pelos dicionários *on-line* citados acima puderam ser validados em outra etapa, dividida em dois momentos. O primeiro momento considerado para esta validação foi a entrevista com os sinalizadores dos DVDs; o segundo momento foi uma “entrevista de validação” com surdos estrangeiros falantes nativos das línguas pesquisadas. Estas etapas foram importantes para a validação de todos

---

<sup>35</sup> Os dicionários utilizados nesta pesquisa encontram-se nos sites a seguir: Dicionário da LSF: <http://www.lexilogos.com/langue/signes.htm> ; Dicionário da ASL: <http://www.handspeak.com/word/>

os itens lexicais encontrados e considerados empréstimos nos vídeos. A próxima seção explicitará mais sobre essa etapa.

#### 4.7 Entrevistas para convalidar os Sinais

Após a organização dos dados encontrados pelo pesquisador – léxicos considerados Empréstimos Linguísticos –, foi feita uma averiguação em dicionários *on-line* para a confirmação ou não da existência desses léxicos nas línguas investigadas. Porém, alguns léxicos não foram identificados nos dicionários, desta forma foi pensado em uma estratégia para minimizar esse problema. Optou-se pela realização de duas etapas de entrevistas, a primeira com os sinalizantes dos vídeos pesquisados, com o intuito de analisar e confirmar se o léxico utilizado era pertencente à outra língua de sinais que não a Libras. Depois de confirmados os itens lexicais, passou-se para a segunda entrevista que foi realizada com os sinalizantes nativos das línguas de sinais estrangeiras pesquisadas neste estudo. O objetivo era finalizar essa etapa da pesquisa com os itens lexicais conferidos e convalidados. Ressalta-se a importância dessas entrevistas, pois a partir delas pode-se assegurar a confirmação e convalidação dos léxicos considerados Empréstimos Linguísticos na Libras. Gil (1996: 54) considera que “a entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação ‘face a face’ e em que uma delas formula questões e a outra responde”.

Para essa etapa<sup>36</sup>, foi organizado um roteiro de perguntas que serviram como parâmetro para guiar as entrevistas. Neste momento os sujeitos da pesquisa assinaram o termo de autorização<sup>37</sup> para a investigação. As entrevistas realizadas individualmente foram gravadas e posteriormente transcritas para a análise.

As entrevistas do primeiro momento tiveram a participação de oito sinalizantes dos DVDs das disciplinas, e foram realizadas através de

---

<sup>36</sup>

A entrevista foi composta por duas etapas, a primeira etapa da entrevista foi com os sinalizantes do DVD, surdos brasileiros; e a segunda com os surdos estrangeiros, falantes das línguas estrangeiras. Somente a primeira etapa das entrevistas foi realizada a partir de um roteiro (em anexo), a segunda etapa foi realizada apenas para confirmação dos sinais encontrados, não foi desenvolvido um roteiro para esse momento.

<sup>37</sup>

Os modelos dos termos estão no anexo.

videochamada com a utilização de programas como o *Skype*<sup>38</sup> e o *FaceTime*<sup>39</sup>, dependendo da preferência de cada entrevistado. Durante as entrevistas foram realizadas as gravações dos vídeos da conversa entre pesquisador e pesquisado. Essa gravação foi realizada pelo programa *QuickTime Player*<sup>40</sup> e o objetivo era possibilitar ao pesquisador rever as entrevistas para ter melhor precisão acerca das informações sobre os dados, a fim de garantir uma convalidação dos sinais pesquisados. A elaboração de um roteiro de entrevista como técnica de coleta de dados permitiu ao pesquisador formular as questões previamente, facilitando posteriormente o norte da entrevista e as anotações necessárias para sanar dúvidas em relação ao léxico pesquisado.

O segundo momento da entrevista teve a participação de 6 (seis) sujeitos, todos estrangeiros: dois americanos, falantes da ASL; dois franceses, falantes da LSF; e dois falantes<sup>41</sup> fluentes em SI. O objetivo desse momento era conferir com os falantes das línguas estrangeiras se de fato os sinais pesquisados eram sinais da língua de seu país. Cada estrangeiro somente conferiu os sinais da sua língua de sinais, por exemplo, os americanos conferiram somente os sinais da ASL e não os da LSF; assim como os franceses conferiram somente os sinais da LSF e não os da ASL.

Desta forma, as informações colhidas nas entrevistas foram utilizadas para confirmar ou revisar os dados já identificados. A entrevista, também, teve o objetivo de compreender os usos dos termos identificados pelos próprios sinalizantes.

---

<sup>38</sup>

Skype é o software que possibilita comunicações de voz e vídeo via Internet, permitindo a chamada gratuita entre usuários em qualquer parte do mundo. Milhões de pessoas e empresas usam o Skype para fazer de graça chamadas com vídeo e chamadas de voz, enviar mensagens de chat e compartilhar arquivos com outras pessoas.

Mais informações: <http://www.skype.com/pt-br/>

<sup>39</sup>

FaceTime é um software desenvolvido pela Apple capaz de realizar chamadas de vídeo e chamadas de áudio para todos aparelhos o iPhone, iPad, Mac OS X e iPod Touch, que utiliza a câmera frontal para fazer chamadas de vídeo entre os aparelhos do Apple.

Mais informações: <http://www.apple.com/br/ios/facetime/>

<sup>40</sup>

QuickTime Player é um programa que permite assistir, gravar vídeo e áudio no Mac e ainda permite gravar a totalidade ou parte da sua tela usando diferentes modos, incluindo o modo de tela cheia.

Mais informações: <http://www.apple.com/br/quicktime/>

<sup>41</sup>

Um argentino e uma belga.

Após as entrevistas e a convalidação dos dados, passou-se para a organização da classificação dos Empréstimos Linguísticos, aportando-se na classificação de Carvalho (2009). Porém, o pesquisador fez um recorte da tipologia da autora e limitou a investigação aos dois primeiros itens: à origem e a fase de adoção.

#### **4.8 Fechamento da Metodologia da Pesquisa**

Tendo em vista o desenvolvimento da metodologia em cada etapa da pesquisa, puderam-se identificar algumas dificuldades no processo. As duas principais foram: não ter certeza de que foi possível identificar e coletar todos os Empréstimos Linguísticos principalmente porque não foi feita uma observação extremamente detalhada dos seis DVDs, já que o objetivo principal era apenas comprovar a existência dos empréstimos e não identificá-los severamente; outra dificuldade foi a inexistência de um *corpus* já estabelecido para pesquisas com esse fim, o que torna tão importante a realização desta pesquisa. O novo *corpus* elaborado aqui poderá ajudar no aumento de futuras pesquisas e servir de modelo para que outras pessoas desenvolvam novos trabalhos.

Finaliza-se esta etapa do trabalho para prosseguir, no quinto capítulo, com a análise dos dados e a apresentação dos resultados encontrados por meio de exemplos que comprovem as hipóteses aqui levantadas.

## **5 ANÁLISE DOS DADOS**

### **5.1 Introdução**

Neste capítulo se apresenta o processo de análise dos dados acerca dos itens lexicais considerados Empréstimos Linguísticos para a Libras advindos de outras línguas de sinais, neste caso da ASL, da LSF e dos SI. Para a organização e análise dos itens lexicais considerados Empréstimos Linguísticos na Libras foi levada em consideração a proposta de classificação para a tipologia dos Empréstimos Linguísticos feita por Carvalho (2009). Os resultados analisados foram em seis (6) videoaulas das vinte e nove (29) existentes nas disciplinas do curso de Letras Libras (turma 2006), são elas: Fundamentos da Educação de Surdos, Introdução aos Estudos da Tradução, Introdução aos Estudos Linguísticos, Escrita de Sinais I, Fonética e Fonologia e Linguística Aplicada ao Ensino de Língua.

Após a identificação dos itens lexicais considerados Empréstimos Linguísticos nos textos em Libras produzidos para o curso de Letras Libras da UFSC, verificou-se a origem desses Empréstimos Linguísticos, de qual língua de sinais ele era proveniente. Em seguida, esses Empréstimos Linguísticos foram acomodados em uma tipologia. Os resultados apontam para a importância dos Empréstimos Linguísticos para a Libras.

### **5.2 Delimitação da análise e do corpus**

Para uma análise mais aprofundada sobre o fenômeno linguístico dos ‘Empréstimos Linguísticos’ de outras línguas de sinais para a Libras, considerou-se, nesta pesquisa, principalmente a modalidade de realização das línguas envolvidas, todas são línguas de sinais, línguas de modalidade visual-espacial. Houve a identificação de Empréstimos Linguísticos incorporados à Libras das três línguas de sinais (LSF, ASL e SI). Para a análise foi utilizado o programa *ELAN*.

Importante registrar que foram identificadas algumas dificuldades no processo desta pesquisa, porque não se tem certeza de que foi possível identificar e coletar todos os Empréstimos Linguísticos utilizados nas videoaulas, principalmente porque não foi feita uma observação detalhada das seis (6) videoaulas assistidas, já que o objetivo principal é apenas comprovar a existência dos Empréstimos Linguísticos

e não identificá-los minuciosamente. Dessa forma, os resultados encontrados apontam para 28 itens lexicais<sup>42</sup> considerados Empréstimos Linguísticos na Libras. O conjunto dos 28 itens lexicais encontrados foi chamado de sinalário<sup>43</sup>.

Outra dificuldade encontrada foi a quase inexistência de estudos relacionados a Empréstimos Linguísticos entre línguas de sinais, o que facilitaria a realização desta pesquisa.

Esta pesquisa poderá contribuir com o estabelecimento de um novo *corpus* para o fomento de futuras pesquisas. Os dados e os resultados da análise (tipologia dos empréstimos), descritos na próxima seção, estão registrados no apêndice.

### 5.3 Resultado da Análise dos Dados – Tipologia

Esta pesquisa apresenta os resultados da análise de itens lexicais estrangeiros na Libras. Como dito anteriormente, este estudo é baseado na classificação de Carvalho (2009) sobre a tipologia de Empréstimos Linguísticos, conforme a seguir:

- I. Quanto à origem: íntimo, dialetal e externo;
- II. Segundo a fase de adoção: estrangeirismo, empréstimo e xenismo;
- III. Segundo a forma de derivação: direto e indireto;
- IV. Segundo a forma de adoção: calque, adaptação e incorporação;
- V. Segundo sua função, intenção ou necessidade de uso: conotativo e denotativo.

Porém, nesta investigação o pesquisador fez um recorte da classificação acima e limitou-se a explorar as duas primeiras categorias da tipologia proposta pela autora, como observa-se a seguir:

- I. Quanto à origem: íntimo, dialetal e externo;
- II. Quanto à fase de adoção: estrangeirismo, empréstimo e xenismo.

---

<sup>42</sup> Foram encontrados sinais repetidos que não foram considerados nesses 28 itens lexicais.

<sup>43</sup> Sinalário: conjunto de expressões que compõem o léxico de uma determinada língua de sinais. Esta palavra foi criada pela Dra. Marianne Stumpf em sua tese de doutorado.

Dessa forma, nesta pesquisa, para categorizar os sinais identificados como Empréstimos Linguísticos consideraram-se as categorias elencadas no estudo citado acima. No entanto, houve a necessidade de retirar algumas das categorias elencadas, pois elas não se aplicaram ao levantamento do *corpus* feito nas línguas de sinais. Deve-se considerar que a pesquisa e classificação feita por Carvalho (2009) foi acerca da Língua Portuguesa, enquanto língua oral.

No próximo tópico será explicitada a dificuldade de classificação, nesta pesquisa, das 3 últimas categorias elencadas por Carvalho (2009), são elas: a forma de derivação, a forma de adoção e função, a intenção ou necessidade de uso: conotativo e denotativo.

Na sequência, no tópico 5.5, serão explicitadas as duas categorias – quanto à origem e a fase de adoção – que foram as categorias exploradas nesta pesquisa.

## **5.4 Dificuldade de Classificação**

A pesquisa e a proposta de classificação dos tipos de Empréstimos Linguísticos elaboradas por Carvalho (2009) têm o foco de estudo na relação de empréstimos de línguas orais estrangeiras para a língua portuguesa. Nesse estudo, como dito anteriormente, o foco foi nos Empréstimos Linguísticos entre línguas de sinais. Foi verificada a possibilidade de aplicabilidade dessa classificação para os empréstimos na Libras.

Nos próximos subtópicos serão apresentadas as limitações e justificativas da não exploração das três últimas categorias da classificação de Carvalho (2009).

### **5.4.1 Forma de derivação**

Na categoria forma de derivação visa-se saber como o léxico emprestado veio da língua fonte, se de forma direta ou se de forma intermediada. Dessa maneira, essa categoria se divide em dois tipos: o direto e o indireto.

Para as línguas orais é mais fácil de estabelecer uma relação entre as línguas. É possível identificar os grupos familiares linguísticos, por exemplo, em línguas como o latim, o grego, as línguas românicas, entre outras que são línguas de origem do indo-europeu, é possível fazer estudos comparativos. Esses estudos se tornam possíveis porque essas línguas possuem registros escritos. É possível identificar esses registros

em muitos documentos antigos, tais como: as histórias da navegação através de cartas, documentos falando sobre as conquistas de terras, a carta de Luís de Camões sobre o descobrimento do Brasil, além de muitos outros registros, como a bíblia (em várias línguas), por exemplo. Tudo isso fica acessível para pesquisa, para entendermos como se dá a evolução das línguas, a diacronia que possibilita o estudo da filologia e o entendimento da origem dos léxicos.

No grupo das línguas sinalizadas não há um registro da história dessas línguas no mundo, por essa razão fica mais complicado estabelecer uma relação da Libras com outras línguas de sinais. Por isso, encontra-se mais dificuldade nesse tipo de classificação, por ser necessário saber qual é a origem das línguas de sinais. Não existem pesquisas sobre as famílias das línguas de sinais, não se têm notícias de estudos linguísticos mais aprofundados sobre como se deu a origem das línguas de sinais na história. Por outro lado, nos estudos referentes à Linguística Histórica das línguas orais, existe um mapa de línguas no mundo. Por exemplo, no Brasil, a língua oficial é a Língua Portuguesa, que tem a sua origem no português de Portugal, que por sua vez tem origem no Latim que é uma língua pertencente à família indo-europeia. Segundo Lyons (2011: 144), “a família de línguas indo-europeias é apenas uma entre as numerosas famílias de línguas identificadas até o momento”. Significa que há maiores possibilidades para a pesquisa comparativa de léxicos nas línguas orais. Infelizmente, nas línguas de sinais não há registros semelhantes, pois são bastante recentes as pesquisas na área das Línguas de Sinais no campo da Linguística.

Em relação à Libras, infelizmente, é muito difícil encontrar documentos registrados nessa língua. A maioria dos documentos sobre a história da comunidade surda e da educação de surdos são registrados em livros escritos em português, há poucos registros em Libras. O primeiro registro em Libras que se tem notícia foi do surdo Flausino José da Gama, sobre a *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* (1875), que envolve uma representação de sinais por meio de ilustrações em um livro, no Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Como disse Diniz (2010), “até o presente momento, com a carência de estudos históricos sobre a Libras, este é o primeiro documento a fazer algum tipo de descrição ou referência à Libras falada em séculos passados” (DINIZ, 2010:14).

Por essa razão, é difícil perceber a origem dos léxicos considerados empréstimos por meio da categoria da derivação: direta ou



indireta. Isso não quer dizer que as línguas de sinais não possam ter Empréstimos Linguísticos que sejam classificados nessa categoria, mas há um problema de limitação em conseguir perceber e classificar os léxicos quanto a essa derivação. Por esse motivo essa categoria foi retirada dessa pesquisa.

### 5.4.2 A fase de adoção

A quarta categoria, forma de adoção, se dá pelo processo de recepção dos léxicos, ela pode ser de três tipos: calque, adaptação e incorporação. O **calque** é a tradução literal do termo da língua fonte para a língua recebedora com mudança na forma, mas mantendo o mesmo significado. Significa dizer que o léxico ganhou forma própria na língua importadora, como um ‘disfarce’, sem que os falantes nativos percebam. Nos dados desta pesquisa não foi encontrado nenhum exemplo de calque. Provavelmente, as línguas de sinais não possuem este tipo de empréstimo, pois o seu sistema mais visual e de iconicidade não permite que a língua “se disfarce”. No entanto, existe o empréstimo por calque de línguas orais para línguas de sinais, como o exemplo ilustrado por Nascimento (2010: 49), na figura abaixo:

*Figura 7 | Sinal PUXA-SACO*







Fonte: Nascimento (2010: 49).

De acordo com Nascimento (2010), esse tipo de empréstimo pode acontecer mais comumente às formas de expressões idiomáticas, assim como também às formas metafóricas das línguas orais para as línguas de sinais. Faria (2009) designa como empréstimo semântico

aquele que a literatura tem o hábito de chamar de ‘decalque’. Possui todo o contingente semântico e cultural do lexema ou da expressão decalcada.

A **adaptação** é um modo de “consertar” os sinais estrangeiros, através de mudanças fonéticas e morfológicas, para adequá-las à língua importadora. Parece que há maiores possibilidades da ocorrência deste tipo de empréstimo na Libras, porém é necessário um estudo mais aprofundado dos sinais. Nesta pesquisa, foram encontrados três exemplos de sinais que são de origem da ASL que podem ser classificados nesse tipo. No entanto, eles apresentam somente mudança fonética, mas não morfológica.

*Tabela 2 | Exemplos de adaptação*

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
LINGUÍSTICA			ASL
RESPONSÁVEL			ASL

Fonte: Elaboração própria.

Houve adaptação no sinal de ‘LINGUÍSTICA’, a orientação da configuração de mão ‘L’ modificou um pouco o movimento de direcionalidade. E o sinal de ‘RESPONSÁVEL’ sofreu adaptação fonológica na origem da configuração de mão, a ‘mão aberta’ da ASL para mão em ‘R’ na entrada do léxico na Libras.

A **incorporação** acontece quando o termo permanece com a mesma forma original e só sofre a adaptação fonética, este tipo parece ser mais adequado para as línguas orais, porque possui expressão de fala e também por ser possível comparar a escrita ortográfica das línguas. Nas línguas de sinais a grafia e a pronúncia são iguais, sendo difícil identificar e analisar como a incorporação acontece. Mas, mesmo assim, é possível encontrar este tipo de empréstimo nas línguas de sinais, verifica-se a incorporação como forma de adoção de sinais.

### 5.4.3 Função, intenção ou necessidade de uso

De acordo com a função, intenção ou necessidade de uso da língua, verifica-se qual é o tipo do termo: denotativo ou conotativo.

O **denotativo** tem função referencial e introduz um objeto ou conceito novo em outra cultura, de acordo com a cultura exportadora.

O **conotativo** é o jeito de expressar um recurso estilístico usado como imposição de expressividade, percebe-se no ‘WOW’ esse tipo de uso, em que é utilizado um sinal próprio da ASL.

*Tabela 3 | Exemplo de conotativo*

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
WOW!			ASL

Fonte: Elaboração própria.

É necessário analisar mais detalhadamente sobre esse tipo de empréstimo nas línguas de sinais, para ver a possibilidade de encontrar mais exemplos. Nas videoaulas analisadas, apenas foi encontrado o exemplo acima. Poderia ser importante uma análise de como acontece esse processo na língua, em formas de linguagem tais como as metáforas, as ironias, as gírias e os diversos gêneros. Há a possibilidade de que este tipo de empréstimo aconteça nessas circunstâncias de uso da língua. Nessa pesquisa, não se pretende discutir sobre isso, porque o limite de tempo para a conclusão do estudo não permite.

### 5.5 Classificação em duas categorias

Neste segundo momento, serão apresentados alguns dos léxicos, considerados Empréstimos Linguísticos na Libras, que puderam ser elencados nas duas primeiras categorias da classificação de Carvalho (2009) às quais esta pesquisa se deteve: a de origem (íntimo, regional)<sup>44</sup>

<sup>44</sup>

Nas próximas páginas desta dissertação, encontra-se a explicação do porque da escolha do termo regional em vez do termo dialetal.

ou externo) e a fase de adoção (estrangeirismos, empréstimos ou xenismo).

Neste momento da pesquisa observam-se e analisam-se os registros acerca dos Empréstimos Linguísticos para Libras identificados nessas duas categorias.

### 5.5.1 Quanto à origem

Os Empréstimos Linguísticos podem ser classificados quanto à origem, ou seja, classificados de acordo com a proveniência do léxico, em três tipos diferentes, são eles: íntimo, dialetal (regional) e externo (ou cultural). Nesta pesquisa foram encontrados 28 sinais considerados empréstimos. Destes, a maior parte pode ser considerada empréstimo externo; não foi encontrado nenhum sinal de origem classificado como íntimo.

O **empréstimo íntimo** não foi encontrado nas videoaulas observadas, pois este tipo de empréstimo surge a partir da convivência constante de duas línguas no mesmo território, como é o caso do Português (Língua oral-auditiva) e da Libras (Língua visual-espacial), porém neste estudo o foco é o empréstimo linguístico que ocorre entre línguas de sinais, ou seja, línguas que possuem a mesma modalidade de realização, a modalidade visual-espacial. Há outras pesquisas envolvendo a Libras e o Português que poderiam apresentar esse tipo de empréstimo, como a de Nascimento (2010), a de Faria (2009) e a de Ferreira-Brito (1995). O fato de este tipo de empréstimo não ter aparecido neste estudo não significa que ele não exista entre línguas de sinais. O pesquisador tomou conhecimento, inclusive, de dois sinais de línguas de sinais diferentes que são exemplos de empréstimo íntimo para a Libras, veja-os na tabela 4:

Tabela 4 | Exemplos de empréstimo íntimo entre as línguas de sinais

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
PACIÊNCIA			LSA
RIO BRANCO/ URUGUAI			LSU

Fonte: Elaboração própria.

O sinal de ‘PACIÊNCIA’ é de origem da Língua de Sinais da Argentina – LSA<sup>45</sup>, porém na convivência entre os surdos falantes da Libras e da LSA nas fronteiras das cidades do estado do Rio Grande do Sul e das cidades da Argentina, ocorre o contato entre essas duas línguas, o que possibilitou o empréstimo linguístico. Outro exemplo é o sinal ‘RIO BRANCO’ (cidade de Rio Branco) de origem da Língua de Sinais do Uruguai – LSU<sup>46</sup>. Uruguai que também faz fronteira com a cidade gaúcha de Jaguarão e há uma convivência entre os falantes de Libras e da LSU. Há possibilidade também da existência de outros Empréstimos Linguísticos nas fronteiras de todo território do Brasil, mas esta pesquisa tem o foco nas videoaulas do curso de Letras Libras.

O **empréstimo dialetal**, classificado nos estudos de Carvalho (2009) como tipo da categoria origem, pode ser de difícil aplicação para uma classificação dos léxicos na Libras, isso porque o conceito de “dialetal” considera uma complexa variedade e variação de língua de uma região. Nos estudos sociolinguísticos relacionados à Libras há uma carência de registros de *corpus* sobre as variedades e variações da Libras. Por esta razão, esta pesquisa optou por um conceito mais simples e mais claro, o conceito de “variação regional”. Denomina-se variação

<sup>45</sup> Como dito na metodologia desta pesquisa, outras línguas de sinais poderiam ser consideradas caso o léxico dessa língua fosse identificado e reconhecido como empréstimo linguístico.

<sup>46</sup> *Idem.*

regional um grupo particular de elementos linguísticos de uma localização geográfica delimitada, consideram-se as características culturais e linguísticas próprias de uma dada região. Nesta pesquisa optou-se por mudar a nomenclatura, e consequentemente o conceito de empréstimo dialetal para empréstimo regional, pois seria um conceito de mais acessível compreensão para a situação atual da Libras nos estudos linguísticos. Isso não significa dizer que na Libras não há dialeto, certamente há, como em qualquer outra língua. No entanto, na Libras há carência de pesquisas e, consequentemente, de dados para que se possa discorrer melhor sobre esse assunto. Salientam-se, nesta pesquisa, como **empréstimos regionais** aquelas expressões ou sinais de uma região específica do país.







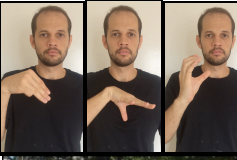





O empréstimo regional foi encontrado em 3 sinais, são eles: ‘ALUNO’, ‘DISCIPLINA’ e ‘FELIZ’. É o tipo que ocorre com o léxico de uma mesma língua entre as diferentes variações regionais. Conforme tabela 4<sup>47</sup>:

---

<sup>47</sup>

Os sinais apresentados neste trabalho referem-se aos sinais da variação de Fortaleza, sinais conhecidos pelo pesquisador e comparados à variação utilizada na UFSC. Esta pesquisa não pretende definir a variação da UFSC, nem do estado de Santa Catarina. Apenas ilustra os sinais usados pelos atores/apresentadores das videoaulas, estes sinais são também variantes de outros estados. Apenas apresenta-se a referência da UFSC.

Tabela 5 | Três sinais de empréstimo regional

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
ALUNO			LIBRAS Variação da UFSC
			LIBRAS Variação de Fortaleza
DISCIPLINA			LIBRAS Variação da UFSC
			LIBRAS Variação de Fortaleza
FELIZ			LIBRAS Variação da UFSC
			LIBRAS Variação de Fortaleza

Fonte: Elaboração própria.

O sinal atual de ‘ALUNO’, variação usada pela UFSC, foi o sinal de divulgação mais rápida para alguns estados do Brasil, isso ocorreu quando aconteceram encontros entre os vários polos do curso de Letras Libras (2006). A variação de Fortaleza, apresentada acima, não é mais usada e já caiu em desuso pela comunidade surda que, atualmente, utiliza o sinal apresentado pela variação da UFSC. Em alguns estados também era utilizado o sinal de ‘ALUNO’, variante de Fortaleza, mas com o contato entre os estudantes dos vários polos, o sinal antes utilizado foi substituído pela variante utilizada pelo curso, ou seja, o sinal atual de ‘ALUNO’ (ilustrado acima) passou a ser utilizado pela maioria dos falantes de Libras.

Com o sinal de ‘DISCIPLINA’ aconteceu situação semelhante. Faria (2009) mostra que os termos ‘DISCIPLINA’, ‘DIDÁTICA’ e ‘DINÂMICA’ foram incorporados ao regionalismo da Libras sinalizada em Brasília a partir de contatos em congressos com surdos do Rio Grande do Sul na década de 90. Na variação de Fortaleza era utilizado o sinal que especificava cada disciplina, como ‘MATEMÁTICA’, ‘PORTUGUÊS’ e ‘CIÊNCIAS’, atualmente esses sinais já desapareceram, atualmente utiliza-se o sinal de DISCIPLINA usado pela UFSC.

O sinal de ‘FELIZ’<sup>48</sup>, variação da UFSC, também é usado no Rio Grande do Sul e hoje já é disseminado em algumas partes do Brasil. Na variação de Fortaleza era utilizado outro sinal, tal como aparece acima. Atualmente, utilizam-se as duas variações, o sinal antes utilizado e também a variação usada pela UFSC.

O **empréstimo externo** foi a ocorrência que mais apareceu, foram encontrados 25 sinais dessa categoria dos 28 sinais pesquisados. O empréstimo externo é originado nos contatos individuais. Seguem alguns exemplos<sup>49</sup>:


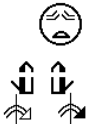



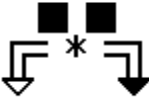


---

<sup>48</sup> Esta pesquisa não se vincula aos sinais de uma determinada região do Brasil, mas busca contemplar todas as variantes conhecidas pelo pesquisador.

<sup>49</sup> Os 28 itens lexicais estão no apêndice deste trabalho.



Tabela 6 | Exemplos de empréstimo externo

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
MORRER			ASL
PRIMEIRO			ASL/SI
SISTEMA			ASL/SI
WILLIAM STOKOE			ASL

Fonte: Elaboração própria.

Finaliza-se esta categoria observando que nos tipos de Empréstimos Linguísticos quanto à origem não há diferenças, no processo e na categorização dos empréstimos, em relação ao que acontece com as línguas orais, ou seja, o processo é semelhante entre as línguas orais e as línguas de sinais; há apenas um pequeno problema em relação a Libras, o tipo regional (dialeto) ainda necessita de mais pesquisas para se alcançar as diversas variedades da Libras. Na Língua Portuguesa, não há essa dificuldade, uma vez que já existem muitos estudos nesse sentido. Os empréstimos íntimos, regionais e externos têm uma grande importância na inovação vocabular.

Percebe-se nessa pesquisa que a origem da maioria dos Empréstimos Linguísticos encontrados é a ASL, porém, a língua de sinais americana tem o seu gene na língua de sinais francesa (LSF), com

a qual a Libras também tem semelhanças. Também os empréstimos oriundos da língua de sinais internacionais (SI) identificados são, em sua maioria, vocabulários da ASL. Esta pesquisa analisou DVDs da área de linguística, estudos em tradução e interpretação e da educação de surdos, percebe-se que a maioria dos estudos nessa área é advinda dos Estados Unidos, o que pode refletir e influenciar, também, a área de pesquisa em línguas de sinais no Brasil e no mundo. Talvez, isso justifique a maioria dos empréstimos serem oriundos da ASL. Vale ressaltar ainda que, segundo é possível perceber nas entrevistas, a maioria dos apresentadores do DVDs já estudou ou morou nos Estados Unidos, e poucos deles tiveram experiências na Europa.




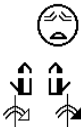





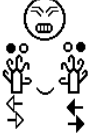


### 5.5.2 A fase de adoção

A fase de adoção é o processo de entrada do léxico na língua. De acordo com a proposta de Carvalho (2009) esta fase é dividida em três grupos: estrangeirismos, empréstimos e xenismos. Os dados encontrados foram de 25 itens lexicais, dos quais 13 itens foram classificados como estrangeirismos, 9 itens lexicais como empréstimos e 3 itens lexicais como xenismos.

O **estrangeirismo** é quando um termo não perde a sua forma original. Este tipo ocorre no uso mais individualizado. Pode haver duas formas de se realizarem os empréstimos no processo de estrangeirismo: a primeira forma é a alternância de código, na qual o falante pode ter a intenção ou não de se expressar com determinado léxico estrangeiro; a segunda forma parece ser mais próxima de se tornar de fato um empréstimo linguístico, tem mais chances de ser utilizada pelos falantes. Ao todo foram encontrados 13 itens lexicais, dentre os quais 6 foram classificados como alternância de código e 7 como estrangeirismo no cerne da palavra.

Os 6 itens lexicais a seguir, extraídos dos DVDs, são exemplos de estrangeirismos utilizados pelos sujeitos pesquisados enquanto alternância de código. Nas entrevistas, os sujeitos informaram que utilizaram esses sinais, muitas vezes, sem se perceber, embora alguns tenham admitido que mesmo percebendo o uso desses sinais, os utilizam esporadicamente, eles não fazem parte do seu vocabulário diário na Libras. A **alternância de código** ocorre somente com falantes bilíngues, multilíngues ou plurilíngues. A alternância de código pode acontecer com ou sem a intenção do falante. Veja a tabela 7:

Tabela 7 | Exemplos de estrangeirismo 1

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
FALAR			ASL
MORRER			ASL
PODER			ASL/SL
PROCURAR			ASL
QUERER			ASL/LSF
WOW!!!			ASL

Fonte: Elaboração própria.






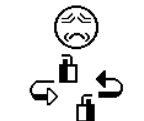






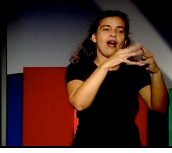
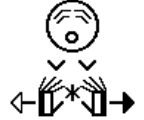
O sinal de ‘FALAR’ utilizado pela sinalizante é um sinal da ASL, este sinal apareceu rapidamente no vídeo, quase não se percebe, isto mostra a naturalidade do interlocutor ao se expressar em Libras e ao utilizar o léxico da ASL no processo de sinalização da videoaula. O sinal de ‘PROCURAR’ também é da ASL e, novamente, apareceu

espontaneamente sem a intenção do falante, da mesma forma aconteceu com o sinal 'QUERER'. Ainda da ASL, curiosamente, o falante utilizou o sinal de 'WOW', também como um tipo de alternância de código, utilizado em um momento de emoção. Os sinalizantes que realizaram estes sinais são fluentes em Libras e ASL.

O item lexical 'MORRER' é considerado estrangeirismo, mas essa não é considerada uma situação de alternância de código. O sinalizante não é fluente na ASL, apenas em Libras, ele fez o curso de ASL e, sob essa influência, se expressou com sinais da ASL. Já a utilização do sinal 'PODER', da ASL e também da SI, pode ser considerada uma situação de alternância de código, uma vez que a sinalizante possui fluência em SI e na Libras, embora ela tenha utilizado o sinal apenas em um momento.

Em relação à segunda forma, foram identificados 7 itens lexicais. Nas entrevistas, os pesquisados informaram que utilizaram esses sinais naturalmente, que eram sinais que tinham uma expressão mais visual, como os classificadores, que poderiam se aproximar da iconicidade. Esses sinais podem se transformar em empréstimos, vai depender da utilização da comunidade de falantes, no momento ainda são parte de estrangeirismos.

Tabela 8 | Exemplos de estrangeirismo 2

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
APRENDER			SI
FORTE			ASL/LSF/SI
MUDAR			ASL/SI
MUITO (Intensidade)			ASL/SI
QUE			ASL/SI
SEUS (Sistema pronominal)			ASL/SI
SOLUCIONAR			ASL/SI



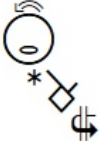
Fonte: Elaboração própria.





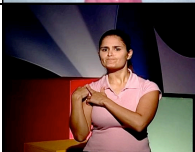







Percebe-se nos itens lexicais acima expressões gestuais próximas a iconicidade e expressões faciais que mostram bastante intensidade, com possibilidades de serem utilizados em qualquer língua de sinais. Esses sinais poderiam vir a serem empréstimos, ou seja, sinais que sofrem alguma adaptação para acomodar-se melhor na língua receptora, ou não, dependeria do uso que a comunidade falante fizesse do sinal.

A maioria dos entrevistados não pensaram nos léxicos como sendo de uma língua estrangeira, eles os utilizaram como sendo sinais da Libras, embora eles tenham reconhecido que estes sinais são de outras línguas de sinais. Isso ocorreu porque, para eles, esses sinais parecem ser mais confortáveis e de maior facilidade de uso no contexto de sinalização em Libras.

Os **empréstimos** são aceitos na língua importadora, no entanto sofrem adaptações para serem incorporados à língua. Foram encontrados 9 sinais que têm a sua identidade naturalizada na Libras. Conforme mostra a tabela 9:

*Tabela 9 | Exemplos de empréstimos.*

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
AVEA			LSF
FONOLOGIA			ASL
LÍNGUA			ASL

LINGÜÍSTICA			ASL/LSF
PRIMEIRO			ASL/SI
RESPONSÁVEL			ASL
SIGNIFICADO			ASL/SI
SISTEMA			ASL/SI
TRADUÇÃO			LSF




Fonte: Elaboração própria.

Os 9 itens lexicais acima já estão naturalizados como sinais da Libras. Explicar-se-á, na medida do possível, como foi o processo de empréstimos e o trânsito de sinais de línguas de sinais estrangeiras para a Libras.

Quando iniciou o curso de Letras Libras (EaD) da UFSC, muitos sinais que não existiam passaram a ser utilizados por causa do curso. O sinal de ‘AVEA’ – Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – é um exemplo disso. O surgimento deste sinal teve a sua origem no sinal de ‘VIDEOCONFERÊNCIA’ da LSF, foi utilizado um morfema da LSF que é a configuração de mão passiva em “L” e foi alterado o

movimento da mão dominante em sua configuração de mão para ‘mão aberta’, dessa maneira se obtém o sinal de ‘AVEA’. Assim, Foi criado, aqui Brasil com grupo de Glossário Letras Libras<sup>50</sup> da UFSC, uma proposta de sinal para ‘AVEA’, como uma mistura da LSF e da Libras. Pode-se observar este mesmo movimento para a criação de outros sinais para este curso, entre eles pode-se citar, por exemplo, o sinal de ‘HIPERMÍDIA’, explicação extraída de Stumpf, Oliveira e Miranda (2014).

*Figura 8 | Morfema utilizado na criação de novos sinais*

Derivação de morfemas		
		
VIDEOCONFERENCIA	AMBIENTE VIRTUAL	HIPERMÍDIA

Fonte: [www.glossario.libras.ufsc.br](http://www.glossario.libras.ufsc.br).

De acordo com Stumpf, Oliveira e Miranda (2014), a equipe de tradução do Curso Letras Libras<sup>51</sup> e o trabalho do Glossário Letras Libras também se constitui como instrumento para a preservação, valorização e ampliação do sinalário de Libras.

O sinal de ‘SISTEMA’, ‘PRIMEIRO’ e ‘RESPONSÁVEL’ são empréstimos que já foram naturalizados na Libras, estes sinais têm origem na ASL e são também dos SI. O primeiro e o segundo sinal não sofrem nenhuma alteração fonológica no léxico para a entrada na Libras, eles mantiveram as suas aparências estrangeiras, enquanto o terceiro sofreu adaptação fonológica de origem na configuração de mão ‘mão aberta’ da ASL para ‘R’ na entrada do léxico na Libras.

Os sinais ‘PRIMEIRO’ e ‘RESPONSÁVEL’ tinham sinais

<sup>50</sup>

Com a expansão da demanda de trabalho, o grupo de discussão para constituição do sinalário do Curso Letras Libras, da UFSC, dedicou-se à criação de propostas para novos itens lexicais, em projeto coordenado pela professora Marianne Stumpf.

<sup>51</sup>

Essa equipe foi responsável pela tradução dos textos-base de cada disciplina, das provas, das atividades, bem como dos DVDs do curso.



próprios na Libras antes de tomarem outros sinais como empréstimo linguístico. Nas entrevistas, os sujeitos em alguns momentos utilizaram o sinal de ‘PRIMEIRO’<sup>52</sup>, em Libras, que ainda não deixou de ser usado completamente, e em outros momentos utilizaram o sinal ‘PRIMEIRO’ da ASL como empréstimo. Uma das entrevistas mostrou como se deu o empréstimo do sinal ‘RESPONSÁVEL’. Após o ano de 1989, o surdo Antônio Campos de Abreu<sup>53</sup> foi aos Estados Unidos e em contato com a ASL gostou do sinal utilizado para designar ‘RESPONSÁVEL’. Voltando ao Brasil, passou a utilizar e a disseminar este sinal em detrimento do sinal ‘RESPONSÁVEL’ existente em Libras (área+responsável “R”) na época. O sinal antigo parecia ter desaparecido. Porém, esta pesquisa verifica que o sinal antigo não desapareceu, houve, apenas, uma mudança no sinal, o morfema ‘ÁREA’ foi retirado do sinal e ficou somente o morfema ‘RESPONSÁVEL’, sendo este a partir de então o sinal para o conceito ‘responsável’, realizado com uma só mão em “R” no espaço neutro. Na ASL o sinal de ‘RESPONSÁVEL’ é realizado sobre os ombros, significando compromisso, seriedade.

Os sinais de ‘LINGUÍSTICA’<sup>54</sup>, ‘FONOLOGIA’ e ‘SIGNIFICADO’ são empréstimos da ASL. Na LSF existe este sinal de ‘LINGUÍSTICA’ também. E o sinal de ‘SIGNIFICADO’ também é utilizado nos SI. Estes três sinais não existiam na Libras. Através das entrevistas o pesquisador observou o quanto parecia ser comum os léxicos da área de linguística da ASL se introduzirem na Libras como empréstimos. Ele lembra que antes não havia sinais na área de

---

<sup>52</sup> Orientação: mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão direita fechada, palma para baixo, polegar distendido. Passar a ponta do polegar para cima sobre a palma esquerda, apontando-o para cima, o polegar de uma mão esfrega na palma da outra mão.

<sup>53</sup> Antônio Campos de Abreu é uma das pessoas mais conhecida da história e luta da comunidade surda brasileira, ele presta serviços voluntários na Feneis – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos há mais de 20 anos.

<sup>54</sup> O sinal de ‘LINGUÍSTICA’ possui variação fonológica nos parâmetros. Originalmente é um sinal da ASL, sua formação em ASL é em mãos em L, palmas para baixo, ponta dos indicadores se tocando em lados opostos no espaço neutro; mover as mãos para diante do peito em lados opostos, balançando-as e então fechá-las em CM 8. Na Libras existe o mesmo sinal da ASL e mais duas variáveis, na primeira utiliza-se a ponta dos indicadores diante da boca e na segunda utiliza-se a ponta dos polegares diante da boca.

linguística da Libras. Em uma das entrevistas, abordou-se a possível influência da entrevistada – a professora Marianne – no processo de empréstimos no campo da linguística, uma vez que a mesma havia trazido estudos dos EUA para o Brasil. A pesquisada afirma que, quando iniciou os estudos linguísticos no Brasil, em 1997, começou a utilizar os sinais da ASL como empréstimos na Libras. Isso aconteceu naturalmente, por exemplo, com os sinais ‘FONOLOGIA’, ‘MORFOLOGIA’ e ‘SINTAXE’; que eram próprios da ASL e passaram a ser utilizados na Libras. Segundo Stumpf, Oliveira e Miranda, outra contribuição importante para esta situação foi:

Ainda com relação à experiência da professora Marianne, em 2006 ela participou do I Workshop on Cross-Linguistic Sign Language Research of the Max Planck Institutes University em Nijmegen, na Holanda. Antes do evento, um dos organizadores enviou um CD pelo correio, pois, na época o envio de vídeos pela internet era inviável, contendo vídeos de sinais equivalentes a conceitos linguísticos para os cinquenta participantes de diferentes países. O material do CD foi o ponto de partida para pesquisadores e estudantes discutirem os sinais dos conceitos linguísticos em um workshop que aconteceu antes do evento principal. A partir das convenções decididas durante o workshop, todos os participantes se comprometeram a utilizar, e utilizaram, os sinais convencionados nas apresentações de trabalhos ao longo do evento principal (STUMPF, OLIVEIRA e MIRANDA, 2014: 170).

Observa-se que este processo de importação de termos próprios da área da Linguística da ASL para a Libras teve início em 1997 e continuidade em 2006. Logo depois se iniciou o curso de Letras Libras da UFSC (2006) que organizou um grupo para estudo e organização de um Glossário para o Letras Libras, esse glossário serviu para a publicação dos DVDs do curso que ajudaram na divulgação e disseminação dos sinais.

O sinal de ‘LÍNGUA’ já existia em Libras, sua realização se dava com uma mão em configuração em U (palma para baixo, próxima à língua. Mover a mão para frente, duas vezes, oscilando os dedos).

Porém, após a entrada de vários léxicos da ASL na Libras, referentes à área da linguística, o sinal de ‘LÍNGUA’ da ASL também passou a ser utilizado enquanto empréstimo na Libras. Hoje, há uma variação no uso desse sinal, que pode ser também regional. Os dois sinais são utilizados. O sinal antes existente na Libras parece ser usado mais no nordeste, enquanto o sinal adotado da ASL parece ser usado mais no sul do Brasil.

Em relação ao sinal de ‘TRADUÇÃO’, ainda há dúvida de sua origem, na pesquisa fez-se entrevistas, mas a maioria não sabe informar a procedência do sinal, alguns acreditam que é empréstimo, outros dizem que não é empréstimo. Aqueles que dizem que é empréstimo lembram que aqui no Brasil nunca tinham visto o sinal de ‘TRADUÇÃO’ e que usavam o sinal de ‘INTÉRPRETE’<sup>55</sup> para designar tal conceito. Depois do início do curso de Letras Libras, foi que passaram a utilizar o sinal de ‘TRADUÇÃO’<sup>56</sup>. Alguns entrevistados disseram que o sinal ‘TRADUÇÃO’ é advindo da LSF. Ana Regina, presidente da FENEIS, em entrevista, falou sobre a história do surgimento do sinal ‘INTÉRPRETE’, quando em 1987 ela esteve participando do Congresso Mundial de Surdos na Finlândia. Ela viu uma pessoa, que trabalha como intérprete utilizando o sinal e perguntou o significado do sinal. Ela explica, ainda, que aqui no Brasil não existia a profissão de intérprete. A partir de então, Ana Regina passou a divulgar o sinal para designar intérprete. Em 1988, a FENEIS publicou um livro e na capa trouxe a figura do profissional intérprete. Ana Regina diz que este sinal, ao que parece, veio da LSF. Antes da aquisição do sinal ‘INTÉRPRETE’, usavam-se os sinais de ‘SINALIZAR’ e ‘INFORMAR’ para significar a pessoa que fazia esse papel.

O processo de empréstimo pode ser considerado estrangeirismo adaptado de várias maneiras. Quando os sinais considerados do tipo empréstimo já são utilizados direto na Libras e o falante já não pensa se é um sinal de línguas de sinais estrangeiras é porque este sinal já foi internalizado para a Libras.

O **xenismo** designa o sinal cuja forma permanece a mesma da língua original, significa que continuam com a aparência estrangeira.

---

<sup>55</sup>

Orientação: mão esquerda, palma para cima; mão direita aberta, palma para baixo, dedos inclinados para a esquerda, tocando a palma esquerda. Girar para direita, para cima e para baixo, rapidamente, duas vezes.

<sup>56</sup> É importante entender que há diferença entre esses dois sinais ‘INTÉRPRETE’ e ‘TRADUÇÃO’, o primeiro designa o profissional da tradução, enquanto o segundo é o ato em si de traduzir.

Foram encontrados 3 sinais nos dados desta pesquisa, todos substantivos. Os nomes próprios como ‘VALERIE SUTTON’ e ‘WILLIAM STOKOE’, da ASL, e o sinal de ‘JAPÃO’, da Língua de Sinais Japonesa (LSJ).

Tabela 10 | Exemplos de xenismo

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
JAPÃO			JSL/SI
VALERIE SUTTON			ASL
WILLIAM STOKOE			ASL

Fonte: Elaboração própria.

Encontrou-se outro sinal que poderia ser da categoria xenismo. Seria o sinal ‘MILÃO’, referente à cidade de Milão, na Itália. Porém, o sinalizante, ao tentar usar o sinal, utilizou, equivocadamente, o sinal da cidade de Madrid, na Espanha. Dessa forma, esta pesquisa considera este fato como um **empréstimo equivocado**: esse tipo se assemelha ao *deceptive cognates*, porém não é um equívoco semântico, mas sim uma falha no empréstimo do sinal. Inicialmente, pode ser considerado como um empréstimo xenismo, mas após a disseminação do sinal se percebe o erro. O sinal da cidade espanhola de ‘MADRID’, oriundo da Língua de Sinais Espanhola (LSE) foi usado para significar o sinal da cidade italiana de ‘MILÃO’, em detrimento ao sinal da cidade que é oriundo da Língua de Sinais Italiana (LSI). Esse empréstimo equivocado não foi utilizado apenas pelo sinalizante das videoaulas, mas também por outros apresentadores dos DVDs. Por isso, é importante entender e perceber que há riscos de entendimentos equivocados na disseminação dos sinais.

Percebe-se que o significado desse sinal já vem sendo recuperado por parte dos usuários de Libras.

Tabela 11 | Exemplo de empréstimo equivocado de sinal

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS
MILÃO		 equivocado		 correto

Fonte: Elaboração própria.

Este sinal ‘MILÃO’ (mão direita em 1, tocando-se cada ponto de esquerda para direita na testa) é equivocado. A entrevista abaixo relata como aconteceu, o sinalizante assumiu o equívoco e explicou a sua divulgação:

“Na verdade, eu sei o sinal correto de “MILÃO” (mãos verticais em 1, palma trás a palma trás. Movê-las alternadamente para cima e para baixo) e o sinal de “MADRI” (mão direita em 1, tocando-se cada ponto de esquerda para direita na testa). Mas, na hora da gravação em vídeo, como ator/tradutor – não tínhamos teleprompter, naquela época, nem glossários – então tive dificuldade de decorar os textos em papel para traduzir e, na hora da gravação, sinalizei enganado\$, sem perceber, e isso logo foi registrado no DVD para ser publicado. Depois fui assistir o DVD e percebi o pequeno erro no sinal de “MILÃO”. Logo avisei à equipe sobre o erro do sinal, e falei sobre colocar uma errata na edição. Insisti para arrumarem isto, mas não havia glossário. Eu não pretendia espalhar o erro para todos, mas a equipe disse que não tinha problema e que não era possível editar o DVD, somente avisar pessoalmente a cada um que o recebesse. Mas, fiquei preocupado, porque foi minha responsabilidade. Em alguns momentos, alguns alunos expressaram o sinal erroneamente e eu os corriji, eles ficavam confusos porque viram o mesmo sinal no DVD, e eu que sinalizava. Então, logo eu expliquei a eles sobre toda a situação. Se a ERRATA tivesse sido colocada, evitaria todo esse problema de ter sempre que avisar e corrigir a informação. Na época, o curso estava apenas no começo, a equipe era pequena, havia muito trabalho. Agora é diferente, o curso tem uma equipe estruturada e já tem pessoas para avaliar os sinais.”

De acordo com a história narrada na entrevista acima, pode-se perceber que os Empréstimos Linguísticos podem acontecer de maneira equivocada e a comunidade falante nem perceber. A comunidade de falantes pode incorporar e aceitar um sinal, este pode tornar-se uma convenção social, porém, é necessário se considerar o risco que há em empréstimos feitos de maneira equivocada. É importante o respeito ao conceito e ao valor semântico dos sinais, isso contribui para a valorização da Libras. Dessa forma, o sinal de ‘MILÃO’ deveria ter sido corrigido, assim seria um empréstimo do tipo xenismo. O sinal designa um léxico próprio da Língua Italiana de Sinais (LIS), é o sinal da cidade italiana.

5.6 Outros Fenômenos Linguísticos de Empréstimos

A análise dos dados mostra os Empréstimos Linguísticos encontrados na Libras e como foram classificados na proposta elaborada por Carvalho (2009). Neste item, apresenta-se outro tipo de empréstimo, apenas para mostrar a ocorrência de sinais antigos que foram tomados como empréstimo linguístico na Libras e, depois de algum tempo, estes sinais tornaram-se sinais próprios da Língua. Esta pesquisa oportuniza pegar o sinal de ‘ÁGUA’ como exemplo, sinal considerado diacrônico que foi apresentado no DVD, na seção que explica sobre o estudo de diacronia em geral.

Apresenta-se a seguir o **sinal diacrônico** que é um léxico evoluído historicamente no desenvolvimento do sinal ‘ÁGUA’ que antes era um empréstimo da LSF e atualmente é um sinal da Libras.

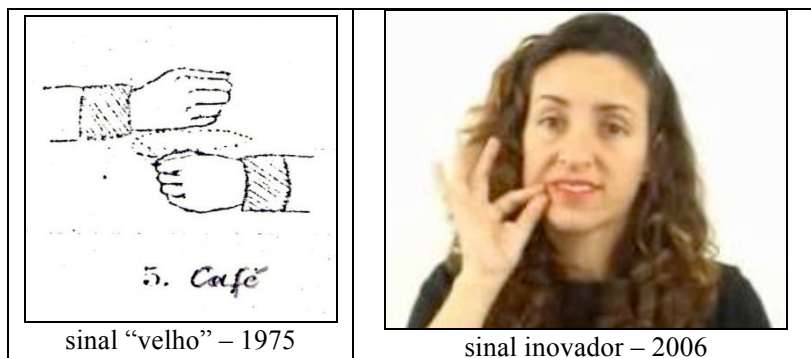
Tabela 12 | Evolução diacrônica do sinal de ‘ÁGUA’

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	ESCRITA DE SINAIS
ÁGUA		 antigo	 atual

Fonte: Elaboração própria.

Outro exemplo desta mesma ocorrência é mostrado na pesquisa de Diniz (2010)<sup>57</sup>: o sinal ‘CAFÉ’, que era um sinal da LSF e hoje é um sinal da Libras, exemplo que também aponta para este processo de sinal diacrônico.

*Figura 9 | Mudança lexical relacionada ao conceito de “café” na Libras*



Fonte: Diniz (2010: 43).

Sobre os dicionários para comparação de sinais históricos, a pesquisadora Diniz explica:

Neste processo, é comum que as palavras emprestadas ganhem vida própria na língua de destino, modificando-se fonológica e semanticamente, a ponto de muitas palavras que consideramos típicas de uma língua serem, na verdade, empréstimos antigos de outras línguas (DINIZ, 2010: 45).

Pretende-se mostrar com estes exemplos, que na Libras também ocorre um processo diacrônico, que sinais antes considerados Empréstimos Linguísticos, com o passar do tempo, podem ser

<sup>57</sup> Três dicionários fundamentaram a pesquisa de Diniz (2010): *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* (1875), *Linguagem das Mãos* (1969) e *Dicionário Digital da Libras do INES* (2006). São exemplares de épocas históricas distintas e com visões significativamente específicas sobre a Língua de Sinais e sobre os surdos em geral.

considerados como novos itens lexicais com origem na própria Libras, isso por não se conhecer a história da língua. É importante frisar que esse processo diacrônico é um processo que acontece em qualquer língua. Ele evidencia o movimento da língua viva.

Esta pesquisa pretende mostrar que o processo evolutivo diacrônico de uma língua pode se dar por empréstimo linguístico, mas também pelo próprio movimento interno da língua. Por exemplo, na Libras, ocorrem modificações em sinais antigos ao longo do tempo e eles passam a ser considerados sinais novos.

### **5.7 Reflexão sobre a importância do Empréstimo Linguístico na Libras**

A investigação concluída com esta pesquisa sobre Empréstimos Linguísticos de outras línguas de sinais para Libras dá o primeiro passo nesse tipo de investigação no país. O resultado da pesquisa evidencia a existência de itens lexicais oriundos de outras línguas de sinais na Libras.

A partir dessa constatação, pode-se refletir sobre a importância dos Empréstimos Linguísticos de outras línguas de sinais na evolução da língua brasileira de sinais, desenvolvendo um entendimento mais amplo sobre o efeito da globalização no mundo moderno em que vivemos e o papel da academia no desenvolvimento da cultura surda.

A seguir, apresentam-se algumas considerações sobre a importância dos Empréstimos Linguísticos na Libras.

- Com a inserção dos surdos no ambiente acadêmico, surgiu um novo campo vocabular que não possuía correspondentes anteriores na língua de sinais brasileira. Dessa forma, o uso intencional de Empréstimos Linguísticos configura-se como uma estratégia para facilitar o acesso ao novo conhecimento.
- Sem o uso dos empréstimos, uma alternativa seria soletrar, em português, todos os novos conteúdos, o que poderia complicar a compreensão e a comunicação dos surdos.
- Os empréstimos de sinais estrangeiros serviram para facilitar a compreensão e apreensão do conteúdo, mantendo a uniformidade no canal de comunicação (visual-espacial).

Outros fatores que facilitam o acesso dos surdos brasileiros aos sinais estrangeiros, diversificando assim seu vocabulário, mencionados nas entrevistas realizadas, são:



- A influência da tecnologia e da mídia, que sempre trazem notícias, novidades, vídeos com facilidade de acesso, contato diário, etc;
- A crescente facilidade dos surdos de fazerem viagens internacionais;
- A educação à distância promovida pelas universidades.

Um dos entrevistados chama a atenção do aspecto comunicacional que perpassa a questão:

Agora, pensa que é muito importante sim, e que o principal é a comunicação. Não quer voltar ao tempo passado. A vida é muito rápida, e a língua muda também, hoje com a tecnologia mais ainda, nós precisamos seguir adiante (ENTREVISTA, sujeito de pesquisa – anexo).

Ainda sobre a importância da comunicação e chamando atenção para o empoderamento da língua, outro sujeito pesquisado diz:

Se a língua for fechada dentro da própria comunidade surda brasileira, isto quer dizer que pode ser uma língua empobrecida e enfraquecida, por isso precisa estar aberta ao Mundo. É importante reconhecer o poder e a força da língua e deixar que ela siga seu rumo natural, sem podá-la, até mesmo para que haja um reconhecimento de nossa língua (ENTREVISTA, sujeito de pesquisa).

O estrangeirismo na Libras não empobrece a língua; bem ao contrário, a enriquece, pois aumenta o léxico. A Libras sofreu e sofre influências lexicais e também influencia no léxico de outras línguas de sinais, por meio da internet, das pesquisas sobre línguas de sinais, de eventos internacionais, da cultura, etc.

Esse movimento de trocas acontece de forma natural na sociedade. A tecnologia avançou fortemente não só para as Línguas de Sinais, mas também para as línguas orais, para a sociedade ouvinte, que também atravessa transformações oriundas da mídia e das informações mais rápidas.

Sob a perspectiva da sociolinguística, considera-se a língua como um fenômeno autônomo, vivo, que não está submetido ao controle individual de seus falantes, e cujo processo de transformação não pode ser interrompido. Em outros momentos históricos, os surdos idosos julgavam controlar os sinais, tendo em vista o isolamento das comunidades surdas brasileiras. Esta pesquisa procurou respeitar o momento de cada época, atribuindo a cada período da língua a sua importância na história. Carvalho (2009) mostra a importância da evolução da língua:

Com isto chega-se ao ponto-chave da questão do empréstimo linguístico, a forma mais produtiva de renovação lexical na língua portuguesa, em sua vertente brasileira. Esta renovação é parte da mutabilidade própria das línguas humanas, que as caracteriza como um sistema *in fieri*, mas traz em seu bojo, como causa principal, o fenômeno da globalização, iniciada no século XX e acelerada no XXI (CARVALHO, 2009: 37).

Da mesma forma, ocorre com a Libras. Sendo uma língua, ela não é um produto pronto e acabado, mas se refaz continuamente e se fundamenta em modelos anteriores. Ela é dinâmica, porque a atividade linguística é falar e entender algo novo. Essa dinâmica não é algo sobre o que a comunidade surda tenha que decidir ou com que tenha que se preocupar; os empréstimos e as demais transformações linguísticas acontecem naturalmente. Sempre que há contato e trocas entre surdos, há negociação de uso do léxico. Especialmente quando há a necessidade de novos elementos lexicais, os Empréstimos Linguísticos aparecem como opção importante ‘a criação e aceitação de novos sinais inventados. Cada língua tem suas regras linguísticas e vai se adaptar ou não a certos empréstimos, a depender de sua utilização na comunidade de sinalizantes. O estudo de Carvalho (2009) diz que

Nem todas inovações são aceitas porque a adoção é uma seleção e a comunidade normalmente aceita aquilo que é funcional, correspondendo a uma necessidade

Assim, da mesma forma que entram, os empréstimos podem sair de uso, caso se tornem desnecessários ou motivem a formação de termo vernáculo para substituí-lo.

Os dados, as entrevistas e os resultados desta pesquisa mostram que os empréstimos não prejudicam a língua. Eles servem para renovar seu léxico, além de propiciarem o crescimento e a ampliação de conhecimentos. Esse processo é essencial e faz parte do desenvolvimento da língua, incidindo muito mais sobre os signos que sobre a gramática.

Foi interessante perceber que os sujeitos não bilíngues de línguas de sinais usam os empréstimos sem perceber sua origem estrangeira, pois já têm costume de usá-los e os aceitam como sinais integrantes da Libras. Já os sinalizantes bilíngues têm maior percepção das ocorrências dos Empréstimos Linguísticos na língua de sinais. Isso também acontece com a língua dos ouvintes: palavras como: toalete, gilete, etc são palavras estrangeiras, mas os falantes não mais as percebem assim; no entanto, uma palavra como ‘show’, que tem características de formação marcadamente distintas, é percebida como estranha à língua. Na língua de sinais as coisas também podem acontecer dessa forma. Por exemplo, a realização do sinal ‘CHINA’ se faz com uma só mão em forma de movimento perpendicular, um movimento que não se adequa muito na fonologia<sup>58</sup> da Libras. Essa questão do estranhamento de sinais com organização fonológica muito marcada necessita de mais pesquisas futuras.

Em suma, considera-se a língua viva, língua que se move ao longo do tempo numa corrente que ela própria constrói em seu curso. Nada é estático. Como disse Carvalho (2009: 39) sobre a língua portuguesa: “todas as palavras, elementos gramaticais, locuções, sons e acentos são configurações que mudam lentamente, moldados pelo curso impessoal e invisível da vida da língua”.

---

<sup>58</sup>

Sinal de ‘CHINA’ usa uma só mão em movimento em perpendicular com localização no peito do sinalizante, este parâmetro não foi encontrado na Libras. Existe este parâmetro usado com duas mãos, por exemplo ‘MESA’, movimento em perpendicular com duas mãos no espaço neutro.

## 5.8 Fechamento da Análise dos Dados

Finalizamos este capítulo retomando novamente Carvalho (2009), cuja classificação de Empréstimos Linguísticos pode ser utilizada e aplicada para as línguas de sinais, em particular para a Libras. Foi realizada a descrição de dados e discussão de cada categoria, mas ainda é necessária uma discussão aprofundada desses resultados, que levará a exploração e descoberta de novos casos de sinais que possam ser analisados sob esta óptica.

Nesta pesquisa, o resultado limitou-se aos léxicos que puderam ser encaixados nas duas primeiras categorias de Carvalho (2009): origem e fase de adoção. Infelizmente, as últimas três categorias não puderam ser ainda descritas. Isso não implica uma impossibilidade de adequação das categorias à Libras, mas, significa dizer que necessita-se de mais tempo para as pesquisas e de um *corpus* mais ampliado.

É necessário o aprofundamento para o entendimento do processo de transição de léxicos externos e internos na Libras. Esta pesquisa ensejou esclarecer como os sinais emprestados podem ter sofrido alterações na entrada para a Libras, mostrando como eles podem ser classificados em uma tipologia com base sociolinguística. No futuro, é preciso aprofundar as teorias para dar continuidade ao andamento deste estudo, que poderia ser viabilizado em uma pesquisa de doutorado.

Uma derivação desta pesquisa seria analisar cada categoria da classificação de Carvalho (2009) com o objetivo de certificar-se se é possível adaptar por completo a proposta dela para uma classificação dos empréstimos nas línguas de sinais, ou se seria necessário acrescentar/tirar categorias dessa proposta para uma classificação nas línguas de sinais, mais especificamente na Libras. Essa discussão também necessita de mais tempo para ser aprofundada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar os dados linguísticos coletados nas disciplinas do Curso de Letras Libras e classificá-los enquanto Empréstimos Linguísticos. Os empréstimos analisados foram léxicos de outras línguas de sinais, de uma mesma modalidade linguística visual-espacial. Os dados foram oriundos das videoaulas do Curso de Letras Libras, ofertados para a turma de 2006. Após a identificação dos empréstimos, eles foram analisados e classificados conforme a tipologia de Carvalho (2009), porém somente as duas primeiras categorias dessa tipologia foram consideradas. Em uma análise final dos dados, os resultados obtidos foram 28 sinais coletados e classificados como Empréstimos Linguísticos. A coleta realizada, que integrou o *corpus* do material de pesquisa, incluiu seis videoaulas, e os achados foram tipificados conforme as categorias estabelecidas com base em Carvalho (2009). Uma vez feito o recorte da tipologia de Carvalho (2009), buscou-se encontrar os exemplos de empréstimos que fossem compatíveis e exemplificassem as duas primeiras categorias recortadas.

Esta análise serviu ao propósito de discutir e refletir se as categorias elencadas por Carvalho são adequadas para examinar os dados linguísticos referentes às línguas de sinais, porém encontraram-se limites em algumas categorias para identificar os itens lexicais obtidos na investigação, mas isso se pode justificar, já que as categorias foram pensadas e propostas para a Língua Portuguesa.

Ao contrário da língua portuguesa, os estudos linguísticos relacionados à Libras não têm um histórico extenso. As primeiras investigações datam de meados de 1960. Um exemplo dos limites da pesquisa em Libras é o fato de ainda não ser possível realizar um estudo etimológico, visto que há poucos dados acerca das variedades e mudanças linguísticas, devido aos poucos registros existentes. Esse é um problema da área de Língua de Sinais no mundo. O registro etimológico dos léxicos constitui-se, portanto, como um importante desafio para o desenvolvimento dos estudos em língua de sinais. Esta pesquisa pode ser um primeiro passo nesse sentido, ao levar em consideração a história da entrada de léxicos na Libras, buscando compreender esse processo.

Os resultados desse estudo contribuem para a organização e classificação dos Empréstimos Linguísticos entre línguas de mesma modalidade.

A hipótese da pesquisa foi: Há Empréstimos Linguísticos de outras línguas de sinais nos textos em Libras produzidos para o curso de Letras Libras da UFSC.

Com os dados obtidos tornou-se possível afirmar que há Empréstimos Linguísticos entre línguas de sinais, pois foram identificados itens lexicais nas videoaulas do curso de Letras Libras (2006) que foram categorizados de acordo com a tipologia proposta, sendo apresentados na análise do *corpus*<sup>59</sup> 28 sinais que se caracterizam como empréstimos de itens lexicais de outras línguas de sinais.

As contribuições dessa pesquisa certamente acrescentarão e ampliarão as investigações de cunho linguístico referentes à Libras e sua estrutura. Novos caminhos e possibilidades de estudos podem cooperar tanto para a academia quanto para a sociedade, principalmente para a comunidade surda, pois a realização de pesquisas auxilia na valorização da Libras, que passa a ser reconhecida em seus aspectos socioculturais, históricos, políticos e linguísticos.

Na mesma linha de pensamento, Diniz (2010) afirma que pesquisas sobre Libras e sobre suas mudanças linguísticas podem colaborar com a área, uma vez que a investigação da variação linguística abarca características e processos que ocorrem em quaisquer línguas, independente da sua modalidade de produção e compreensão.

Quanto aos Empréstimos Linguísticos entre línguas de sinais, enfoque pouco dado em pesquisas já realizadas no Brasil, Diniz salienta que,

nos dias de hoje, empréstimos de uma língua de sinais para outra têm se ampliado progressivamente, com a ampliação do contato entre os surdos de diferentes países graças às tecnologias da comunicação, como o uso de webcam para comunicação virtual, que permitem aos surdos de todo o mundo interagirem entre si (DINIZ, 2010: 46).

Na realização desta pesquisa perceberam-se movimentos semelhantes, marcados historicamente, na difusão da Libras no Brasil. O primeiro foi o movimento migratório de vários surdos para o Rio de Janeiro com o intuito de estudar na única escola de surdos do país. Seu

---

<sup>59</sup>

Como explicado na metodologia, de um total de 29 videoaulas, apenas 6 foram analisadas, pois o tempo para a investigação era limitado ao tempo de mestrado.

posterior retorno para as regiões de origem contribuiu para uma nacionalização da língua de sinais no período. Recentemente, um efeito parecido aconteceu a partir do Curso de Letras Libras, na modalidade EaD, ofertado pela UFSC. Trata-se de uma formação em Libras para pessoas de todas as regiões do Brasil, com o propósito de formar profissionais para o ensino e tradução/interpretação da Libras.

Esses dois momentos marcam grandes encontros de pessoas de diferentes lugares, idades, gêneros, classes sociais, e mesma língua, fomentando e favorecendo a sua expansão, por meio do intercâmbio, difusão dos regionalismos e das variações da Libras.

Conforme afirmam Stumpf e Campello (2009:02) acerca dos fenômenos linguísticos no Brasil, “os usuários e alunos da EAD – Letras Libras sofreram influência social e linguística provocadas pelas variedades das variações de sinais regionais do Brasil”.

É importante lembrar que os fenômenos linguísticos tais como os Empréstimos Linguísticos estão presentes não somente nas videoaulas desta pesquisa, mas também e principalmente em eventos internacionais, seja na área de pesquisas em línguas de sinais – em eventos como o TISLR (Congresso Internacional de aspectos teóricos das pesquisas nas línguas de sinais); o *Deaf Academics and Researches Conferece*; em Congressos Internacionais do INES<sup>60</sup> – seja na área política ou cultural – em reuniões da Federação Mundial de Surdos (FMS); Congressos da FMS; encontros de jovens surdos; Festival de Artes e Cultura *Clin Oil; Deaf Way* – seja na área desportiva – como em Jogos Panamericanos dos Surdos; Copa Sulamericana para Surdos; Surdolímpiada; etc. Estes eventos são de grande importância para a cultura e comunidade surdas e acontecem sempre de tempos em tempos.

Além dos contatos entre línguas que acontecem em eventos, há também os meios virtuais e digitais, tais como websites e redes sociais, *Skype, WhatsApp*, e outros que podem propiciar o contato de surdos falantes de línguas de sinais diferentes, favorecendo o surgimento de Empréstimos Linguísticos. Integram esse grupo de situações de contato, ainda, as viagens realizadas por sinalizantes – tanto brasileiros que vão para outros países, como estrangeiros que vêm para o Brasil – para palestras, cursos, intercâmbios ou simplesmente a turismo.

Esta pesquisa refletiu sobre a classificação dos Empréstimos Linguísticos de outras línguas de sinais para Libras. Espera-se que esta

---

60

Instituto Nacional de Educação de Surdos, localizado no Rio de Janeiro.

dissertação possa esclarecer sobre os tipos de Empréstimos Linguísticos entre línguas de sinais e que promova mais pesquisas nesta área. É importante a continuidade desse estudo para se ter uma melhor compreensão do processo de Empréstimos Linguísticos entre as línguas de sinais. Pretende-se, a partir desse estudo inicial, dar prosseguimento a pesquisas posteriores, nas quais se possam explorar e aprofundar o estudo das categorias elencadas nesta dissertação aplicadas às línguas de sinais.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAM, R. Language contact and borrowing. In: *Sign language: an international handbook*. Berlin: De Gruyter Mouton; 2012. p. 841-861.
- BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 55ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- BALDESSAR, M. J.; JESUS, L. M. de; ANDRADE, T. M. de. A produção de videoaulas na Língua Brasileira de Sinais. In: QUADROS, R. M. de (org). *Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.
- BASTARRICA, M. L. *Empréstimos Linguísticos do Inglês: Um estudo do léxico do comércio exterior à luz da teoria da variação em terminologia*. Dissertação (mestrado) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2009.
- BATTISON, R. M. *Lexical borrowing in American Sign Language*. Silver Spring, 1978.
- BERNIERI-SOUZA, R.; SEGALA, Rimar R. A perspectiva social na emergência das Línguas de Sinais: noção de comunidade fala e idioleto segundo o modelo teórico laboviano. In: QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M. R.(orgs). *Estudos Surdos IV*. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2009.
- BLOOMFIELD, L. *Language*. New York: Henry Holt, Rinehart and Winston, 1961.
- BRASIL. *O artigo 13 da Constituição de 1988*. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10640315/artigo-13-da-constituicao-federal-de-1988>> acesso em 15 mai. 2015.
- \_\_\_\_\_. *Lei n. 10436, de 22 de abril de 2002*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)> acesso em 15 mai. 2015.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.

CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. – São Paulo: Parábola, 2002.

CAMPELLO, A. R. S. A constituição histórica da língua de sinais brasileira: Século XVIII a XXI. *Revista Mundo & Letras*, v. 2, São Paulo: José Bonifácio, 2011.

CARVALHO, N. *Empréstimos Linguísticos na língua portuguesa*. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

CEZARIO, M. M.; VOTRE, S. Sociolinguística. In: MARTELOTTA M. E. (org). *Manual de Linguística*. 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2013.

CRYSTAL, David. *Dicionário de lingüística e fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

DINIZ, H. G. *A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais*. 144 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, 2010.

DRUETTA, J. C. *La generación X de la comunidad sorda y la lengua de señas argentina*. Educación de sordos: ¿educación especial y/o educación? Compliadoras Marina Simón, Virginia Buscaglia y María Ignacia Massone. Universidad de Buenos Aires, Libros En Red. Buenos Aires, Argentina, 2000.

FARIA, S. P. *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma Proposta Lexicográfica*. 290 f. Tese (doutorado) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília/UnB, Brasília, 2009.

FERREIRA, L. *Por uma gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

GAMA, F. J. da (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* (Série Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos; 1). Rio de Janeiro: INES, 2011.

GARCEZ, P. M. & ZILLES, A. M. S. Estrangeirismos: desejos e

ameaças. In: FARACO, C. A. (org). *Estrangeirismos: guerra em torno da língua*. São Paulo: Parábola Editora, 2001.

GESSER, A. *LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HOYER, K. Albanian Sign Language: Language Contact, International Sign, and Gesture. In: David Quinto-Pozos (orgs). *Sign Languages in Contact*. Washigton D.C.: Gallaudet University Press, 2007.

KARNOPP, L. B. *Aquisição do Parâmetro Configuração de Mão dos Sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica. Porto Alegre, 1994.

KARNOPP, L. B. *Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: um estudo longitudinal de uma criança surda*. Tese de Doutorado. Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica. Porto Alegre, 1999.

KENEDY, E. Gerativismo. In: MARTELOTTA M. E. (org). *Manual de Linguística*. 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2013.

LEITE, T. A. *A segmentação da língua de sinais brasileira (LIBRAS): Um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_; QUADROS, R. M. de. Línguas de sinais do Brasil: reflexões sobre o seu estatuto de risco e importância da documentação. In: STUMPF, M; QUADROS, R. M.; LEITE, T. A. (orgs). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais*. V. II. Florianópolis: Insular. 2014.

LYONS, J. *Lingua(gem) e linguística: uma introdução*. Tradução Marilda Winkler Averborg e Clarisse Sieckenius de Souza. [Reimpr]. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

McCLEARY, L. *Sociolinguística*. Curso de Licenciatura em Letras-Libras Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

McKEE, D.; McKEE, R.; MAJOR, G. Variação Sociolinguística em numerais da NZSL, In: VASCONCELLOS, M. L. B.; QUADROS, R. M. de (orgs). *Questões Teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Ed. Arara Azul LTDA. 2008, 323-338.

MOODY, B. *The Role of International Sign Interpreting in today's world*. In: Diversity and Community in the Worldwide Sign Language Interpreting Profession. Edited by Cynthia Roy. – WASLI. Coleford Gloucestershire, England: Douglas McLean Publishing, 2008.

MUHVIC-DIMANOVSKI, V. *Languages in contact*. Disponível em: <<http://www.eolss.net/sample-chapters/c04/e6-20b-05-01.pdf>> acesso em 20 mai. 2015.

NASCIMENTO, C. B. *Empréstimos Linguísticos do Português na Língua de Sinais Brasileira – LSB: Línguas em Contato*. 112 f. Dissertação (mestrado) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília/UnB, Brasília, 2010.

QUADROS, R. M. de. *As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na língua de sinais brasileira e reflexos no processo de aquisição*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica. Porto Alegre, 1995.

QUADROS, R. M. de. *Phrase structure of Brazilian sign language*. Tese de Doutorado. Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica. Porto Alegre, 1999.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. Contextualização dos estudos linguísticos sobre a Libras no Brasil. In: QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M; LEITE, T. A. (orgs). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais V. I*. Florianópolis: Insular. 2013.

\_\_\_\_\_; LILLO-MARTIN, D.; PICHLER, D. C. O que bilíngues bimodais têm a nos dizer sobre desenvolvimento bilíngue? *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 380-388, jul./set. 2013.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA, J. S. de; MIRANDA, R. D. ID - Sinais para organização e busca de dados em corpus de Libras. In: QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M; LEITE, T. A. (orgs). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais V*. II. Florianópolis: Insular. 2014.

\_\_\_\_\_; PIZZIO, A. L. *Língua Brasileira de Sinais IV*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/Curso de Licenciatura em Letras/Libras, 2009.

\_\_\_\_\_; STUMPF, M. R. Letras Libras EaD. In: QUADROS, R. M. de. (org). *Letras Libras: ontem, hoje e amanhã*. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2014.

PAUL, H. *Princípios fundamentais da história da língua*. Lisboa: Fund. C. Gulbenkian, 1966.

PEREIRA, E. L. *"Fazendo cena na cidade dos mudos": surdez, práticas sociais e uso da língua em uma localidade no sertão do Piauí* - Florianópolis, SC, 2013. 380 p.

ROCHA, S. *O INES e a educação de surdos no Brasil. Governo do Brasil*. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Divisão de Estudos e Pesquisas. Rio de Janeiro. 2007.

SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística Geral*. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27 ed. SP: Editora Cultrix, 2006.

SILVA, Ana. C. B. da. *Empréstimos Linguísticos nos livros didáticos de português*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2003.

SOUSA, A. N; QUADROS, R. M. de. *Uma análise do fenômeno "alternância de línguas" na fala de bilíngues intermodais (Libras e Português)*. *ReVEL*, v. 10, n. 19, 2012.

STUMPF, M. R. *Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo Sistema SignWriting: Línguas de Sinais no papel e no computador*. Porto Alegre: Ufrgs, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação), Pós-Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA, J. S. de; MIRANDA, R. D. Glossário Letras Libras – A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir? In: QUADROS, R. M. de. (org). *Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

\_\_\_\_\_; CAMPELLO, A. R. S. *As variações de sinais acadêmicos dos alunos usuários do curso de Letras Libras*. Trabalho aceito pela Anpoll, Góias, 2009.

WEINREICH, U. *Languages in Contact: findings and problems*. New York, 1953. Reprint, [Mouton](#), The Hague, 1963.

WEINREICH, U. *Languages in Contact: findings and problems*. Paris: Mouton, Eighth printing. 1974.

**APÊNDICE**  
**Tipologia dos Empréstimos Linguísticos na Libras**  
**DVD – Letras Libras 2006**





I. Quanto à origem:



a) **Íntimo**

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
PACIÊNCIA			LSA
RIO BRANCO/ URUGUAI			LSU










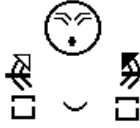


Obs: estes sinais não foram coletados pelos DVDs.

b) **Regional – 3 itens lexicais**


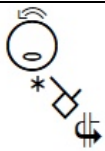



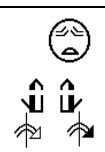










ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
ALUNO			LIBRAS
DISCIPLINA			LIBRAS












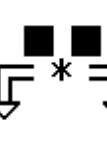




FELIZ			LIBRAS
-------	---	---	--------


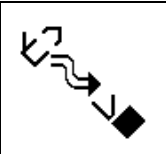
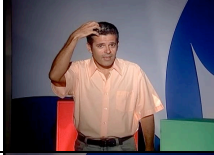
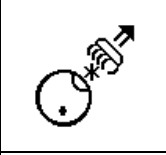


**c) Externo – 25 itens lexicais**

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
APRENDER			SI
AVEA			LSF
FALAR			ASL
FONOLOGIA			ASL
FORTE			ASL/LSF/SI
JAPÃO			SI/JSL




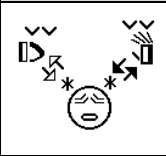

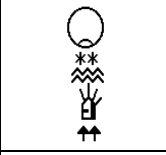

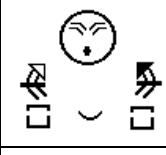

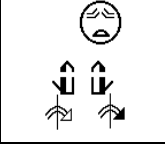
LÍNGUA			ASL
LINGUÍSTICA			ASL/LSF
MORRER			ASL
MUDAR			ASL/SI
MUITO (Intensidade)			ASL/SI
PODER	 <small>Marianne-Rossi Stumpf</small>		ASL/SI
PRIMEIRO			ASL/SI
PROCURAR			ASL












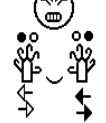

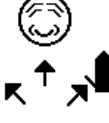
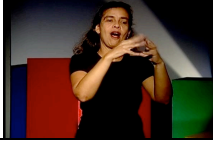
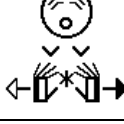
QUE			ASL/SI
QUERER			ASL/LSF
RESPONSÁVEL			ASL
SEUS (Sistema pronominal)			ASL/SI
SIGNIFICADO			ASL/SI
SISTEMA			ASL/SI
SOLUCIONAR			ASL/SI
TRADUÇÃO			LSF

VALERIE SUTTON			ASL
WILLIAM STOKOE			ASL
WOW!!!			ASL

## II. Segundo a fase de adoção:






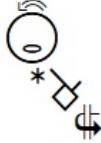






### a) Estrangeirismo – 13 itens lexicais




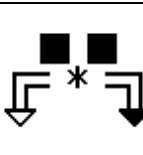


ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
APRENDER			SI
FALAR			ASL
FORTE			ASL/LSF/SI
MORRER			ASL

MUDAR			ASL/SI
MUITO (Intensidade)			ASL/SI
PODER			ASL/SI
PROCURAR			ASL
QUE			ASL/SI
QUERER			ASL/LSF
SEUS (Sistema pronominal)			ASL/SI
SOLUCIONAR			ASL/SI


WOW!!!			ASL
--------	---	---	-----

**b) Empréstimo – 9 itens lexicais**

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
AVEA			LSF
FONOLOGIA			ASL
LÍNGUA			ASL
LINGUÍSTICA			ASL/LSF
PRIMEIRO			ASL/SI
RESPONSÁVEL			ASL

SIGNIFICADO			ASL/SI
SISTEMA			ASL/SI
TRADUÇÃO			LSF

**c) Xenismo – 3 itens lexicais**

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
JAPÃO			JSL/SI
VALERIE SUTTON			ASL
WILLIAM STOKOE			ASL

## ANEXOS

### ANEXO A – Modelo de roteiro para brasileiros



#### pós-graduação em linguística

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE, UFSC, CPOLA, sl. 201, Trindade  
CEP= 88040-070, Florianópolis, SC, Brasil – Fone: (048) 331.9551 - Fax: (048) 331.2004  
E-mail: pg@oa.ufsc.br  
http://www.oa.ufsc.br/62-pgt

#### Roteiro para entrevista – Nelson Pimenta

1. Qual é a sua profissão? Professor, intérprete, pesquisador ou etc?
2. Quais são as línguas de sinais que você conhece (domina)? Há quanto tempo você utiliza cada uma dessas línguas?
3. Estes sinais são itens lexicais que foram utilizados por você no DVD do curso de Letras Libras da turma de 2006. Você concorda que são empréstimos linguísticos? Se não concorda, diga por quê? Você pode contextualizar esses sinais em situações de uso da língua?

a. Empréstimos linguísticos que você usou: (7 itens lexicais)

1. DISCIPLINA	4. LINGÜÍSTICA	7. WOW!!!
2. FONOLOGIA	5. MUITO	
3. LÍNGUA	6. WILLIAM STOKOE	

- b. Os 12 itens lexicais a seguir são utilizados pelos sinalizadores dos 6 DVDs. A hipótese é que são empréstimos no tipo de fase de adoção:

1. AVEA	5. LINGÜÍSTICA	9. SIGNIFICADO
2. FONOLOGIA	6. PARTE	10. SISTEMA
3. INVENTAR	7. PRIMEIRO	11. TRADUÇÃO
4. LÍNGUA	8. RESPONSÁVEL	12. TUTOR/APOIO

4. Em quais situações você acha que faz uso de empréstimos linguísticos?
5. Essa utilização é intencional, por você achar que na Libras não tem o sinal ou sinais que precisa em determinadas situações, ou você não percebe que utiliza termos de outras línguas de sinais?
6. Você percebe que há empréstimos na Libras? Quais sinais não apresentados você poderia citar?

## ANEXO B – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – 8 sujeitos brasileiros



pós-graduação em linguística

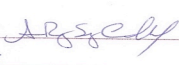
Universidade Federal de Santa Catarina, CCE UFSC, CPQLA, sl. 201, Trindade  
CEP: 88043-070, Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (048) 331.9551 - Fax: (048) 331.0044  
E-mail: cce@ufsc.br  
<http://www.cce.ufsc.br>

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pretendemos desenvolver a pesquisa intitulada "EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC". Esta pesquisa tem como objetivo verificar o trânsito de léxicos, empréstimos linguísticos, entre outras línguas de sinais e a língua brasileira de sinais – Libras – em vídeos do curso de Letras Libras, da turma de 2006. O estudo será sob a perspectiva do contato de línguas e como o fenômeno do empréstimo linguístico acontece nesse contexto. O material utilizado serão os vídeos nos quais vocês participaram como sinalizadores de Libras, em narrativas produzidas. Pretendemos apenas conferir se os sinais que consideramos empréstimos linguísticos de fato os são. Por isso, solicitamos a sua contribuição como entrevistado para responder as perguntas da pesquisa, a fim de validar as hipóteses levantadas. Você também será convidado a produzir alguns sinais em outros contextos para esclarecer possíveis entendimentos de sinais e seu campo semântico. O conteúdo da entrevista será gravado via webcam para garantir a integridade das informações prestadas em relação ao objeto investigado. Esclarecemos que a pesquisa não lhe trará nenhum ônus e que você tem a liberdade de recusar-se a participar. Também declaramos que não haverá divulgação pública deste material, ele é de uso exclusivo da pesquisa. Esclarecemos ainda que você não receberá qualquer reembolso ou gratificação devido à participação neste estudo e que terá o direito a uma via deste Termo. Se necessário você poderá entrar em contato com o profissional responsável pela pesquisa, Rodrigo Nogueira Machado, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato pelo email: [roflam@yahoo.com.br](mailto:roflam@yahoo.com.br).

  
Assinatura do Responsável pela Pesquisa

De posse das informações sobre a pesquisa EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC, concordo voluntariamente em participar da mesma, de forma livre e esclarecida.

Nome: ANA REGINA E SOUZA CAMPELLO Assinatura: 

Cidade: Rio de Janeiro Data: 29/11/2015





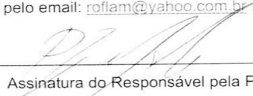
pós-graduação em linguística

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE UFSC, CPD1 a 51, 201, Trindade  
 CEP= 88040-970, Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (48) 331-9951 - Fax: (48) 331-5284

E-mail: cgl@ufsc.br  
 http://www.cgl.ufsc.br

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pretendemos desenvolver a pesquisa intitulada "EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC". Esta pesquisa tem como objetivo verificar o trânsito de léxicos, empréstimos linguísticos, entre outras línguas de sinais e a língua brasileira de sinais – Libras – em vídeos do curso de Letras Libras, da turma de 2006. O estudo será sob a perspectiva do contato de línguas e como o fenômeno do empréstimo linguístico acontece nesse contexto. O material utilizado serão os vídeos nos quais vocês participaram como sinalizadores de Libras, em narrativas produzidas. Pretendemos apenas conferir se os sinais que consideramos empréstimos linguísticos de fato os são. Por isso, solicitamos a sua contribuição como entrevistado para responder as perguntas da pesquisa, a fim de validar as hipóteses levantadas. Você também será convidado a produzir alguns sinais em outros contextos para esclarecer possíveis entendimentos de sinais e seu campo semântico. O conteúdo da entrevista será gravado via webcam para garantir a integridade das informações prestadas em relação ao objeto investigado. Esclarecemos que a pesquisa não lhe trará nenhum ônus e que você tem a liberdade de recusar-se a participar. Também declaramos que não haverá divulgação pública deste material, ele é de uso exclusivo da pesquisa. Esclarecemos ainda que você não receberá qualquer reembolso ou gratificação devido à participação neste estudo e que terá o direito a uma via deste Termo. Se necessário você poderá entrar em contato com o profissional responsável pela pesquisa, Rodrigo Nogueira Machado, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato pelo email: [roflam@yahoo.com.br](mailto:roflam@yahoo.com.br).

  
 Assinatura do Responsável pela Pesquisa

De posse das informações sobre a pesquisa EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC, concordo voluntariamente em participar da mesma, de forma livre e esclarecida.

Nome: DEONÍSIO SCHMITT Assinatura: 

Cidade: FLORIANÓPOLIS Data: 24/11/2015



pós-graduação em linguística

Universidade Federal de Santa Catarina, CDE UFSC, CPQSL, sl. 201, Trindade  
 Zip 88040-079 - Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (48) 321.9251 - Fax: (48) 321.2204

E-mail: cgl@ufsc.br  
 http://www.ufsc.br/cgl

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pretendemos desenvolver a pesquisa intitulada "EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC". Esta pesquisa tem como objetivo verificar o trânsito de léxicos, empréstimos linguísticos, entre outras línguas de sinais e a língua brasileira de sinais – Libras – em vídeos do curso de Letras Libras, da turma de 2006. O estudo será sob a perspectiva do contato de línguas e como o fenômeno do empréstimo linguístico acontece nesse contexto. O material utilizado serão os vídeos nos quais você participou como sinalizadores de Libras, em narrativas produzidas. Pretendemos apenas conferir se os sinais que consideramos empréstimos linguísticos de fato os são. Por isso, solicitamos a sua contribuição como entrevistado para responder as perguntas da pesquisa, a fim de validar as hipóteses levantadas. Você também será convidado a produzir alguns sinais em outros contextos para esclarecer possíveis entendimentos de sinais e seu campo semântico. O conteúdo da entrevista será gravado via webcam para garantir a integridade das informações prestadas em relação ao objeto investigado. Esclarecemos que a pesquisa não lhe trará nenhum ônus e que você tem a liberdade de recusar-se a participar. Também declaramos que não haverá divulgação pública deste material, ele é de uso exclusivo da pesquisa. Esclarecemos ainda que você não receberá qualquer reembolso ou gratificação devido à participação neste estudo e que terá o direito a uma via deste Termo. Se necessário você poderá entrar em contato com o profissional responsável pela pesquisa, Rodrigo Nogueira Machado, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato pelo email: [roflam@yahoo.com.br](mailto:roflam@yahoo.com.br).

  
 Assinatura do Responsável pela Pesquisa

De posse das informações sobre a pesquisa EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC, concordo voluntariamente em participar da mesma, de forma livre e esclarecida.

Nome: FABIANO SOUTO ROSA

Assinatura: 

Cidade: Recotas / RS

Data: 29/11/2015



pós-graduação em linguística

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE UFSC, CPGLq, sl. 201, Trindade  
CEP: 88043-870 Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (048) 331 9551 - Fax: (048) 331 5004  
E-mail: cgl@ufsc.br  
http://www.cce.ufsc.br/cgl

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pretendemos desenvolver a pesquisa intitulada "EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC". Esta pesquisa tem como objetivo verificar o trânsito de léxicos, empréstimos linguísticos, entre outras línguas de sinais e a língua brasileira de sinais – Libras – em vídeos do curso de Letras Libras, da turma de 2006. O estudo será sob a perspectiva do contato de línguas e como o fenômeno do empréstimo linguístico acontece nesse contexto. O material utilizado serão os vídeos nos quais vocês participaram como sinalizadores de Libras, em narrativas produzidas. Pretendemos apenas conferir se os sinais que consideramos empréstimos linguísticos de fato os são. Por isso, solicitamos a sua contribuição como entrevistado para responder as perguntas da pesquisa, a fim de validar as hipóteses levantadas. Você também será convidado a produzir alguns sinais em outros contextos para esclarecer possíveis entendimentos de sinais e seu campo semântico. O conteúdo da entrevista será gravado via webcam para garantir a integridade das informações prestadas em relação ao objeto investigado. Esclarecemos que a pesquisa não lhe trará nenhum ônus e que você tem a liberdade de recusar-se a participar. Também declaramos que não haverá divulgação pública deste material, ele é de uso exclusivo da pesquisa. Esclarecemos ainda que você não receberá qualquer reembolso ou gratificação devido à participação neste estudo e que terá o direito a uma via deste Termo. Se necessário você poderá entrar em contato com o profissional responsável pela pesquisa, Rodrigo Nogueira Machado, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato pelo email: [roflam@yahoo.com.br](mailto:roflam@yahoo.com.br).

  
Assinatura do Responsável pela Pesquisa

De posse das informações sobre a pesquisa EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC, concordo voluntariamente em participar da mesma, de forma livre e esclarecida.

Nome: Flaviane Dir Assinatura: Flaviane Dir  
Cidade: Ubatubã Data: 27/11/2015



**pós-graduação em linguística**

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE-UFSC, CPQ/Lq. sl. 201, Trindade  
CEP: 88040-070, Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (048) 331.9551 - Fax: (048) 331.0004

E-mail: pg\_lingu@ufsc.br  
http://www.cce.ufsc.br/lingu

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pretendemos desenvolver a pesquisa intitulada “EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC”. Esta pesquisa tem como objetivo verificar o trânsito de léxicos, empréstimos linguísticos, entre outras línguas de sinais e a língua brasileira de sinais – Libras – em vídeos do curso de Letras Libras, da turma de 2006. O estudo será sob a perspectiva do contato de línguas e como o fenômeno do empréstimo linguístico acontece nesse contexto. O material utilizado serão os vídeos nos quais vocês participaram como sinalizadores de Libras, em narrativas produzidas. Pretendemos apenas conferir se os sinais que consideramos empréstimos linguísticos de fato os são. Por isso, solicitamos a sua contribuição como entrevistado para responder as perguntas da pesquisa, a fim de validar as hipóteses levantadas. Você também será convidado a produzir alguns sinais em outros contextos para esclarecer possíveis entendimentos de sinais e seu campo semântico. O conteúdo da entrevista será gravado via webcam para garantir a integridade das informações prestadas em relação ao objeto investigado. Esclarecemos que a pesquisa não lhe trará nenhum ônus e que você tem a liberdade de recusar-se a participar. Também declaramos que não haverá divulgação pública deste material, ele é de uso exclusivo da pesquisa. Esclarecemos ainda que você não receberá qualquer reembolso ou gratificação devido à participação neste estudo e que terá o direito a uma via deste Termo. Se necessário você poderá entrar em contato com o profissional responsável pela pesquisa, Rodrigo Nogueira Machado, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato pelo email: [roflam@yahoo.com.br](mailto:roflam@yahoo.com.br).

  
Assinatura do Responsável pela Pesquisa

De posse das informações sobre a pesquisa EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC, concordo voluntariamente em participar da mesma, de forma livre e esclarecida.

Nome: Letícia Fernandes Assinatura: lfmendes  
Cidade: Florianópolis Data: 24/11/2015



pós-graduação em linguística

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE UFSC, CPQ4, sl. 201, Trindade  
CEP 88040-670 Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (048) 331.9551 - Fax: (048) 331.9504  
E-mail: pg@ccex.ufsc.br  
http://www.cce.ufsc.br/pgl

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

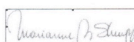
Pretendemos desenvolver a pesquisa intitulada "EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC". Esta pesquisa tem como objetivo verificar o trânsito de léxicos, empréstimos linguísticos, entre outras línguas de sinais e a língua brasileira de sinais – Libras – em vídeos do curso de Letras Libras, da turma de 2006. O estudo será sob a perspectiva do contato de línguas e como o fenômeno do empréstimo linguístico acontece nesse contexto. O material utilizado serão os vídeos nos quais vocês participaram como sinalizadores de Libras, em narrativas produzidas. Pretendemos apenas conferir se os sinais que consideramos empréstimos linguísticos de fato os são. Por isso, solicitamos a sua contribuição como entrevistado para responder as perguntas da pesquisa, a fim de validar as hipóteses levantadas. Você também será convidado a produzir alguns sinais em outros contextos para esclarecer possíveis entendimentos de sinais e seu campo semântico. O conteúdo da entrevista será gravado via webcam para garantir a integridade das informações prestadas em relação ao objeto investigado. Esclarecemos que a pesquisa não lhe trará nenhum ônus e que você tem a liberdade de recusar-se a participar. Também declaramos que não haverá divulgação pública deste material, ele é de uso exclusivo da pesquisa. Esclarecemos ainda que você não receberá qualquer reembolso ou gratificação devido à participação neste estudo e que terá o direito a uma via deste Termo. Se necessário você poderá entrar em contato com o profissional responsável pela pesquisa, Rodrigo Nogueira Machado, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato pelo email: [roflam@yahoo.com.br](mailto:roflam@yahoo.com.br).

  
Assinatura do Responsável pela Pesquisa

De posse das informações sobre a pesquisa EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC, concordo voluntariamente em participar da mesma, de forma livre e esclarecida.

Nome: Marianne Rossi Stumpf

Assinatura:



Cidade: Florianópolis

Data: 05/12/2015





pós-graduação em linguística

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE UFSC, CPQLA, sl. 201, Trindade  
SC-88040-979, Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (048) 321.9551 - Fax: (048) 321.5004

brunell\_cg@ufsc.br  
http://www.ufsc.br/br/linguistica

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

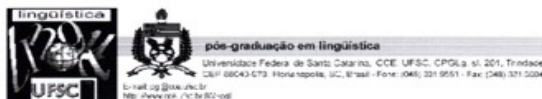
Pretendemos desenvolver a pesquisa intitulada "EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC". Esta pesquisa tem como objetivo verificar o trânsito de léxicos, empréstimos linguísticos, entre outras línguas de sinais e a língua brasileira de sinais – Libras – em vídeos do curso de Letras Libras, da turma de 2006. O estudo será sob a perspectiva do contato de línguas e como o fenômeno do empréstimo linguístico acontece nesse contexto. O material utilizado serão os vídeos nos quais vocês participaram como sinalizadores de Libras, em narrativas produzidas. Pretendemos apenas conferir se os sinais que consideramos empréstimos linguísticos de fato os são. Por isso, solicitamos a sua contribuição como entrevistado para responder as perguntas da pesquisa, a fim de validar as hipóteses levantadas. Você também será convidado a produzir alguns sinais em outros contextos para esclarecer possíveis entendimentos de sinais e seu campo semântico. O conteúdo da entrevista será gravado via webcam para garantir a integridade das informações prestadas em relação ao objeto investigado. Esclarecemos que a pesquisa não lhe trará nenhum ônus e que você tem a liberdade de recusar-se a participar. Também declaramos que não haverá divulgação pública deste material, ele é de uso exclusivo da pesquisa. Esclarecemos ainda que você não receberá qualquer reembolso ou gratificação devido à participação neste estudo e que terá o direito a uma via deste Termo. Se necessário você poderá entrar em contato com o profissional responsável pela pesquisa, Rodrigo Nogueira Machado, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato pelo email: [roflam@yahoo.com.br](mailto:roflam@yahoo.com.br).

  
Assinatura do Responsável pela Pesquisa

De posse das informações sobre a pesquisa EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC, concordo voluntariamente em participar da mesma, de forma livre e esclarecida.

Nome: NELSON PIMENTA DE OSTRO Assinatura: 

Cidade: RIO DE JANEIRO Data: 21/02/2016



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

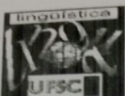
Pretendemos desenvolver a pesquisa intitulada "EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC". Esta pesquisa tem como objetivo verificar o trânsito de léxicos, empréstimos linguísticos, entre outras línguas de sinais e a língua brasileira de sinais – Libras – em vídeos do curso de Letras Libras, da turma de 2006. O estudo será sob a perspectiva do contato de línguas e como o fenômeno do empréstimo linguístico acontece nesse contexto. O material utilizado serão os vídeos nos quais vocês participaram como sinalizadores de Libras, em narrativas produzidas. Pretendemos apenas conferir se os sinais que consideramos empréstimos linguísticos de fato os são. Por isso, solicitamos a sua contribuição como entrevistado para responder as perguntas da pesquisa, a fim de validar as hipóteses levantadas. Você também será convidado a produzir alguns sinais em outros contextos para esclarecer possíveis entendimentos de sinais e seu campo semântico. O conteúdo da entrevista será gravado via webcam para garantir a integridade das informações prestadas em relação ao objeto investigado. Esclarecemos que a pesquisa não lhe trará nenhum ônus e que você tem a liberdade de recusar-se a participar. Também declaramos que não haverá divulgação pública deste material, ele é de uso exclusivo da pesquisa. Esclarecemos ainda que você não receberá qualquer reembolso ou gratificação devido à participação neste estudo e que terá o direito a uma via deste Termo. Se necessário você poderá entrar em contato com o profissional responsável pela pesquisa, Rodrigo Nogueira Machado, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato pelo email: [roffiam@yahoo.com.br](mailto:roffiam@yahoo.com.br).

  
Assinatura do Responsável pela Pesquisa


De posse das informações sobre a pesquisa EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC, concordo voluntariamente em participar da mesma, de forma livre e esclarecida.

Nome: Ronice Müller de Quadros Assinatura: Ronice M. de Quadros  
Cidade: Boston/MA Data: 25/11/2015

## ANEXO C – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – 6 sujeitos estrangeiros



**UFSC**

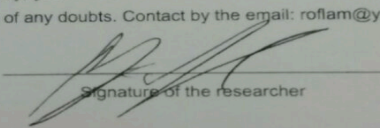


**UFSC**

**pós-graduação em linguística**  
 Universidade Federal de Santa Catarina, CCE UFSC, CPQLA, sl. 201, Trindade  
 CEP: 88043-870, Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (48) 331.9551 - Fax: (48) 331.5004  
 E-mail: [ppg@ufsc.br](mailto:ppg@ufsc.br)  
<http://www.ufsc.br/ppg>

**FREE AND INFORMED CONSENT FORM**

The research entitled "LINGUISTIC LOANS IN LIBRAS: FIRST CLASS OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE PROGRAM AT UFSC" (*Empréstimos linguísticos na Libras primeira turma do curso de Letras-Libras da UFSC*) aims to determine the lexical transit and loanwords among other Sign Languages and the Brazilian Sign Language (*Libras*), on video used at the *Letras/Libras* Program (Brazilian Sign Language and its literature), during the class of 2006. The study will focus on the perspective of language contact and on how the phenomenon of linguistic loan occurs in this context. We intend to examine if the signs which are considered linguistic loans can be truly called so. Therefore, we kindly request your contribution as participant to this research answering some questions in order to validate or discard our hypotheses. The content of the interview will be recorded using a webcam to ensure the integrity of the information provided regarding the studied object. We clarify that this research will not bring you any burden and that you are free to refuse participation. We also declare that there will be no public disclosure of this material, since it is destined exclusively for this research. You will not receive any refund nor bonus due to your participation in this study, however you will be given a copy of this Form. If necessary, you can contact the researcher, Rodrigo Nogueira Machado, for further information or in case of any doubts. Contact by the email: [roflam@yahoo.com.br](mailto:roflam@yahoo.com.br).

  
 Signature of the researcher

Aware of the information about the research entitled "LINGUISTIC LOANS IN LIBRAS: FIRST CLASS OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE PROGRAM AT UFSC", I voluntarily agree to participate in this research in a free and informed way.

Name: Rodrigo Signature: AARON RUDNET  
 City: SÃO PAULO Date: 7/3/16





pós-graduação em linguística

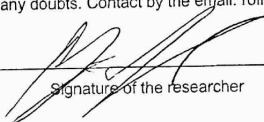
Universidade Federal de Santa Catarina, CCE UFSC, CPGLA sl. 201, Trindade  
CEP 88040-070 Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (048) 321.9551 - Fax: (048) 321.5204

E-mail: cce@ufsc.br

http://www.ufsc.br/cce

### FREE AND INFORMED CONSENT FORM

The research entitled **"LINGUISTIC LOANS IN LIBRAS: FIRST CLASS OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE PROGRAM AT UFSC"** (*Empréstimos linguísticos na Libras: primeira turma do curso de Letras-Libras da UFSC*) aims to determine the lexical transit and loanwords among other Sign Languages and the Brazilian Sign Language (*Libras*), on videos used at the *Letras/Libras* Program (Brazilian Sign Language and its literature), during the class of 2006. The study will focus on the perspective of language contact and on how the phenomenon of linguistic loan occurs in this context. We intend to examine if the signs which are considered linguistic loans can be truly called so. Therefore, we kindly request your contribution as a participant to this research answering some questions in order to validate or discard our hypotheses. The content of the interview will be recorded using a webcam to ensure the integrity of the information provided regarding the studied object. We clarify that this research will not bring you any burden and that you are free to refuse participation. We also declare that there will be no public disclosure of this material, since it is destined exclusively for this research. You will not receive any refund nor bonus due to your participation in this study, however you will be given a copy of this Form. If necessary, you can contact the researcher, Rodrigo Nogueira Machado, for further information or in case of any doubts. Contact by the email: roflam@yahoo.com.br.

  
Signature of the researcher

Aware of the information about the research entitled "LINGUISTIC LOANS IN LIBRAS: FIRST CLASS OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE PROGRAM AT UFSC", I voluntarily agree to participate in this research in a free and informed way.

Name: Bertrille Francois Signature: Bertrille Francois  
City: LONDON Date: 29 February 2016



pós-graduação em linguística

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE UFSC, CPGLa sl. 201, Trindade  
 CEP: 88040-970 - Florianópolis, SC, Brazil - Fone: (048) 331 9551 - Fax: (048) 331 5004  
 E-mail: c33@ufsc.br  
 http://www.cce.ufsc.br/82-spl

### FREE AND INFORMED CONSENT FORM

The research entitled **"LINGUISTIC LOANS IN LIBRAS: FIRST CLASS OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE PROGRAM AT UFSC"** (*Empréstimos linguísticos na Libras: primeira turma do curso de Letras-Libras da UFSC*) aims to determine the lexical transit and loanwords among other Sign Languages and the Brazilian Sign Language (*Libras*), on videos used at the *Letras/Libras* Program (Brazilian Sign Language and its literature), during the class of 2006. The study will focus on the perspective of language contact and on how the phenomenon of linguistic loan occurs in this context. We intend to examine if the signs which are considered linguistic loans can be truly called so. Therefore, we kindly request your contribution as a participant to this research answering some questions in order to validate or discard our hypotheses. The content of the interview will be recorded using a webcam to ensure the integrity of the information provided regarding the studied object. We clarify that this research will not bring you any burden and that you are free to refuse participation. We also declare that there will be no public disclosure of this material, since it is destined exclusively for this research. You will not receive any refund nor bonus due to your participation in this study, however you will be given a copy of this Form. If necessary, you can contact the researcher, Rodrigo Nogueira Machado, for further information or in case of any doubts. Contact by the email: rofflam@yahoo.com.br.

  
 Signature of the researcher

Aware of the information about the research entitled "LINGUISTIC LOANS IN LIBRAS: FIRST CLASS OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE PROGRAM AT UFSC", I voluntarily agree to participate in this research in a free and informed way.

Name: LAURIN Eric Signature: LAURIN  
 City: Paris Date: 8 March 2016

sent by mail to rofflam@yahoo.com.br



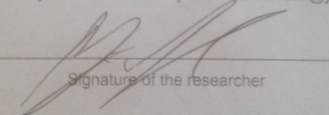
pós-graduação em Linguística

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE UFSC, CPQSL, 88.015, Trindade  
CEP: 88040-910, Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (48) 3241-9151 - Fax: (48) 3241-3344

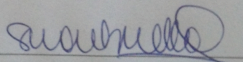
E-mail: cce@ufsc.br  
http://www.cce.ufsc.br

### FREE AND INFORMED CONSENT FORM

The research entitled "LINGUISTIC LOANS IN LIBRAS: FIRST CLASS OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE PROGRAM AT UFSC" (*Empréstimos linguísticos na Libras: primeira turma do curso de Letras-Libras da UFSC*) aims to determine the lexical transit and loanwords among other Sign Languages and the Brazilian Sign Language (*Libras*), on videos used at the *Letras/Libras* Program (Brazilian Sign Language and its literature), during the class of 2006. The study will focus on the perspective of language contact and on how the phenomenon of linguistic loan occurs in this context. We intend to examine if the signs which are considered linguistic loans can be truly called so. Therefore, we kindly request your contribution as a participant to this research answering some questions in order to validate or discard our hypotheses. The content of the interview will be recorded using a webcam to ensure the integrity of the information provided regarding the studied object. We clarify that this research will not bring you any burden and that you are free to refuse participation. We also declare that there will be no public disclosure of this material, since it is destined exclusively for this research. You will not receive any refund nor bonus due to your participation in this study, however you will be given a copy of this Form. If necessary, you can contact the researcher, Rodrigo Nogueira Machado, for further information or in case of any doubts. Contact by the email: roflam@yahoo.com.br.

  
Signature of the researcher

Aware of the information about the research entitled "LINGUISTIC LOANS IN LIBRAS: FIRST CLASS OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE PROGRAM AT UFSC", I voluntarily agree to participate in this research in a free and informed way.

name: Juan Carlos Smith Signature:   
city: Córdoba, Argentina Date: 19 Febrero 2016



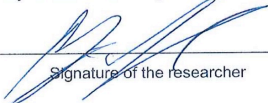
pós-graduação em linguística

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE UFSC, CPGLA sl. 201, Trindade  
CEP: 88040-670 Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (048) 321.9551 - Fax: (048) 321.5004

E-mail: [pg@ccp.ufsc.br](mailto:pg@ccp.ufsc.br)  
<http://www.cce.ufsc.br/pgl>

### FREE AND INFORMED CONSENT FORM

The research entitled "**LINGUISTIC LOANS IN LIBRAS: FIRST CLASS OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE PROGRAM AT UFSC**" (*Empréstimos linguísticos na Libras: primeira turma do curso de Letras-Libras da UFSC*) aims to determine the lexical transit and loanwords among other Sign Languages and the Brazilian Sign Language (*Libras*), on videos used at the *Letras/Libras* Program (Brazilian Sign Language and its literature), during the class of 2006. The study will focus on the perspective of language contact and on how the phenomenon of linguistic loan occurs in this context. We intend to examine if the signs which are considered linguistic loans can be truly called so. Therefore, we kindly request your contribution as a participant to this research answering some questions in order to validate or discard our hypotheses. The content of the interview will be recorded using a webcam to ensure the integrity of the information provided regarding the studied object. We clarify that this research will not bring you any burden and that you are free to refuse participation. We also declare that there will be no public disclosure of this material, since it is destined exclusively for this research. You will not receive any refund nor bonus due to your participation in this study, however you will be given a copy of this Form. If necessary, you can contact the researcher, Rodrigo Nogueira Machado, for further information or in case of any doubts. Contact by the email: [roflam@yahoo.com.br](mailto:roflam@yahoo.com.br).

  
Signature of the researcher

Aware of the information about the research entitled "**LINGUISTIC LOANS IN LIBRAS: FIRST CLASS OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE PROGRAM AT UFSC**", I voluntarily agree to participate in this research in a free and informed way.

Name: RODRIGO PASCAL Signature: 

City: PARIS Date: 10/03/2016

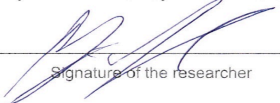


pós-graduação em lingüística




Universidade Federal de Santa Catarina, CCE-UFSC, CPGLA, sl. 201, Trindade  
Cidade: 88040-079 Florianópolis, SC, Brazil - Fone: (048) 301.9551 - Fax: (048) 331.0004  
E-mail: pos\_graduacao\_ling@ufsc.br  
<http://www.cce.ufsc.br/linguistica>

# FREE AND INFORMED CONSENT FORM

The research entitled "LINGUISTIC LOANS IN *LIBRAS*: FIRST CLASS OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE PROGRAM AT UFSC" (*Empréstimos linguísticos na Libras: primeira turma do curso de Letras-Libras da UFSC*) aims to determine the lexical transit and loanwords among other Sign Languages and the Brazilian Sign Language (*Libras*), on videos used at the *Letras/Libras* Program (Brazilian Sign Language and its literature), during the class of 2006. The study will focus on the perspective of language contact and on how the phenomenon of linguistic loan occurs in this context. We intend to examine if the signs which are considered linguistic loans can be truly called so. Therefore, we kindly request your contribution as a participant to this research answering some questions in order to validate or discard our hypotheses. The content of the interview will be recorded using a webcam to ensure the integrity of the information provided regarding the studied object. We clarify that this research will not bring you any burden and that you are free to refuse participation. We also declare that there will be no public disclosure of this material, since it is destined exclusively for this research. You will not receive any refund nor bonus due to your participation in this study, however you will be given a copy of this Form. If necessary, you can contact the researcher, Rodrigo Nogueira Machado, for further information or in case of any doubts. Contact by the email: [roflam@yahoo.com.br](mailto:roflam@yahoo.com.br).

  
\_\_\_\_\_  
Signature of the researcher

Aware of the information about the research entitled "LINGUISTIC LOANS IN *LIBRAS*: FIRST CLASS OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE PROGRAM AT UFSC", I voluntarily agree to participate in this research in a free and informed way.

Name:  Signature:   
City:  Date: 